

**FACULDADE UNIBRAS DO NORTE
GOIANO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE MEDICINA VETERINÁRIA**

PORANGATU,GO -2023

Sumário

1 DADOS INSTITUCIONAIS DA MANTENEDORA E MANTIDA	5
(Verificar arquivo encaminhado com os dados)	5
1.1 Breve Histórico Institucional	5
2 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS DA INSTITUIÇÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	6
2.1 Missão	6
2.2 Objetivos e Metas da IES	7
2.3 Responsabilidade Social na IES	7
2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do curso	7
2.4.1 Políticas de Ensino De Graduação	7
2.4.2 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica	8
2.4.3 Políticas de Extensão	9
2.4.4 Políticas de Pós-Graduação	9
2.4.5 Políticas de Valorização da Diversidade	10
2.4.6. Políticas de Valorização para a Educação Ambiental	10
2.4.7. Políticas de Promoção dos Direitos Humanos	11
2.4.8 Políticas de Valorização da História e Cultura Afro Brasileira e Indígena	12
2.4.9 Políticas Voltadas a Pessoas com Deficiência	12
2.4.10 Língua Brasileira de Sinais	14
2.4.11 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	14
2.4.12 Políticas de Gestão	15
3 CONTEXTO DE INSERÇÃO REGIONAL E EDUCACIONAL DA IES E CURSO	16
4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO COLOCAR O NOME DO CURSO	17
4.1 Dados Gerais do Curso	17
4.3 Objetivos do Curso	17
4.3.1 Objetivo Geral	17
4.3.2 Objetivos Específicos	18
4.4 Justificativa de Oferta e Demanda pelo Curso	18
4.5 Perfil Profissional do Egresso	18

4.6 Habilidades e Competências	19
4.7 Estrutura Curricular do Curso de Colocar Nome do Curso	19
4.7.1 <i>Flexibilização e Interdisciplinaridade</i>	22
4.7.2 <i>Oferta de Libras</i>	23
4.7.3 <i>Contextualização e Articulação Teoria-Prática</i>	23
4.7.4 <i>Percurso Formativo</i>	24
4.8 Conteúdos Curriculares	25
4.8.1 <i>Diferenciais e Inovação no Âmbito do Curso Colocar Nome do Curso</i>	26
4.8.2. <i>Compatibilidade e adequação da carga horária e Adequação Bibliográfica</i>	28
4.9 Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde/ SUS ou com as redes públicas de ensino	28
(somente para os cursos da área da saúde e licenciatura, os demais deixar sem preencher).	28
4.10 Atividades Práticas de Ensino na área da saúde ou na área das licenciaturas	28
(somente para os cursos da área da saúde ou licenciatura, os demais deixar sem preencher, a não ser que tenha atividade prática, preencher com as especificidades do curso).	28
4.11 Matriz Curricular	29
4.12 Ementário e Bibliografia	31
Anexo 01 desse documento	31
4.13 Atividades Acadêmicas no Âmbito do Curso	31
4.13.1 <i>Estágio Supervisionado</i>	31
4.13.2 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	33
4.13.3 <i>Atividades Complementares</i>	34
4.13.4 <i>Atividades de Pesquisa e Monitoria</i>	35
4.13.5 <i>Atividades de Extensão</i>	36
5 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	37
5.1 Metodologia de Ensino-Aprendizagem	37
5.2 Estruturação das Disciplinas Digitais e Recursos Didáticos e Tecnológicos	39
5.2.1 <i>Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</i>	41
5.2.2 <i>Produção e Distribuição de Material Didático</i>	42
5.3 Mecanismos de Avaliação	43
5.3.1 <i>Avaliação do Ensino-Aprendizagem</i>	43
5.3.4 <i>Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino–aprendizagem</i>	45
6 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO COLOCAR O NOME DO CURSO	48
6.1 Núcleo Docente Estruturante	48
6.2 Coordenação do Curso	49
6.2.1 <i>Atuação do (a) coordenador (a)</i>	50
6.3 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso	51
6.4 Equipe Multidisciplinar	52
7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TUTORIAL	53
7.1 Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes Do Curso	53
7.1.1 <i>Titulação Acadêmica</i>	53
7.1.2 <i>Experiência Profissional e Experiência Docente</i>	54

7.1.3 Regime de Trabalho	55
7.1.4 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica	55
7.3 Formação Acadêmica E Profissional Dos Tutores Do Curso	56
7.3.1 Titulação Acadêmica	56
7.3.2 Regime de Trabalho	56
7.3.3 Experiência do corpo de Tutores em educação a distância	56
7.3.4 Perfil e atribuição dos tutores	57
7.3.5 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso	57
8 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	59
8.1 Ações de Acolhimento e Permanência	59
8.2 Acessibilidade Integral	59
8.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente	60
8.4 Mecanismos de Nivelamento	60
8.5 Atendimento Extraclasse	61
8.6 Monitoria	61
8.7 Participação em Centros Acadêmicos	61
8.8 Bolsas de Estudo	62
8.9 Programa de Ouvidoria	62
8.10 Acompanhamento de Egressos	63
9 INFRAESTRUTURA DO CURSO	65
9.1 Instalações Gerais	65
9.1.7 Instalações Sanitárias	67
9.1.8 Biblioteca	67
9.2 Infraestrutura e acessibilidade	67
9.3 Acesso a Equipamentos de Informática	70
9.4 Recursos Audiovisuais e Multimídia	70
9.5 Serviços	71
9.5.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas	71
9.5.2 Manutenção e Conservação dos Equipamentos	71
9.6 Biblioteca	71
9.6.1 Espaço Físico	71
9.6.2 Acervo: Bibliografia Básica e Complementar	72
9.6.3 Acervo: Periódicos	72
9.6.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo	72
9.6.5 Horário de funcionamento e pessoal técnico-administrativo	73
9.6.6 Serviços e Condições de Acesso do Acervo	73
9.7 Laboratórios De Informática	73
9.8.1 Laboratórios virtuais	75
9.8.2 Colocar o nome do laboratório específico	75
9.8.3 Núcleo de Prática Jurídica (para os cursos de Direito)	76
Incluir texto do NPJ e como funciona	76

10 PROCESSOS DE GESTÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO DE COLOCAR O NOME DO CURSO	76
10.1 Gestão e Autoavaliação do Curso	76
10.2 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica e Técnico-Administrativa e Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	78
10.3 Avaliação Interna, Ações e Devolutivas à Comunidade	78
10.4 Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a Partir dos Resultados das Avaliações	80
ANEXO 01	82
Ementário e Bibliografia	82
No anexo 01 do documento	82

1 DADOS INSTITUCIONAIS DA MANTENEDORA E MANTIDA

Mantenedora:	CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO NORTE GOIANO LTDA
Código:	2908
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil
CNPJ:	07.538.863/0001-66
Endereço:	Rua 06, esquina com rua 01, nº 21, Setor Leste, Porangatu, GO – CEP: 76550000
Mantida:	FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO
Código:	4586
Endereço:	Rua 06 nº 21, Setor Leste, Porangatu, GO - CEP: 76550000
Site:	https://faculdadeunibras.com.br/nortegoiano/
Organização Acadêmica:	Faculdade

1.1 Breve Histórico Institucional

Voltada para a formação educacional superior, a Faculdade UniBRAS do Norte Goiano- FACBRAS é uma instituição que busca a excelência acadêmica. Ciente de sua responsabilidade como instituição formadora de recursos humanos, atua, desde janeiro de 2009, de forma sistêmica na formação de profissionais de nível superior, colaborando assim com o processo de desenvolvimento econômico regional e social.

A qualificação profissional da Faculdade UniBRAS do Norte Goiano- FACBRAS se expressa na formação de seu quadro docente, constituído de professores experientes, com formação acadêmica de especialistas, mestres e doutores. A faculdade possui uma infraestrutura adequada, com salas planejadas, um auditório, laboratório de informática, laboratórios específicos aos cursos oferecidos, uma biblioteca informatizada e outros espaços acadêmicos. A instituição ministra um ensino voltado para a interação entre teoria e prática, buscando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, mesclando conteúdos e tendências de ensino para a formação de seus alunos.

Com essa estrutura e sempre na busca de inovações pedagógicas e didáticas, a Faculdade UniBRAS do Norte Goiano - FACBRAS tem como princípio adotar práticas metodológicas de ensino que levem ao preparo dos alunos para a realidade de mercado que os espera, por meio de atividades que propiciem uma práxis constante, já na própria base do eixo epistemológico da instituição.

Assim, os alunos são motivados a explorar a teoria e, através de simulação de casos concretos, aplicar nas atividades práticas dos cursos e nas do estágio supervisionado os conhecimentos acadêmicos em situações de enfrentamento semelhantes às que farão parte do cotidiano profissional em suas áreas de atuação, num constante aprender fazendo.

Os cursos de graduação em diferentes níveis de abrangência e de diferentes campos do saber são ofertados conforme iniciativa da instituição e mediante proposta feita em razão de interesse da coletividade, desde que viável a oferta à instituição. O acesso aos cursos será realizado mediante processo seletivo a alunos que tenham concluído o ensino médio.

CURSO	SITUAÇÃO	PORTARIA	DATA	DOU	VAGAS
Administração	Renovação de Reconhecimento	207	07/07/2020	07/07/2020	200
Biomedicina	Autorizado	334	23/10/2020	23/10/2020	150
Ciências Contábeis	Autorizado	463	02/07/2018	03/07/2018	100
Direito	Autorizado	329	11/05/2018	14/05/2018	120

Enfermagem	Renovação de Reconhecimento	90	06/01/2022	10/01/2022	80
Engenharia Agrônômica	Autorizado	1084	27/09/2021	27/09/2021	100
Engenharia Civil	Autorizado	1096	24/10/2017	26/10/2017	100
Estética e Cosmética	Autorizado	463	02/07/2018	03/07/2018	100
Farmácia	Renovação de Reconhecimento	110	05/02/2021	05/02/2021	80
Fisioterapia	Autorizado	463	02/07/2018	03/07/2018	100
	Autorizado	903	26/12/2018	26/12/2018	100

Medicina Veterinária					
Odontologia	Autorizado	300	01/07/2019	01/07/2019	100
Pedagogia	Autorizado	213	22/06/2016	24/06/2016	150
Psicologia	Autorizado	243	31/05/2019	31/05/2019	100

2 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS DA INSTITUIÇÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

2.1 Missão

A missão da FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO é: *“Oferecer educação de qualidade, de forma a satisfazer as necessidades dos alunos, formando profissionais qualificados, aptos a influenciarem, direta ou indiretamente, o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região”*, o que se traduz numa proposta principiológica de *“buscar, pelo ensino, a formação do profissional responsável dentro dos princípios da cidadania, tendo em vista ainda seu contínuo aprimoramento ético-sociocultural”*.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária desdobra a missão da FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO, inscrevendo como missão específica do curso formar profissionais que criem *oportunidades, inovações* em suas áreas de atuação e que através dela possam de alguma maneira contribuir para a diminuição da desigualdade social, tenham preocupação com o meio ambiente e respeitem a diversidade.

É nesse contexto que se insere o Curso de Medicina Veterinária da FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO, na medida em que a instituição de ensino superior, inegavelmente, é um agente transformador da sociedade, visando à melhoria da cidade e região, através de ações concretas, numa parceria constante e proveitosa entre a faculdade e a comunidade.

No cumprimento de sua missão institucional, a FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO tem como princípios norteadores:

- a) incentivo à paz, estimulando a harmonia universal;
- b) respeito ao princípio da dignidade da pessoa humana e à ética;
- c) consciência para uma sociedade livre, justa e solidária;
- d) desenvolvimento da cidadania, da fraternidade, solidariedade humana e respeito às diferenças e ao direito de expressão, liberdade e consciência;
- e) formação do profissional competente e responsável para o mercado de trabalho;

- f) estímulo à criação científica e cultural, mediante o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo, promovendo a integração entre a ciência, a cultura e a arte;
- g) criação de programas de educação continuada;
- h) preservação do meio ambiente e da diversidade cultural;
- i) prática de uma gestão democrática e participativa;
- j) defesa do ensino privado de qualidade;
- k) respeito aos princípios da legalidade, transparência, moralidade, publicidade, eficiência, economicidade.

A visão de futuro da FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO é assumir a posição de um centro referencial na educação superior em Porangatu e região circunvizinha, objetivando dar respostas ágeis às necessidades da sociedade, a partir de práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas às condições regionais.

2.2 Objetivos e Metas da IES

Será preenchido posteriormente, deixar em branco.

2.3 Responsabilidade Social na IES

Responsabilidade Social é política institucional prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI que inclui políticas relacionadas a inclusão, direitos humanos, relações étnico-raciais, atendimento especializado, sustentabilidade ambiental e promoção da cultura da PAZ.

Sabendo do seu compromisso com a responsabilidade social como Instituição de Ensino Superior a FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO, prevê projetos sociais para que o profissional reconheça a sua responsabilidade social e assuma o seu papel de agente transformador da sociedade.

No âmbito do curso a responsabilidade social é promovida:

O curso de Medicina Veterinária da Faculdade Unibras do Norte Goiano desenvolve diversos projetos de extensão direcionados a interação principal de discente e sociedade. Através de implantação de projetos como Trote, onde alunos arrecadam cestas básicas ou fraldas geriátricas para população carente do município e região. O curso ainda conta com incentivo a seus alunos e sua atlética a representarem a Faculdade Unibras do Norte Goiano em jogos esportivos ou virtuais, onde promove a interação social e desenvolvimento humano.

Pretende ser desenvolvido o projeto “Veterinário do Bem”, onde a relação sociedade-homem-animal é reforçada através de diferentes ações que contribuem para o desenvolvimento da cidadania, solidariedade e respeito a todas as formas de vida. Todas as atividades serão conduzidas pelos alunos sob coordenação dos professores e orientação de vários docentes do curso de Medicina Veterinária.

1. O projeto visa conscientizar a população dos benefícios do microchip para os animais e também para os proprietários. Um animal microchipado, caso venha a fugir, tem uma chance bem maior de ser encontrado. Isso também é efetivo para os casos de abandono dos animais.
2. O projeto consistirá na apresentação de teatro para alunos O projeto será criado com o objetivo de passar para as crianças uma ideia melhor sobre a guarda responsável e o bem-estar dos animais. Após o teatro, a equipe organizará uma roda de conversa com os alunos e a confecção de desenhos representando o que eles entenderam sobre o teatro.
3. O projeto promoverá uma Atividade Assistida por Animais para proporcionar a interação entre idosos e animais, com intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas e também valorizar o papel dos animais como companhia. A equipe organizará uma roda interativa com música para idosos e um café da tarde especial.
4. O projeto será realizado com crianças do Ensino Fundamental, envolvendo a apresentação de slides sobre as necessidades e os cuidados básicos para com os animais, reforçando a relação criança-animal.

Projeto de Ação Social Amigo do Carroceiro

Este objetiva melhorar a condição sócio-econômica dos carroceiros, proporcionar o bem estar dos equinos utilizados para tração; e, oportunizar aos acadêmicos o envolvimento social, o exercício da clínica de grandes animais, a prática do Bem Estar Animal e o desenvolvimento de pesquisas de extensão em conjunto com outros cursos. Uma vez por semana os animais serão examinados e serão aplicadas estratégias de manejo profilático e terapêutico. Paralelamente serão realizadas ações sociais em conjunto com os órgãos municipais.

2.4 Políticas Institucionais no Âmbito do curso

2.4.1 Políticas de Ensino De Graduação

O ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

A proposta de ensino da FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO é a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Nesse sentido, o educador articula ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa atuando de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

Pelo ensino, a IES atenderá à população pela oferta regular de cursos e programas de educação superior voltados para a formação do cidadão e do profissional com competência técnica e política.

A FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO se orienta, quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica, pelas seguintes diretrizes:

- a) desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- b) contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- c) impulsionamento de uma cultura de educação permanente;
- d) emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- e) estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática;
- f) desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares e ativas que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado, significativo e protagonista;
- g) preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- h) desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social;
- i) valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando.
- j) busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

2.4.2 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

Para atingir seus objetivos educacionais, a FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO, em articulação com o corpo docente, desenvolve uma série de eventos abertos ao corpo discente e à comunidade, em que a integração entre ensino, pesquisa e extensão é amplamente discutida.

A pesquisa atrelada ao ensino possibilitará ao saber acadêmico a articulação com os vários setores da sociedade, identificando aquilo que deve ser pesquisado, suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais.

Uma das prerrogativas da IES visando à produção da iniciação científica é a adoção do trabalho de conclusão de curso (TCC) com monografia, precedida de um projeto de pesquisa, com orientação de professores e apresentação oral perante banca examinadora.

Conforme as possibilidades financeiras, a IES pode oferecer bolsas de iniciação científica a alunos e professores e para a atividade de monitoria, que poderá ocorrer mediante programa de redução do valor da mensalidade do curso ou declaração de carga horária na categoria de atividade complementar.

Para incentivo de produção acadêmica, a instituição manterá programa de pagamento de horas de orientação a professores orientadores.

Aos professores, conforme interesse e disponibilidade financeira, a FACBRAS também poderá oferecer bolsas de capacitação ou licença remunerada em programas *stricto sensu*, bem como descontos de valores nas mensalidades de cursos de programas *lato sensu* ofertados pela própria instituição.

2.4.3 Políticas de Extensão

Tendo em vista a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades serão desenvolvidas no currículo e sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

A FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO desenvolve atividades extensionistas, promove a curricularização da extensão e agrega valores à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências), conferindo aos docentes e discentes a tarefa de disseminar seus conhecimentos junto à comunidade e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

2.4.4 Políticas de Pós-Graduação

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas *lato sensu* e *stricto sensu* na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas *lato sensu* são institucionalizados na modalidade de ensino presencial.

Os programas *stricto sensu* visam, inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual a faculdade buscou convênios interinstitucionais com universidades e campos de pesquisas. Os professores poderão receber ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade institucional para realização de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino, da extensão e da pesquisa.

2.4.5 Políticas de Valorização da Diversidade

Para FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO, promover a valorização da diversidade é sobretudo uma função social. É preciso que se desenvolva uma cultura de valorização da diversidade na IES como um todo.

Para tanto, a promoção da diversidade na IES é realizada por meio de:

- a) conscientização de todos: corpo docente; corpo técnico administrativo; discentes;
- b) treinamento dos setores em relação a temática;
- c) inclusão da temática no currículo de forma transversal;
- d) palestras, estudos e reflexões sobre a temática.

2.4.6. Políticas de Valorização para a Educação Ambiental

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

As instituições de Ensino Superior devem promover a Educação Ambiental de forma integral em seus projetos pedagógicos. As diretrizes apontam a necessidade de que essa educação ocorra pela transversalidade, a partir de temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; como conteúdo dos componentes já constantes no currículo; e pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

A Educação Ambiental deve ser um processo permanente de aprendizagem individual e coletiva. O processo de ensino-aprendizagem deve levar a reflexão, construção de valores, atitudes e competências com vistas a qualidade de vida e uma relação sustentável da sociedade com o meio ambiente.

Deste modo, na FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO a Educação ambiental ocorre por meio de:

- a) Projetos de extensão;
- b) promoção de práticas educativas transversais sobre a temática;
- c) promoção da educação ambiental integrando valores éticos e sociais;
- d) promovendo a educação ambiental na ies como um comportamento atitudinal;
- e) promovendo palestras sobre a temática.

2.4.7. Políticas de Promoção dos Direitos Humanos

A Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Um tema fundamental quando pensamos em uma educação voltada para a dignidade humana.

Direitos humanos refere-se a: “um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana”. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. MEC).

A educação em Direitos humanos, fundamenta-se em: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Deste modo, na FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO a Promoção dos direitos humanos ocorre por meio de:

- promoção do acompanhamento e do estudo das concepções e práticas educativas das questões pertinentes à defesa e promoção dos direitos humanos;
- nos projetos de extensão;
- instituição de diretrizes, normas e ações administrativas e pedagógicas relacionadas à valorização da igualdade e combate à desigualdade;
- provisão da adoção sistemática no curso das melhores diretrizes, normas e práticas, além de assegurar o adequado repasse aos corpos docente, discente e administrativo.

2.4.8 Políticas de Valorização da História e Cultura Afro Brasileira e Indígena

A partir da aprovação da Lei 10.639 e da Lei 11.645 de 2008, a história e cultura afro-brasileira e a história e cultura dos povos indígenas brasileiros são inseridas no currículo como conteúdo obrigatório.

A temática, para além da obrigatoriedade, é fundamental por refletir sobre a importância dessas culturas na formação da nossa história.

Para tanto, pretendemos promover a diversidade na IES por meio de:

- a) conscientização de todos: corpo docente; corpo técnico administrativo; discentes;
- b) treinamento dos setores em relação a temática;
- c) inclusão da temática no currículo de forma transversal;
- d) palestras, estudos e reflexões sobre a temática.

2.4.9 Políticas Voltadas a Pessoas com Deficiência

Segundo a Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, Pessoas com deficiência são aquelas que: “tem impedimentos de longo prazo de natureza, física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”. (DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009).

Respeitando a legislação, suas políticas institucionais e sua responsabilidade como Instituição de Ensino, FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO, presta Atendimento Prioritário a Pessoas com Deficiência, considerando, sobretudo, se tratar de responsabilidade social, através do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O atendimento é um serviço da educação especial que “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008).

Este atendimento leva em conta as características específicas de cada necessidade e promove alternativas viáveis a necessidade do aluno, utilizando tecnologia assistiva, acessibilidade ao computador, orientações em relação a mobilidade e disponibilização de material pedagógico adaptado a sua necessidade.

A tecnologia assistiva "é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social". (CAT, 2007)

A faculdade, para além do atendimento especializado, implanta uma cultura de inclusão, baseada no respeito a diversidade. Leva em conta em sua política e planejamento o atendimento à legislação nacional para a Educação Inclusiva prevista na Portaria MEC 3.284/2003, Decreto 5.296/2004, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 e Decreto 7.611/2011.

Para tanto, pensa em uma política institucional voltada ao atendimento das pessoas com necessidades especiais trabalhada de forma transversal no âmbito dos cursos ofertados e através do Núcleo de Acessibilidade e Atendimento Psicopedagógico com as seguintes ações:

- a) **para alunos com deficiência física:** A estrutura física da IES foi projetada com a eliminação de barreiras para circulação do estudante com deficiência física, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimão; barra de apoio nas paredes; portas e banheiros que atendam as normativas para cadeirantes.
- b) **no caso da existência de alunos (ou candidatos nos processos seletivos) com deficiência auditiva,** a Instituição disporá de intérprete de Libras para acompanhamento durante o processo seletivo ou no decorrer do curso, flexibilização na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

- c) **em relação a possíveis alunos com deficiência visual**, a IES contará, com um espaço de apoio equipado com computador com programas especiais, impressora braile (podendo ter parceria com Institutos que realizam esta impressão), sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura e scanner acoplado ao computador;
- d) **atendimento especializado para deficiência mental e deficiências múltiplas;**
- e) **capacitação** para diretores, coordenadores, professores, e técnicos-administrativos através do programa de capacitação para a acessibilidade e inclusão que prevê: Informações sobre necessidades especiais; Cursos ou eventos a serem ministrados por especialistas para capacitação de uso de materiais; Cursos de noções de Braille e Língua Brasileira de Sinais;
- f) **para a comunidade são realizadas:** Campanhas de sensibilização e mobilização sobre acessibilidade e inclusão; Parcerias com as corporações, associações, federações, com objetivos de ações integradas para reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais.

2.4.10 Língua Brasileira de Sinais

A Faculdade atende ao Decreto 5.626/05 com a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como optativa em todos os cursos de Graduação Bacharelado e obrigatória nos cursos de Graduação Licenciatura.

A contratação do Tradutor e Intérprete de Libras, quando necessário, se dará para o cumprimento das seguintes atribuições, nos termos da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (art. 6º):

- a) efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos- cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio de LIBRAS para a língua oral e vice-versa;
- b) interpretar, em LIBRAS, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- c) atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- d) prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

2.4.11 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A IES atende a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, na Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A inclusão de Alunos Autistas tem por objetivos:

- a) garantir oportunidades socioeducacionais ao acadêmico ingressante com autismo, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem, ampliando dessa forma, suas experiências, conhecimento e participação social, e objetivos específicos:
- b) garantir a avaliação, como conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem do acadêmico ingressante com autismo, podendo modificar a sua prática conforme necessidades apresentadas pelos indivíduos. Modelos qualitativos e contínuos possibilitam organizar e interpretar as informações, obtidas através dos registros informais do processo de ensino, evidenciando as potencialidades e habilidades do aluno e apontando suas necessidades específicas e seus progressos frente às situações educacionais;
- c) proporcionar a formação de equipe de profissionais das áreas de educação, saúde e assistência social para atuarem de forma transdisciplinar no processo de avaliação e para colaborar na elaboração de projetos, programas e planejamentos educacionais;
- d) garantir o direito da família de ter acesso à informação, ao apoio e à orientação sobre seu filho, participando do processo de desenvolvimento e aprendizagem e da tomada de decisões quanto aos programas e planejamentos educacionais.

2.4.12 Políticas de Gestão

O modelo desenhado para a gestão acadêmica FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO, dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

O novo paradigma da educação pressupõe, entre outras mudanças, uma política descentralizadora traduzida em alguns princípios fundamentais:

- autonomia com responsabilidade;
- gestão participativa;
- avaliação permanente dos processos da aprendizagem;
- valorização dos profissionais da educação;
- construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade acadêmica.

Nessa política, todos são convidados a assumir um papel mais efetivo na vida acadêmica, partindo da construção coletiva do Projeto Pedagógico Institucional e de Curso como estratégia de uma gestão participativa.

No âmbito do curso de colocar o nome do curso, as políticas de gestão asseguram o funcionamento do curso observando a legislação vigente e a racionalidade das decisões nos âmbitos pedagógico e administrativo, buscando a participação eficaz dos públicos internos e externos, em ambiente ético e colaborativo.

3 CONTEXTO DE INSERÇÃO REGIONAL E EDUCACIONAL DA IES E CURSO

3.1 Contexto Regional

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento sustentado, a Faculdade Unibras do Norte Goiano intenta partilhar essa responsabilidade com os ingressantes e concluintes de seus cursos e com as organizações sociais locais. Nesse sentido, e aliada à condição de instituição educacional atinente do norte goiano, visa ser referência nacional na oferta de ensino superior, assumindo o compromisso de concorrer para a promoção do desenvolvimento regional e nacional, participa do processo de inserção dos profissionais que forma no mercado de trabalho nesta região.

Considerando, principalmente a pujança econômica e a influência do município de Porangatu para a região, os dados apresentados sobre sua polarização estimulam a reflexão e justificam a inserção da Faculdade Unibras do Norte Goiano na região, sobretudo por restar constatado, através de pesquisas, uma forte demanda reprimida por vagas na educação superior e, por conseguinte, uma carência enorme de mão-de-obra qualificada na área de sua abrangência.

Por esta razão Faculdade Unibras do Norte Goiano, na condição de agente de integração da cultura nacional e da formação de cidadãos, intenciona manter uma relação orgânica com as comunidades locais e regionais, com o propósito de contribuir e favorecer a estas, por meio de sua proposta educacional presente no Plano de Desenvolvimento Institucional, o desenvolvimento político, científico, social e cultural local, regional e nacional, bem como melhorar a qualidade de vida da população uma vez que busca desenvolver e difundir, por meio do ensino, como processo de mudança e de formação profissional capaz de atender às demandas da sociedade, consubstanciado a este a iniciação científica, que visa a capacitação de pessoas para

o exercício da investigação científica e a extensão e prestação de serviços, como instrumento de intercâmbio entre os segmentos institucionais e a comunidade social estabelece formas de cooperação e parcerias com os poderes públicos, privado e outras instituições.

A Faculdade Unibras do Norte Goiano está localizado no Município de Porangatu que segundo a estimativa de 2021 do IBGE, sua população é de aproximadamente 45866 habitantes. A microrregião de Porangatu está inserida na mesorregião norte goiano. É formada pela união de 27 municípios agrupados em duas microrregiões.

Segundo dados da Seplan (2008), a população da Mesorregião do Norte Goiano é de cerca de 281,061 habitantes, e possui um Produto Interno Bruto per capita (2018) de R\$20.811. O município de Porangatu dista 420 km da capital estadual e 400 km da capital federal.

A região apresenta grande necessidade de formação e geração de conhecimentos e aperfeiçoamento pessoal, garantindo acesso aos alunos da região e proporcionando a permanência deles a fim de desenvolverem suas atividades profissionais e contribuição na resolução de problemas locais e regionais. A inserção social da Faculdade Unibras do Norte Goiano por políticas, diretrizes, metas e ações destinadas a beneficiarem pessoas ou grupos de pessoas que diferem substancialmente dos demais com relação a um ou mais parâmetros relevantes, nas comunidades acadêmicas diversas com as quais se relaciona, ou mesmo na comunidade social. Essas políticas devem ser desenvolvidas na perspectiva do processo de aprendizagem, com dois objetivos principais: (a) estimular, apoiar e/ou promover a inserção social; e (b) educar para o exercício pleno da cidadania e de profissões.

Privilegiado pela sua localização geográfica, o município de Porangatu vem se firmando como polo industrial regional, apesar da economia local destacar-se no comércio, na prestação de serviços e na pecuária. A pecuária de corte continua sendo a sua principal atividade econômica, por estar muito integrada aos demais

Com base nas estatísticas, na perspectiva de atender a vasta demanda regional, a Faculdade do Norte Goiano ao justificar sua inserção regional, enquanto Instituição formadora de recursos humanos e profissionais, tendo em vista sua responsabilidade social, que, por definição, é um elemento intrínseco ao seu projeto educacional, revela seu compromisso com o desenvolvimento local, regional e nacional, com a preservação ambiental, com a inclusão social, tecnológica, política e cultural.

3.2 Contexto Educacional da área de Abrangência da IES

O Centro de Educação Superior do Norte Goiano Ltda. (CESNG), entidade mantenedora da Faculdade Unibras do Norte Goiano – FACBRAS surgiu justamente com o firme propósito de proporcionar à população

do norte do Estado de Goiás o acesso à educação superior de qualidade, com o objetivo de consolidar-se a partir de um compromisso com a qualidade do ensino, de forma a adquirir o respeito da comunidade, como instituição séria e competente, de sorte que o alunado egresso possa suprir a carência de profissionais capacitados que aflige a região.

A decisão de implantar a FACBRAS decorre da conscientização da responsabilidade social de atender à população circundante e vem ao encontro dos anseios da população, com o apoio de toda classe política, empresarial e institucional da sociedade civil organizada.

Assim, a FACBRAS credenciada pela Portaria MEC n. 65, de 16/01/2009, é mantida pelo CESNG, pessoa jurídica de direito privado, com finalidade lucrativa, constituída sob a forma de sociedade empresária de caráter educacional, na modalidade de cotas de responsabilidade limitada, com sede própria no município de Porangatu, Goiás – local onde atua na atividade educacional –, com endereço na Rua 06 esquina com Rua 01, n. 21, Setor Leste, Porangatu, estado de Goiás, CEP 76550-000, telefone/fax: (62) 3367-1090.

Atualmente a FACBRAS ministra o Curso de Administração, reconhecido pela Portaria SERES n. 346, de 03/06/2014 – DOU 04/06/2014, o Curso de Enfermagem, reconhecido pela Portaria SERES n. 664, de 12/12/2013 – DOU 13/12/2013 e o Curso de Farmácia, autorizado pela Portaria SERES n. 548, de 15/09/2014 – DOU 16/09/2014, todos ofertados sob a forma presencial em regime semestral.

Os cursos indicados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foram idealizados em razão do contexto regional, uma vez que não existe nenhum deles em funcionamento na cidade, a qual carece, portanto, de profissionais especializados que a FACBRAS se propõe a alocar no mercado. Além disso, Porangatu é uma cidade comercialmente forte, possui muitas empresas (pequenas, médias e grandes) e tem uma agricultura moderna voltada para a indústria e o comércio do agronegócio.

Há em Porangatu, hoje, uma instituição de Ensino Superior presencial, à Universidade Estadual de Goiás (UEG), que oferta os cursos de licenciatura em Educação Física, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática, bem como o curso de bacharelado em Sistemas de Informação. E mais quatro instituições que ofertam cursos à distância, sendo Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, Universidade Anhanguera – UNIDERP, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI e a Universidade Paulista – UNIP.

Portanto, em razão do perfil socioeconômico e educacional da cidade e região, justifica-se a implantação do curso de Pedagogia na FACBRAS, devido ao município ser uma referência em cursos de Formação de Professores, por ter sediado na década de 1960 o Centro de Treinamento dos Professores do Estado de Goiás, o qual recebia alunos de todo o Brasil, para a formação inicial dos professores, por meio do acordo MEC-USAID. Porangatu possui um campo aberto para cursos de formação de professores por atender também a clientela de municípios circunvizinhos e contar com várias instituições de Educação Infantil e de Educação Básica.

Observa-se, também, que as redes do ensino básico da cidade de Porangatu, possuem um elevado número de adesão ao ensino, onde se justifica a necessidade de formação docente que atenda tal demanda.

Por outro lado, a educação superior em Porangatu (e região) é ainda insuficiente para atender à demanda da sociedade, pois que é servida, além da FACBRAS, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, Faculdade Educacional da Lapa – FAEL, Universidade Anhanguera – UNIDERP, que oferece cursos de Pedagogia na modalidade à distância, sendo verificado que nas instituições de educação à distância citadas não há procura significativa em virtude da modalidade ofertada. Fato este que justifica a importância e a necessidade da existência do curso na cidade na modalidade presencial.

Assim, considerando as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014) que salienta a importância das IES em colocar o País à altura das exigências e desafios do século XXI, a Faculdade Unibras do Norte Goiano – FACBRAS, oferece o curso de Pedagogia prevendo uma formação de profissionais que seja compatível com a complexidade da prática de ensino frente às exigências postas e impostas pela sociedade contemporânea, afim de atender à meta 12 estabelecida pelo PNE que é de elevar, até o final da vigência deste PNE, a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia em sintonia com a LDB nº 9394/96, com as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e as recomendações constantes dos PCN's, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do próprio curso, delinea uma nova proposta diferenciada dos cursos de formação existentes na região, como os aspectos a mencionar: uma formação de nível superior com foco na docência da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e formação para uma prática pedagógica nas dimensões de gestões e políticas educacionais e atuação em práticas não escolares.

4.1 Dados Gerais do Curso

Nome do Curso:	MEDICINA VETERINÁRIA
Modalidade de oferta:	Educação Presencial
Situação legal:	portaria nº 903 de 24 de dezembro de 2018.
Local de funcionamento:	Rua 6 esquina com a rua 01
Vagas totais:	100
Carga horária total:	4000
Regime de matrícula:	Seriado Semestral
Prazo mínimo e máximo de integralização:	10 semestres mínimo e máximo 14 semestres
Turno de oferta:	Noturno e Matutino
Atos legais do curso:	portaria nº 903 de 24 de dezembro de 2018.

4.2 Formas de Ingresso

Os candidatos poderão participar dos processos seletivos através da Nota do ENEM, Vestibular Digital Agendado ou Tradicional, Vestibular Presencial Agendado ou Tradicional, Requerimento de vaga para Portadores de Diploma, Processo de Transferência Externa e Reingresso Estudantil, observando as regras gerais que serão previstas em Edital.

4.3 Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Medicina Veterinária da FACULDADE UNIBRAS DO NORTE GOIANO, divididos em objetivo geral e objetivos específicos, estão conectados com as políticas institucionais, convergindo integralmente com os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil do egresso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária .

Formar profissionais generalistas, baseada no desenvolvimento da polivalência para estabelecimento de sistemas produtivos da formação e reconhecida a capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações. Deve ainda ser conhecedor dos aspectos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética, humanística e sócio cultural, em atendimento às demandas da sociedade, atendendo os anseios dos acadêmicos flexibilizando e deixando de ser um elemento passivo, com liberdade de direcionar seu curso, dentro de uma linha geral, mas obedecendo seus anseios pelas áreas nas quais pretende atuar no futuro.

Oportunizar aos graduandos de medicina veterinária, integração teórica e prática dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas no curso, permeando a ação pedagógica, evitando a desvinculação entre elas, proporcionando-lhes uma formação que os habilite ao exercício profissional responsável, comprometidos com o contexto social e com o comportamento ético, objetivando o desenvolvimento das suas múltiplas competências no gerenciamento do bem estar e sanidade animal, bem como a saúde pública.

4.3.2 *Objetivos Específicos*

O curso de Medicina Veterinária nessa região, pretende atender aos seguintes objetivos específicos:

- a) Proporcionar situações de aprendizagem em que o acadêmico possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão prática;
- b) Contribuir para a passagem da vida acadêmica para o mercado de trabalho, preparando profissionais competentes, capazes de assumir com integridade e responsabilidade suas funções, por meio de vivências e conhecimento do

- funcionamento das organizações no âmbito do mercado de trabalho específico da medicina veterinária;
- c) Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores no campo da medicina veterinária, compatíveis com as constantes mudanças tecnológicas e ambientais;
 - d) Promover a integração do Curso de Medicina Veterinária – Unidades Conveniadas – Comunidade, estabelecendo uma relação de cooperação mútua.
 - e) Capacitar, na área de saúde pública, o acadêmico, para participar de equipes multidisciplinares nas áreas de Vigilância Sanitária de Alimentos e Vigilância Sanitária Ambiental, incluindo o controle das zoonoses;
 - f) Praticar a clínica de animais em todas as suas modalidades com a utilização de alopatria ou tratamentos de medicina alternativa;
 - g) Orientar e estimular o controle e profilaxia das enfermidades dos rebanhos;
 - h) Executar cirurgias de natureza terapêutica e econômica;
 - i) Elaborar e executar projetos de produção animal, utilizando técnicas adequadas para instalações, manejo, nutrição e reprodução, visando o bem-estar dos animais.
 - j) Participar do ensino, do planejamento, da coordenação e da execução técnica de trabalhos de reprodução animal, incluindo manejo, tecnologia do sêmen, inseminação artificial, transferência de embrião e doenças da reprodução;
 - k) Atuar em empresas de produção, transformação e/ou comercialização de produtos de origem animal, tanto para consumo humano quanto animal.
 - l) Atuar na indústria de produtos de uso veterinário, tanto na produção como na fiscalização e comercialização dos mesmos;
 - m) Planejar e executar atividades de extensão rural em harmonia com os interesses da comunidade;
 - n) Participar de atividades que visam à preservação ecológica do meio ambiente, por intermédio da defesa da fauna e do controle da exploração

das espécies de animais silvestres.

4.4 Justificativa de Oferta e Demanda pelo Curso

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária está voltada para a possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, assim como uma maior integração dos docentes entre

si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Unibras do Norte Goiano não se resume apenas no atendimento a uma obrigação legal, mas é o resultado de uma construção e de uma conquista, que revela o seu poder de organização e procura cada vez mais ter autonomia em suas decisões.

A responsabilidade social, valor agregado e consolidado ao Projeto Pedagógico Institucional da Unibras do Norte Goiano, está incluída na dinâmica curricular praticada pelo Curso de Medicina Veterinária. Assim, o princípio da responsabilidade social está implícito na proposta pedagógica do curso, onde os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem estão plenamente conscientes do compromisso da Instituição em formar médicos veterinários socialmente responsáveis, comprometidos com o ensino com a importância das atividades de extensão e com a iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, formar indivíduos críticos aptos a desenvolver ações que colaborem para a inclusão social da população, com a inclusão e o respeito à diversidade e promoção dos direitos humanos.

A Unibras do Norte Goiano tem como foco central de sua missão oferecer serviços educacionais diferenciados, visando a formação profissional, social e cidadã, pautada na ética, no empreendedorismo e no desenvolvimento das pessoas e das organizações do oeste goiano. A Unibras do Norte Goiano se firma no objetivo de expandir com qualidade, viabilizando a inclusão social.

A Unibras do Norte Goiano, ao decidir pela oferta do Curso de Medicina Veterinária partiu de uma cuidadosa análise tanto da atual configuração socioeconômica brasileira, especialmente quando contextualizada pelo panorama socioeconômico global, quanto das particularidades do Estado de Goiás, do sudoeste goiano e da região em que está inserido.

A Unibras do Norte Goiano tem seu limite territorial de atuação circunscrito ao município de Porangatu, no Estado de Goiás. A Unibras do Norte Goiano foi credenciado pela

Portaria MEC nº. 65 de 13/01/2009 com publicação no DOU de 14/01/2009.

O curso de Medicina Veterinária da Unibras do Norte Goiano busca a formação de um profissional generalista, capaz de inserir-se nos mais variados campos abrangidos pela profissão. Desta forma, a organização didático-pedagógica e curricular busca abranger essas áreas. As características da região onde se localiza a Unibras do Norte Goiano, se fazem presentes na priorização de alguns aspectos na organização curricular.

O profissional Médico Veterinário representa hoje um papel de extrema importância no meio social principalmente por atuar diretamente na proteção da saúde do homem, através da prevenção das doenças transmitidas pelos animais, e por ser o responsável pela produção, qualidade e integridade de alimentos proteicos de origem animal.

O Curso de Medicina Veterinária da Unibras do Norte Goiano tem como missão educar gerações para o futuro, intencionando que estas possam atuar na comunidade local e regional com responsabilidade, influenciando positivamente no seu desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, valorizando a ética e a cidadania.

O compromisso da Instituição, neste contexto, é formar médicos veterinários aptos a desenvolver trabalhos nas diversas áreas de atuação, com ênfase na melhoria na produtividade da agropecuária regional com senso crítico para discernir e gerar tecnologias que contribuam para o desenvolvimento da cadeia produtiva, resgatando principalmente, o pequeno produtor da marginalidade do mercado. Assim, integrando-o por meio do acesso às novas informações e tecnologias alternativas, as quais possibilitem aumentar a agregação de capital a sua produção, melhorar a qualidade de vida e incentivar a sua permanência no campo.

A Unibras do Norte Goiano tem como foco central de sua missão oferecer serviços educacionais diferenciados, visando à formação profissional, social e cidadã,

pautada na ética, no empreendedorismo e no desenvolvimento das pessoas e das organizações do sudoeste goiano. Assim, a Unibras do Norte Goiano se firma no objetivo de expandir com qualidade, viabilizando a inclusão social.

Nesse sentido, foi feito um levantamento de mercado para poder oferecer cursos que atendessem às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade que teve como finalidade, buscar junto à sociedade organizada da cidade e região, alunos de nível médio, de órgãos públicos, informações que servissem de subsídios às decisões de criação de cursos que viabilizassem a demanda. A pesquisa levantou informações para conhecer a demanda de cursos na perspectiva de satisfação pessoal e mercado de trabalho, definindo dessa forma pela oferta do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

A relevância do curso para a região justifica, também, sua oferta, assim como a procura pelo curso dado ao aquecimento do mercado de trabalho e a possibilidade de atuação profissional do egresso em várias áreas técnicas do conhecimento.

A pecuária no Norte Goiano é referência no Estado. A bovinocultura de corte, criada em sua maioria de forma extensiva, ocupa grandes áreas do território da região. Explorada em sistemas de produção que variam os níveis tecnológicos de elevados (Vale do Araguaia) a moderados (Vale do Tocantins). A atividade é de grande expressão econômica e apresenta-se em expansão nos últimos anos. Com tamanha vocação para a bovinocultura, o Norte Goiano possui potencialidade para a formação de um pólo frigorífico-curtume.

Na produção de leite do Estado de Goiás, em “Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite no Estado de Goiás”, elaborado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (FAEG) e lançado em 2009, foi constatado que a falta de assistência técnica especializada é um fator preocupante para o segmento, afetando diretamente seu crescimento. Dos 500 pecuaristas entrevistados no período, incluindo pecuaristas da Região Norte Goiano, 51,8% não haviam sido visitados por um técnico e apenas 23,3% recebem assistência técnica de acordo com suas necessidades. A pesquisa também

demonstrou que de todos os pecuaristas entrevistados, somente 17,2% recebem atendimento pela assistência técnica de forma contínua.

A criação do Curso de Medicina Veterinária representa a realização de uma antiga aspiração, só agora possível de ser concretizada, quando a instituição deseja de propor melhorias para servir à comunidade e ao país, reúne as condições essenciais ao estabelecimento de um curso de alto nível.

Diante dessa perspectiva, o Médico Veterinário a ser graduado pela Unibras do Norte Goiano, receberá uma formação voltada para a Biotecnologia Animal e Desenvolvimento Tecnológico, com programas atualizados e com emprego de métodos didático- pedagógicos, com a utilização da prática em lugar de conteúdos excessivamente teóricos, que produz um profissional apto, crítico, criativo e ético, voltado para o terceiro milênio.

Ao Médico Veterinário cabe o exercício das atividades relacionadas com a Prevenção de Doenças, Cirurgia, Clínica de Animais Domésticos e Silvestres, Inspeção e Controle de Qualidade de produtos de Origem Animal, Ecologia, Defesa Sanitária Animal, Reprodução Animal, Nutrição, e Preparo de Rações, Laticínios, Economia Rural e Crédito Rural, incluindo seus serviços correlatos.

O mercado de trabalho é amplo e oferece oportunidades de trabalho nas áreas agropecuárias, saúde pública, medicina de animais de companhia, silvestres e de produção.

A explosão demográfica aliada aos efeitos de urbanização, à mudança dos hábitos alimentares, ao aumento gradual da renda dos países em desenvolvimento, ao aumento na expectativa de vida e à crescente procura por alimentos de melhor qualidade estão provocando elevação substancial no consumo de alimentos de origem animal. Isso desencadeará em uma nova estratégia de desenvolvimento no setor agrícola mundial, que é a “Revolução Pecuária” (BARBOSA, 2005).

Diante do exposto, no contexto regional fica evidente o potencial, a demanda e a falta de mão de obra com formação superior no ramo da Ciência Animal. Além do contexto agropecuário, cuidando não somente da produção como também e não menos importante da saúde dos animais, a formação do Veterinário nessa região faz-se interessante do ponto de vista da Saúde Pública tendo em vistas que esse profissional é responsável pelo controle

de zoonoses, educação sanitária e ambiental, pela vigilância epidemiológica e sanitária e pode atuar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, conhecido como NASF, podendo ser contratado, além de outras formas, também por meio do SUS, logo esse curso irá colaborar também com melhoria ou incremento do IDH da região.

Diante dessa realidade, com vistas à geração de oportunidades, A Unibras do Norte Goiano propõe-se a ofertar o Curso de Bacharelado de Medicina Veterinária, refletindo o atual momento do setor pecuário brasileiro e as expectativas mundiais da produção de produtos de origem animal.

4.5 Perfil Profissional do Egresso

O egresso da Faculdade Unibras do Norte Goiano, de maneira geral, deve ser capaz de atuar na sua comunidade promovendo as mudanças necessárias para a melhoria do espaço em que vive e atua e conseqüentemente da sociedade na qual está inserido, contribuindo para uma sociedade mais justa e humana.

Pretende ainda qualificar profissionais aptos a promoverem o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços necessários aos setores produtivos e a sociedade local e regional. Formar profissionais que criem *oportunidades, inovações* em suas áreas de atuação e que através dela possam de alguma maneira contribuir para a *diminuição da desigualdade social*, tenham *preocupação com o meio ambiente e respeitem a diversidade*.

Neste sentido, a Faculdade Unibras do Norte Goiano não poupa empenho para que o seu egresso seja um profissional completo, dotado de senso crítico indispensável tanto à compreensão da função social da sua prática profissional na sociedade contemporânea, como ao entendimento de sua respectiva inserção nas distintas áreas dos setores público e privado.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Unibras do Norte Goiano tem como perfil a formação de egressos com formação generalista, construindo profissionais mais humanistas, críticos e reflexivos, passível de traduzir e compreender as necessidades humanas e da sociedade, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, em seus campos específicos de atuação em saúde única; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia,

produção e reprodução animal. Formando Médicos Veterinários interados em fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Com capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

4.6 Habilidades e Competências

Conforme DCN vigente a formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III. Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- IV. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- V. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- VI. Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- VII. Desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VIII. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- IX. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X. Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);

- XI. Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII. Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- XIII. Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- XIV. Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVII. Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XVIII. Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- XIX. Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- XX. Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- XXI. Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
- XXII. Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

- ✓ Planejar e executar a defesa sanitária animal e participar de atividades em saúde pública, no tocante ao controle de zoonoses;
- ✓ Proporcionar assistência técnica relacionada à seleção, criação, produção e alimentação dos animais domésticos;
- ✓ Prestar assistência clínica e cirúrgica aos animais;
- ✓ Atuar sob o ponto de vista do controle, sanitário, higiênico e tecnológico dos produtos de origem animal;
- ✓ Direção, docência em Institutos ou Estabelecimentos que se relacionam com atividades de produção, ensino, iniciação científica e extensão relacionados aos animais;
- ✓ Formulação, produção e comercialização de produtos destinados à saúde animal;
- ✓ Defesa da fauna sob todos os aspectos;
- ✓ Idealizar investigações em todos os campos de atuação da medicina veterinária.
- ✓ Estimular o pensamento crítico e escuta sensível, a fim de atentar-se para as necessidades de seu paciente e para as teorias da ciência, mantendo uma postura de humildade perante o conhecimento e o respeito ao dono do animal e ao animal;
- ✓ Realizar atividades de socialização do saber técnico-científico na área, através de aulas, palestras e conferências, além, de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas, pertinentes à sua vida profissional;

- ✓ Conhecer e controlar os produtos terapêuticos (fármacos), bem como, adequar a sua utilização à necessidade de cada indivíduo;
- ✓ Avaliar projetos de impacto ambiental, propondo adequações, a fim de minimizar/evitar o desequilíbrio entre as espécies.

4.7 Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária

O curso de Medicina Veterinária tem carga horária total de 4000 horas, sendo 67 de unidades curriculares, 430 horas de extensão, 60 horas de Atividades Complementares, 440 de Estágio e 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

As unidades curriculares foram organizadas e planejadas em uma lógica coerente de aprendizagem: os tópicos teóricos básicos estão contemplados nos primeiros períodos do curso com o objetivo de subsidiar o raciocínio crítico e analítico das disciplinas técnicas e específicas, contempladas nos períodos subsequentes, promovendo desta forma a adequada articulação do conteúdo no percurso formativo.

A estrutura curricular do Curso de colocar o nome do curso é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre a concepção, objetivos e perfil do egresso desejado. O currículo traz uma multiplicidade de conhecimentos que constrói uma formação humanista, crítica e reflexiva e fundamenta-se nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para *Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena* são trabalhadas de forma transversal e estão inclusas na unidade curricular: *Pluralismo Étnico-Racial, Diversidade e Direitos Humanos*.

A *Educação Ambiental*, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, é trabalhada de modo transversal e através da unidade curricular: *Educação Ambiental e Consciência Ecológica*.

No que se refere aos *Direitos Humanos*, em atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o tema é trabalho de forma transversal e na unidade curricular: *Pluralismo Étnico-Racial, Diversidade e Direitos Humanos*.

O empreendedorismo e o perfil inovador estão presentes de forma transversal no currículo e nas unidades curriculares: Atitude Empreendedora e Inovação e Tecnologias e Ambientes de Interação.

Em cumprimento ao disposto no Decreto nº 5.626/05, o ensino de *LIBRAS* será ofertado no currículo sob a forma de disciplina optativa, no sétimo período.

Para a prevenção e combate a todos os tipos de violência e a *Promoção da Cultura da Paz*, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no atendimento à lei nº 13.663/2018, são desenvolvidas medidas de conscientização e de prevenção. Os temas são tratados também na extensão e nas atividades complementares.

A acessibilidade metodológica se apresenta na medida em que o curso não propõe somente um método de ensino e aprendizagem, mas vários métodos que se complementam e que contemplam diferentes inteligências e formas de aprender, refletidos nos materiais e na estrutura das atividades e avaliações.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Para o acompanhamento dessas demandas, estará disponível a todos os docentes e discentes o suporte pedagógico, o programa de nivelamento e o apoio psicopedagógico através do NAPA (Núcleo de Apoio ao Aluno). Todas as dificuldades de aprendizagem são encaminhadas para o atendimento com a psicopedagoga que irá propor, juntamente com o professor as melhores práticas e metodologias de ensino para garantir a acessibilidade pedagógica.

As atividades complementares são componente curricular obrigatório e realizadas ao longo do curso. As atividades possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, espaço em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso.

As Atividades Complementares orientam-se, também, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos; Educação Ambiental e Sustentabilidade e Promoção da Cultura da Paz.

Estas atividades com caráter complementar são implementadas na IES, através de eventos como congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras, superando assim, a lógica tradicional onde as atividades não consideram a realidade dos educandos. Podem também ser realizadas fora da IES.

A extensão é integrada à matriz curricular do curso, tanto nas disciplinas quanto como unidade curricular Extensão. É um instrumento de interdisciplinaridade e um ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

O Coordenador do Curso de colocar nome do curso desempenha papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução do currículo, o Coordenador trabalha com o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE, seu Colegiado de Curso e demais professores.

Para obtenção do título, o discente deverá cursar e ser aprovado em todos os componentes curriculares e integralizar a carga horária de total explícita na representação gráfica do curso, já computadas as horas de Atividades Complementares. Neste contexto, o curso atenderá integralmente aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

A estrutura do Curso de Medicina Veterinária, atende as Diretrizes Curriculares no que tange aos núcleos interligados de formação propostos:

Eixo Geral – Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

Eixo de Grande área – Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

Eixo Específico – Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

- a) **Zootecnia e Produção Animal:** envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
- b) **Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal:** incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
- c) **Clínica Veterinária:** incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde. 1

4.7.1 Flexibilização e Interdisciplinaridade

Dentre as estratégias acadêmicas que garantem a flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização do curso e do aprendizado do aluno, merecem destaque:

- Uso de metodologias ativas de aprendizado;
- Atividades práticas diversas bem como projetos que permitam a integração de conhecimentos;
 - o **Disciplina optativa no sétimo semestre. Dentre as optativas merecem destaque as disciplinas de:**
 - o Educação Brasileira, Políticas Públicas E Bases Legais – 60h;
 - o Farmacobotânica – 60h;
 - o Gestão Da Produção e da Logística – 60h;
 - o Legislação Para Proteção De Dados – 60h;
 - o Libras – 60h;
 - o Marketing Estratégico E Digital – 60h;
 - o Questões Socioantropológicas Controvertidas– 60h;
 - o Saúde Laboral E Segurança Do Trabalho – 60h;
 - o Sistema De Gerenciamento De Conteúdo – 60h;
 - o Sistemas Operacionais – 60h;
-
- Atividades e cursos de extensão diversificados e outros.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos.

A estrutura curricular prevista considera a flexibilidade curricular, uma vez que oferta disciplinas optativas, a interdisciplinaridade, presente sobretudo na extensão, a acessibilidade e a compatibilidade da carga horária total, já computadas em horas-relógio, evidencia a articulação da teoria com a prática, e com a diversidade e amplitude da carga horária prática ao longo do curso e das diversas disciplinas.

Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades curriculares, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã: educação ambiental, direitos humanos,

étnico-raciais e indígenas, cultura da paz e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais.

Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das unidades curriculares possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como:

- capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas;
- discussão coletiva sobre os problemas do curso;
- priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral);
- desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

4.7.2 Oferta de Libras

O curso de **Medicina Veterinária** atende ao Decreto 5.626/05 com a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como optativa.

A contratação do Tradutor e Intérprete de Libras se dará para o cumprimento das seguintes atribuições, nos termos da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (art. 6º):

efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos- cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio de LIBRAS para a língua oral e vice-versa;

- interpretar, em LIBRAS, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

- atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

4.7.3 Contextualização e Articulação Teoria-Prática

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática.

A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, investigação científica, extensão, atividades complementares).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e

aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

4.7.4 *Percurso Formativo*

O percurso formativo do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Unibras do Norte Goiano baseou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (RESOLUÇÃO N° 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019) e na Resolução n° 2, de 18 de junho de 2007 (dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial).

De acordo com a DCN, os componentes curriculares são compostos por: **núcleo de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos**. O percentual de carga-horária relacionado a cada núcleo é mostrado no Quadro 5:

QUADRO 5 – Componentes Curriculares.

COMPONENTES CURRICULARES	CH – h	%
Núcleo de Conteúdos Básicos	600	15,23
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	1070	27,16
Núcleo de Conteúdos Específicos	2270	57,61
Total:	Σ 3940	100

A seguir serão apresentadas as disciplinas que compõem os núcleos.

Núcleo de Conteúdos Básicos e específicos

O núcleo de conteúdos básicos é composto por disciplinas cujos tópicos estão estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. No Quadro 6, estão relacionados este elenco de disciplinas.

QUADRO 6 – Núcleo de Conteúdos Básicos.

Nome da disciplina	Conteúdo conforme Diretrizes curriculares	CH – h
Argumentação e Gramática	Comunicação e Expressão	60
Tecnologias e Ambientes de Interação	Administração e gerenciamento:	60

Atitude Empreendedora e Inovação	Liderança	60
Pluralismo Etnico-Racial, Diversidade E Direitos Humanos	Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	60
Processos Organizacionais	Administração/ Economia	60
Educação Ambiental e Consciência Ecológica	Metodologia Científica e Tecnológica	60
Cooperação, Economia Solidária e Compartilhada	Tomada de decisões	60
Metodologia do Trabalho Científico	Administração e gerenciamento:	60
Teoria dos Jogos	Administração/ Economia	60
Gestão das Emoções e Felicidade	Atenção à saúde	60
Sub-Total		600

Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes

O núcleo de conteúdos profissionalizante está apresentado no Quadro 7:

QUADRO 7 - Núcleo de Grande área.

Nome da disciplina	CH – h
Biologia Celular, Molecular e Tecidos Biológicos	60
Epidemiologia e Bioestatística	60
Zootecnia Geral	30
Agravos e Imunidade 1B	60
Bioquímica	60
Economia e Mercado	60
Saúde Única	60
Forragicultura e Pastagens	30
Sociologia, Extensão e Políticas para o Desenvolvimento Rural	60
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA	60
Zootecnia de Monogástricos e Agronegócio	60
Aquacultura, Apicultura e Outras Criações Animais	60
Sub-Total	1070

Núcleo de Conteúdos Específicos

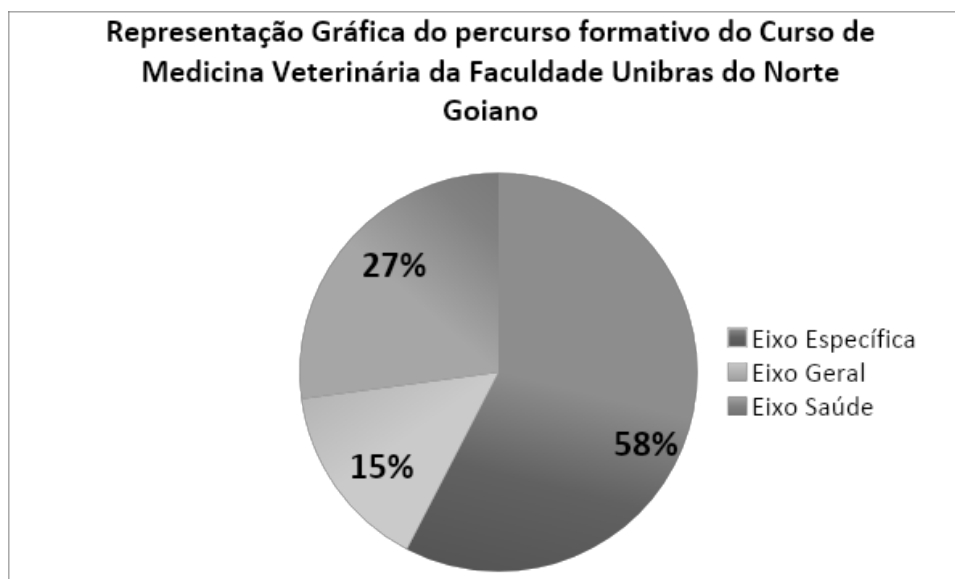
O núcleo de conteúdo específicos é composto por disciplinas que se constituem em aprofundamentos dos conteúdos profissionalizantes e por disciplinas que caracterizam a especialização do curso de Medicina Veterinária. As disciplinas de aprofundamento profissionalizante são obrigatórias e visam completar a formação profissional geral. No Quadro 8, encontra-se o conjunto destas disciplinas.

QUADRO 8 - Núcleo Específico

Nome da disciplina	CH – h
Anatomia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor	60
Parasitologia Veterinária	60
Anatomia dos Sistemas Vitais no Animal	60
Medicina Veterinária, Deontologia e Ética Profissional	30
Práticas Veterinárias 1B	30
Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor	90
Medicina Veterinária Investigativa	90
Patologia e Toxicologia Animal	60
Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor	60
Agravos e Imunidade 2B	60
Fisiologia e Farmacologia de Sistemas Vitais	60
Bioterismo	30
Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistemas Vitais	60
Técnicas Cirúrgicas	60
Práticas Veterinárias 2B	30
Clínica Médica em Grandes Animais	60
Clínica Médica em Pequenos Animais	60
Genética e Melhoramento Animal	60
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	60
Design Thinking e Modelagem de Negócios	30
Clínica Médica em Grandes Animais	30
Reprodução, Obstetrícia e Desenvolvimento Animal	90
Práticas Veterinárias 3B	60

Anestesiologia Veterinária	60
Programas Nacionais de Saúde Animal	60
Clínica Cirúrgica em Grandes Animais	60
Clínica Cirúrgica em Pequenos Animais	60
Bases da Bromatologia e Nutrição Animal	60
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal	30
Clínica Médica e Cirúrgica em Animais Silvestres	60
Medicina Veterinária Especial	60
Práticas Veterinárias 4B	30
Estágio Institucional - Clínica Ambulatorial	55
Estágio Institucional - Saúde Única	55
Estágio Institucional - Tecnologia e Inspeção de POA	55
Estágio Institucional - Produção Animal	55
Estágio Curricular Supervisionado 5B	220
Sub-Total	2270

Perfil gráfico de formação do curso de Medicina Veterinária



4.8 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Essa estrutura curricular é fruto de discussões do NDE, considerando que organização curricular do curso deve articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar.

Assim, os conteúdos são relevantes e coerentes com os objetivos do curso, as necessidades locais e regionais, o perfil do egresso e as DCN's, contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. Além disso, são enriquecidos por Atividades Complementares.

A IES implantou no curso mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que são desenvolvidos em cada unidade curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar utilizadas foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos).

A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso é utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular e o perfil do egresso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Tal conteúdo é contemplado no componente curricular *Educação Ambiental e Consciência Ecológica*.

Ademais, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular *Pluralismo Étnico-racial, Diversidade e Direitos Humanos*, são

desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Por fim, destaca-se que é contemplado no curso conteúdos relacionados as Diretrizes Curriculares Nacionais para a *Educação em Direitos Humanos*, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 em especial nas disciplinas Pluralismo Étnico-racial, Diversidade e Direitos Humanos.

Os conteúdos de formação geral e específica definidos pelo NDE; a abordagem de temáticas transversais (pertinentes à formação ética e cidadã, às políticas de educação ambiental, e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena); a sistemática estratégia de atualização curricular pelo NDE, derivada da avaliação interna e externa e do perfil do egresso; somados ao desenvolvimento de atividades de extensão e investigação científica, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

4.8.1 Diferenciais e Inovação no Âmbito do Curso de Medicina Veterinária

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária, explicita claramente a articulação entre os seus diversos componentes curriculares no percurso de formação e apresenta inovação no currículo com as disciplinas de Atitude Empreendedora e Inovação; Tecnologias e Ambientes de Interação; Cooperação, Economia Solidária e Compartilhada; Relações de Consumo e Sustentabilidade.

No processo de ensino-aprendizagem é através das metodologias ativas que o aluno torna-se protagonista e responsável pelo processo de aprendizagem. Esse modelo tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da capacidade de absorção de conhecimento de maneira autônoma e participativa.

Segundo a teoria do psiquiatra americano William Glasser, as pessoas geralmente aprendem da seguinte maneira: Lendo 10%; Escrevendo 20%; Observando e escutando 50%; discutindo com outras pessoas 70%; Praticando 80%; Ensinando 95%, evidenciando que a absorção do conhecimento de maneira ativa é maior.

Pensando o aluno como protagonista no processo de aprendizagem, a Faculdade Unibras do Norte Goiano incentiva e realiza a capacitação para que os docentes utilizem metodologias ativas na sua prática pedagógica, a saber:

- *Project based learning* (PBL): nessa metodologia a aprendizagem é baseada em projetos ou problemas (ABP em português) e tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram o conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios.
- Estudo de caso: Tem origem na Aprendizagem baseada em problemas e oferece a oportunidade de explorar diversos conhecimentos em situações contextualizadas e complexas. Os estudos de caso são relatos da vida real apresentados com a finalidade de preparar para a resolução desses problemas reais.
- *Team Based Learnig* (TBL), em português, aprendizagem por pares ou time. Trata-se de formação de equipe na turma para o aprendizado seja feito em conjunto e compartilhado.
- *Flipped Classroom* – em português, sala de aula invertida. Tem por objetivo substituir a maioria da parte das aulas expositivas por conteúdos on line, para otimizar o tempo de aula. Isso faz com que o aluno chegue com um conhecimento prévio e tire dúvidas com o professor e colegas para resolver problemas ou analisar estudos de caso.

Na metodologia ativa o aprendizado é algo prazeroso e o aluno assume o papel de protagonista do seu processo, o que o auxilia a resolver problemas, tornando-o um profissional mais qualificado e valorizado pelo mercado.

Para tanto, a Faculdade Unibras do Norte Goiano fechou uma parceria com a Plataforma *DreamShaper*, que permite uma aprendizagem baseada em projetos e ativa. A aplicação é desenvolvida por meio de ferramentas que permitem que o aluno tenha um guia “passo-a-passo” pré-definido sobre as etapas de um projeto e que podem se adaptar a qualquer tema ou unidade curricular, garantindo a autonomia dos alunos na construção dos projetos e está centrada em 3 pilares: Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Colaborativa.

Adicionalmente, a Plataforma possui conteúdos motivadores e foi desenhada para proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem com o apoio de conteúdos pedagógicos de suporte às metodologias para garantir que os alunos sejam capazes de trabalhar autonomamente. Possui funcionalidades especificamente desenhadas para proporcionar uma boa experiência de ensino-aprendizagem baseada em projetos aos alunos e facilitar o acompanhamento e feedback por parte do professor.

4.8.2. *Compatibilidade e adequação da carga horária e Adequação Bibliográfica*

No curso de colocar nome do curso, o NDE assume papel de protagonismo em relação a garantia da compatibilidade da carga horária das disciplinas, se reunindo conforme preconiza o regulamento do NDE, para dialogar sobre a compatibilidade da carga horária, a atualidade dos conteúdos e a adequação da bibliografia, registrada em ata e em relatório do acervo da bibliografia básica, complementar e dos periódicos, visando demonstrar a compatibilidade, em todos os componentes curriculares.

4.9 Integração do curso com o Sistema Local e Regional de Saúde/ SUS ou com as redes públicas de ensino

A Faculdade Unibras do Norte Goiano tem convênios com entidades locais para propiciar aos alunos e professores campo de trabalho, estudo e investigação científica nas Unidades Básicas de Saúde, nas Unidades de Saúde da Família, e nos Hospitais de Cuidados Secundários e Terciários da região.

A relação/docente ou preceptor não professor do curso será mantida relação alunos/usuário adequada e garantido o atendimento aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

4.10 Atividades Práticas de Ensino

As atividades práticas de ensino estão previstas nas Diretrizes Curriculares do curso de Medicina Veterinária. A Faculdade Unibras do Norte Goiano, integra o curso com o sistema de saúde local e regional e o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de convênios, buscando a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Os alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária serão inseridos em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional. As atividades práticas de ensino estão previstas nas Diretrizes Curriculares do curso de Medicina Veterinária e foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática.

Os alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Faculdade Unibras do Norte Goiano serão inseridos em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional a partir do primeiro período do curso, desenvolvendo já a partir do segundo período práticas voltadas às disciplinas do componente específico do curso. No segundo período, os alunos já iniciam a atuação em disciplinas totalmente práticas através de aulas supervisionadas, o que favorece o aperfeiçoamento do aluno no decorrer do curso.

Serão disponibilizados os laboratórios específicos do curso e, previstos convênios, a Instituição disponibilizará o Hospital Veterinário para a realização de aulas práticas (animais de produção e de companhia) e atendimento à comunidade.

Por outro lado, a Unibras do Norte Goiano e outras instituições, empresas ou organizações de saúde animal (clínicas, hospitais, laboratórios etc.), produção de alimentos (produtor rural, estabelecimentos de produtos de origem animal etc.) / agropecuários e de saúde estabelecerão parcerias e/ou convênios para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa / iniciação científica e extensão ou ação comunitária pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

4.11 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	PRESENCIAL	EaD	EXTENSÃO	TOTAL
1º SEMESTRE				
ARGUMENTAÇÃO E GRAMÁTICA	30	20	10	60
Biologia Celular, Molecular e Tecidos Biológicos	30	30		60
Epidemiologia e Bioestatística	30	20	10	60
Anatomia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor	30	30		60
Parasitologia Veterinária	30	20	10	60
Zootecnia Geral	30			30
TECNOLOGIAS E AMBIENTES DE INTERAÇÃO	30	60		60
PROJETO DE EXTENSÃO 1A	30		60	60
Subtotal				
2º SEMESTRE				
Agravos e Imunidade 1B	60			60
ATITUDE EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO	60			60
Bioquímica	30	30		60
Anatomia dos Sistemas Vitais no Animal	30	30		60
Medicina Veterinária, Deontologia e Ética Profissional		30		30
Economia e Mercado	30	30		60
PRÁTICAS VETERINÁRIAS 1B	30			30
Subtotal				
3º SEMESTRE				
Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor	60	30		90
Medicina Veterinária Investigativa	30	30	30	90

PLURALISMO ÉTNICO-RACIAL, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS		60		60
Saúde Única	30	20	10	60
Patologia e Toxicologia Animal	30	30		60
Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor	30	30		60
Forrageicultura e Pastagens	30	30		60
Subtotal				
4º SEMESTRE				
Agravos e Imunidade 2B	30	20	10	60
Fisiologia e Farmacologia de Sistemas Vitais	30	20	10	60
Bioterismo	30			30
PROCESSOS ORGANIZACIONAIS		60		60
Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistemas Vitais	30	30		60
Técnicas Cirúrgicas	30	30		60
PRÁTICAS VETERINÁRIAS 2B	30			30
Bases da Bromatologia e Nutrição Animal	30	30		60
Subtotal				
5º SEMESTRE				
Clínica Médica em Grandes Animais 3A	30	30		60
Clínica Médica em Pequenos Animais 3A	30	30		60
Genética e Melhoramento Animal	30	30		60
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA		60		60
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal 3A	30	20	10	60
Design Thinking e Modelagem de Negócios	60			60

PROJETO DE EXTENSÃO 3A				60
Subtotal				
6º SEMESTRE				
COOPERAÇÃO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E COMPARTILHADA	30	20	10	60
Zootecnia de Monogástricos e Agronegócio	30	30		60
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO		60		60
Reprodução, Obstetrícia e Desenvolvimento Animal	60	20	10	90
Anestesiologia Veterinária	30	30		60
Zootecnia de Ruminantes e Agronegócio	30	30		60
PRÁTICAS VETERINÁRIAS 3B	30	30		60
Subtotal				
7º SEMESTRE				
Clínica Médica em Grandes Animais 4A	30			30
Clínica Médica em Pequenos Animais 4A	30			30
Clínica Cirúrgica em Grandes Animais	60			60
Clínica Cirúrgica em Pequenos Animais	30			30
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal 4A	30	30		60
TEORIA DOS JOGOS - VET	60			60
OPTATIVA				60
PROJETO DE EXTENSÃO 4A			60	60
Subtotal				
8º SEMESTRE				
Programas Nacionais de Saúde Animal	30	20	10	60

Clínica Médica e Cirúrgica em Animais Silvestres	30	20	10	60
Medicina Veterinária Especial	30	20	10	60
GESTÃO DAS EMOÇÕES E FELICIDADE	30	20	10	60
Aquacultura, Apicultura e Outras Criações Animais	30		30	60
PRÁTICAS VETERINÁRIAS 4B	30			30
Subtotal				
9º SEMESTRE				
Estágio Institucional - Clínica Ambulatorial	55			55
Estágio Institucional - Saúde Única	55			55
Estágio Institucional - Tecnologia e Inspeção de POA	55			55
Estágio Institucional - Produção Animal	55			55
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - PROJETO	30	30		60
Subtotal				
10º SEMESTRE				
Estágio Curricular Supervisionado 5B	220			220
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO 5B	60			60
Subtotal				
Atividade Complementar	60			
Total				

*Dentre as optativas é ofertada a Disciplina de: Educação Brasileira, Políticas Públicas E Bases Legais, Farmacobotânica, Gestão Da Produção e da Logística, Legislação Para Proteção De Dados, Libras, Marketing Estratégico E Digital, Questões Socioantropológicas Controvertidas,

Carga-horária TCC	110	2,75%
Carga-horária Atividades Complementares	60	1,50%
Carga-horária Presencial (aula)	1590	39,75
Carga-horária Estágio	440	11%
Carga-horária Extensão	430	10,75%
Carga-horária PRESENCIAL TOTAL	2460	61,50%
Carga-horária Ensino à Distância (EAD) TOTAL	1540	38,50%
CARGA-HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4000	100%

4.12 Ementário e Bibliografia

Anexo 01 desse documento

4.13 Atividades Acadêmicas no Âmbito do Curso

4.13.1 Estágio Supervisionado

O curso de Medicina Veterinária cumpre os requisitos das DCN ao ofertar o Estágio Curricular Supervisionado como um componente da matriz curricular, que corresponde a 11 % da carga horária total do curso e ocorre a partir do 9 semestre com carga horária total de 440 horas.

No formato presencial e com carga horária específica, o professor supervisor de estágio pode acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório de estágio final.

Os alunos irão realizar as atividades inerentes aos estágios curriculares supervisionados nos campi apropriados para o objetivo geral de cada estágio. Há a possibilidade de realizar o Estágio Curricular Supervisionado nas instituições e organizações públicas e particulares, além de setores acadêmicos e administrativos da própria Instituição, dentre outras opções que viabilizarão uma oportunidade para os alunos vivenciarem a práxis formativo-profissional do seu curso.

Todo esse conjunto de tarefas diversificadas e específicas, além de lhes proporcionar a experiência necessária para o preparo profissional, possibilita-lhes uma visão concreta sobre o mercado de trabalho e das condições que o mesmo oferece. Para além disso, o estágio promove o enriquecimento das experiências de convívio, de troca e de aperfeiçoamento de saberes e, sobretudo, de contato com situações reais de resolução de problemas e de conflitos, liderança, solução de problemas, atenção à saúde e produção de conhecimento que necessariamente implicará em aprendizagem significativa relacionada às questões éticas do exercício profissional.

É assim que, na IES, por meio dessa metodologia de organização das aprendizagens, baseada no princípio da avaliação processual e formativa, o Estágio Curricular Supervisionado consegue cumprir seu papel formativo de integrar disciplinas e informações coletadas ao longo do curso, organizando-as de forma criteriosa, propiciando aos estudantes aprofundar seus conhecimentos em uma área específica selecionada por eles, a partir de suas inclinações e habilidades.

Trata-se de componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado. Permite a integração das disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e prepara os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

É objetivo do estágio supervisionado dar ao discente a oportunidade de estar em contato com profissionais de várias áreas em seu local de trabalho, atuar de forma multi e trans disciplinar, conhecer a realidade do exercício da profissão em toda a sua complexidade e em todas as suas áreas de atuação. As atividades extramuros serão desenvolvidas em instituições públicas e privadas no município e nos municípios onde o aluno tiver interesse em atuar futuramente.

A organização do Estágio Curricular Supervisionado tem regulamento próprio e é uma proposta da Coordenação do Curso e NDE, em acordo com as rotinas dos campos de estágio das instituições conveniadas. A Coordenação do Curso trabalha em conjunto com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades do estágio supervisionado. No estágio curricular supervisionado, o docente orientador e o supervisor da unidade concedente atuam como facilitadores do processo ensino-aprendizagem, acompanhando o andamento das atividades por meio de orientação sistemática dos discentes nos locais cedentes de campo de estágio.

Neste sentido o estágio supervisionado do curso de Medicina Veterinária está plenamente implantado e institucionalizado, cujo regulamento próprio contempla a carga horária de 440h e está em comum acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Para tanto, há existência de convênios (inclusive com um departamento específico destinado para o Estágio Supervisionado), as formas de realização, suas respectivas orientações, supervisões e coordenações.

Deste modo, o estágio supervisionado é realizado a partir do módulo 5A e pode ser realizado em instituição/empresa credenciada (hospitais, clínicas, laboratórios, polícia civil e unidades de saúde públicas do município), com orientação do Professor Supervisor de Estágio contratado para acompanhamento em campo, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação. Os alunos são orientados na realização dos seguintes tipos de atividades:

- a) Realização de atividades propostas em cada setor do Estágio de acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado;
- b) Elaboração de relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- c) Participação de grupos de estudo, reuniões e sessões de supervisão com o Professor Supervisor de Estágio;
- d) Participação de atividades práticas externas realizadas pela Faculdade de Talentos Humanos, em ações de responsabilidade social.

4.13.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, institucionalizado e regulamentado, enriquecedor e implementador do perfil do formando. Sua carga horária e períodos foram pensados e referendados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso evidencia uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abre pistas possíveis e futuras de investigação.

Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia e artigo científico, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

A realização da atividade envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. A aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso é indispensável à colação de grau.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado para defesa perante banca examinadora presidida pelo orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso, consideradas as sugestões do orientador.

O trabalho de conclusão de Curso tem regulamento próprio e ao aluno é disponibilizado manual, para instruí-lo na construção dos trabalhos finais, atualizado periodicamente. Os trabalhos finais passam a compor o acervo da biblioteca e são disponibilizados em repositório institucional acessível pela internet.

4.13.3 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios da matriz, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas pela IES, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

Serão consideradas atividades vinculadas ao ensino, no Grupo 1, *Atividades vinculadas ao ensino*: a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno; o exercício efetivo de monitoria, , com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável; o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

Serão consideradas atividade vinculada à investigação científica, no Grupo 2, *Atividades vinculadas à investigação científica*: o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional; as atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de investigação científica cadastrado na Instituição poderá ser computada como Atividades Complementares e Extraclasse de investigação científica.

Serão consideradas atividades vinculadas à extensão, no Grupo 3, *Atividades vinculadas à extensão*: as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas ou outras similares.

4.13.4 Atividades de Pesquisa e Monitoria

No curso de Medicina Veterinária a pesquisa atrelada ao ensino possibilitará ao saber acadêmico a articulação com os vários setores da sociedade, identificando aquilo que deve ser pesquisado, suas finalidades e interesses, e como os novos conhecimentos podem participar da dinâmica das transformações sociais.

Dentre as atividades de pesquisa estão o trabalho de conclusão de curso; participação em grupos de pesquisa; iniciação científica; incentivo a publicação sob a supervisão do orientador.

A Monitoria, com regulamento próprio, é compreendida como uma atividade desenvolvida na graduação, nas unidades curriculares, mediante orientação docente, cujo objetivo é propiciar oportunidade de crescimento intelectual e profissional para estudantes que revelem interesse pela carreira acadêmica, ou que queiram ampliar seu referencial de qualificação.

Para ser monitor o aluno precisa já ter cursado a unidade curricular e deverá exercer junto com o seu professor orientador atividades técnico-didáticas de acordo com seu grau de conhecimento. O aluno precisa apresentar um projeto de monitoria que precisa ser aprovado e acompanhado pelo professor orientador e a banca examinadora.

Dentre as atividades de monitoria estão as tarefas de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, auxiliando os professores na realização de trabalhos práticos, conforme o projeto aprovado, cronograma e regulamentação institucional para as atividades de monitoria.

4.13.5 Atividades de Extensão

No curso de Medicina Veterinária da Faculdade Unibras do Norte Goiano extensão é compreendida como um processo educativo de formação continuada, curricularizada e interdisciplinar para os acadêmicos e pode acontecer em diversos formatos e modalidades.

Conforme a Resolução CNE/CES 07/2018, no artigo 3º as atividades de extensão também devem ser inseridas na matriz curricular: “ A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político e educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

No artigo 8º, desse mesmo documento, são apresentadas as modalidades possíveis de oferta da extensão: cursos e oficinas; programas; eventos; projetos e prestação de serviços. O caráter diverso da extensão, atende o princípio constitucional de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, as atividades extensionistas acontecem de duas formas: parte das atividades extensionistas está associada à matriz curricular de forma prática e integrada aos conteúdos das unidades curriculares necessários à formação do perfil do egresso e ao seu contexto profissional, trabalhada pelo professor da unidade curricular em consonância com as práticas extensionistas e, parte como unidade curricular específica trabalhada pelo professor Orientador da Extensão, sob a supervisão da Coordenação da Extensão.

Para a de extensão, os alunos trabalham com a construção de projetos voltados para a comunidade com os temas transversais e projetos relacionados ao curso e sua aplicabilidade:

- direitos humanos;
- educação ambiental;
- história e cultura afrobrasileira e indígena;
- promoção da cultura da PAZ;
- projetos na área de conhecimento do curso definidos com o professor orientador e coordenação de extensão de relevância para a comunidade.

A proposta é que o acadêmico, para além das atividades extensionistas, seja o protagonista na elaboração e aplicação dos projetos que desenvolve para a comunidade. O professor nesse contexto assume o papel de orientador dos projetos e conduzirá os acadêmicos nessa jornada rumo ao conhecimento. Todos os projetos são desenvolvidos via plataforma *DreamShaper*, que possibilita que o trabalho seja realizado a partir de Metodologia Ativa.

Nesse contexto, o aluno passa a ser o protagonista e o responsável pelo processo de ensino e aprendizagem o que o auxilia a resolver problemas, tornando-o um profissional mais qualificado e valorizado pelo mercado. Esse modelo tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da capacidade de absorção de conhecimento de maneira autônoma e participativa.

A avaliação do projeto é feita pelo professor orientador via plataforma que fornece subsídios e relatórios do grupo de trabalho ao professor e é avaliada como componente curricular com média 6,0.

5 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

5.1 Metodologia de Ensino-Aprendizagem

As metodologias e técnicas didático-pedagógicas praticadas contribuem para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

Para implementar essa visão, os espaços das aulas expositivas devem ser ampliados e/ou substituídos por estratégias diversificadas. Nesse sentido, a problematização dos conteúdos representa um primeiro passo no processo de construção do conhecimento.

Os conteúdos serão apresentados partindo-se de uma postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem.

Tal procedimento possibilitará ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas e evitará que o aluno assuma uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino deverão ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- viabilizem posicionamentos críticos;
- proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- provoquem a necessidade de busca de informação;
- enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

No desenvolvimento do Curso serão utilizadas metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual.

A opção, inicialmente apresentada para os cursos, é pela utilização nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso, pode-se citar a utilização de investigações científicas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, são desenvolvidas, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

São estimuladas o uso de metodologias de ensino ativas e baseadas na interação, tais como: discussão; debate; mesa redonda; seminário; simpósio; painel; diálogo, entrevista; estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, aprendizagem baseada em projetos.

5.2 Estruturação das Disciplinas Digitais e Recursos Didáticos e Tecnológicos

Estudos publicados nos últimos anos (Tori, 2010; Moran, 2011) apontam como tendência um modelo híbrido de educação que articula momentos presenciais e à distância. Nesse sentido, Moran destaca que:

caminhamos para fórmulas diferentes de organização de processos de ensino-aprendizagem. Caminhamos rapidamente para a flexibilização progressiva e acentuada de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias, avaliação. Isso nos obriga a experimentar pessoal e institucionalmente modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de comunicação. Todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis,

precisam experimentar novas soluções para cada situação, curso, grupo. (MORAN, 2011, p. 146)

A Faculdade Unibras do Norte Goiano atenta a este contexto, vem realizando iniciativas para a consolidação da oferta de unidade curricular híbrida e à distância em seus cursos presenciais. Essas disciplinas estão sob a Coordenação do Núcleo Integrado de Formação Digital (NFID), que incorporaram nos projetos pedagógicos dos cursos as unidades curriculares híbrida e à distância.

A oferta de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de professores, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no plano de ensino da unidade curricular, citada na Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019.

Esta Portaria estabelece que as unidades curriculares com esta metodologia podem ser ofertadas integral ou parcialmente à distância, desde que esta oferta não ultrapasse 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso.

A opção da Instituição pela oferta de unidade curricular híbrida e à distância tem por finalidade desenvolver uma cultura do uso da tecnologia no contexto acadêmico, oportunizando o desenvolvimento de estratégias metodológicas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo educacional.

Visa ainda flexibilizar tempo e espaço de estudos dos estudantes, criando condições para o desenvolvimento contínuo da autonomia intelectual com vista a uma aprendizagem ao longo da vida, além de proporcionar inovação pedagógica no currículo realizada através de recursos didáticos com suporte tecnológico.

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, as unidades curriculares híbridas e à distância são coordenadas pela Direção Acadêmico-Pedagógica, Direção Geral, Coordenações de curso e Coordenação do Núcleo Integrado de Formação Digital, que têm a responsabilidade de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem durante o semestre, e oferecer ao professor possibilidade de formação continuada para o uso de tecnologias na educação.

Entre as suas funções, o NIFD tem que prestar esclarecimentos no início do semestre letivo, quanto ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), metodologia da unidade

curricular híbrida e à distância, elaborar panfleto informativo, manual, cronograma e formação do estudante.

Cabe ainda ao NIFD e coordenadores de curso, apoiar e orientar os professores na construção do plano de ensino que deverá conter informações detalhadas sobre a:

- metodologia de ensino: de que forma o conteúdo será desenvolvido;
- avaliação: de que forma será o processo de avaliação, considerando que deverá ser composto por atividades avaliativas e avaliações escrita;
- cronograma de aulas: estabelecimento de datas das aulas, encontros, fórum síncrono e avaliações escrita;
- atendimento ao estudante: realizado nos encontros semanais (híbrida) e fórum síncrono e AVA (à distância).

Na organização didático-pedagógica das unidades curriculares, os encontros professor-estudante deverão estar articulados com os momentos de estudos orientados a distância.

A unidade curricular híbrida e à distância possui características peculiares, por exemplo, o rompimento da lógica do tempo e espaço e a utilização sistemática das tecnologias da informação e da comunicação na mediação pedagógica e na organização do conteúdo, que requerem atenção especial no processo educacional. Assim, se faz necessário que o professor, antes de assumir uma unidade curricular com esta metodologia, realize o curso de formação sobre essa temática, oferecido pela Direção Acadêmico-Pedagógica. É essencial também que, durante todo o semestre, o professor participe de formações e/ou reuniões, sempre que convidado.

Para as unidades curriculares à distância o estudante será acompanhado sistematicamente pelo professor, que desempenha também a função de tutoria. No desenvolvimento da tutoria, o professor dará apoio ao processo de aprendizagem de cada estudante através das ferramentas de comunicação do AVA. Destaca-se que os momentos de estudos orientados à distância constituem-se de grande relevância, pois, além de exigir compromisso do estudante com o seu processo de aprendizagem, demandam interação entre professor e estudante; estudante e estudante a partir de atividades dialógicas e colaborativas que abordam as questões sobre o objeto de estudo, propiciando maior desenvolvimento da aprendizagem.

Toda a comunicação com o estudante deve estar registrada obrigatoriamente no AVA. Portanto, é vedado ao estudante encaminhar trabalhos por e-mail ou outras plataformas digitais.

Para a unidade curricular híbrida o professor irá trabalhar a sala de aula invertida: os acadêmicos acessam previamente os conteúdos no AVA, e, durante os encontros semanais, desenvolvem a aplicação, o debate e a argumentação. Deve-se observar que o relacionamento do estudante com o conteúdo no AVA otimiza o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois o estudante, além de preparar-se para as aulas presenciais, tem a possibilidade de complementar, reforçar e realizar atividades de aprofundamento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

5.2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O principal Ambiente de Aprendizagem Virtual utilizado pela Faculdade Unibras do Norte Goiano é o Moodle, instalado em servidores contratados terceirizados, escaláveis, seguro e redundante e o ambiente do Google for Education.

A Coordenação Núcleo Integrado de Formação Digital (NFID) é responsável por gerir a adequação do Moodle aos requisitos do PDI e prover a sua integração com os demais sistemas e rotinas da instituição.

A plataforma de aprendizagem utilizada, o ambiente Moodle, é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre, gratuito, customizável e utiliza recursos tecnológicos avançados o que possibilita aos professores e administradores a criação de ambientes de aprendizado diversos que são seguros e robustos.

Trata-se de uma plataforma onde são disponibilizados os conteúdos e atividades das unidades curriculares híbridas e/ou a distância dos cursos e que prevê mecanismos de comunicação, cooperação e coordenação disponibilizados através de diversas ferramentas tornando-se um ambiente de aprendizagem acessível para alunos, professores e tutores.

O Moodle está pautado em sistemas operacionais livres e inovadores que visam potencializar constantemente maior interatividade e navegabilidade de todos seus usuários (docentes, discentes, tutores) de forma atemporal, rompendo barreiras geográficas de localização e tempos pré-determinados.

Neste sentido, o aluno tem acesso a um portal com alto grau de interatividade, podendo desenvolver o processo de aprendizagem munido de diversos recursos tais como vídeos, questionários, fóruns e até mesmo laboratórios.

5.2.2 Produção e Distribuição de Material Didático

Os materiais didáticos são disponibilizados digitalmente em a Parceria com a *Sagah +*, disponibilizado para os alunos acesso as Unidades de Aprendizagem que contemplam:

- portfólio com mais 19.424 unidades de aprendizagem, elaboradas para atender a 58 cursos de graduação.
- os livros que apoiam as unidades de aprendizagem são elaborados em linguagem dialógica visando tornar o conteúdo mais próximo da linguagem do aluno.
- 61 objetos de realidade aumentada disponíveis em unidades de aprendizagem; 17 disciplinas concluídas.
- 10 vídeos 360° disponíveis em unidades de aprendizagem; 1 vídeo de realidade virtual disponível em unidade de aprendizagem.
- parte dos vídeos disponíveis nas unidades de aprendizagem são gravados pelo núcleo de realização audiovisual em estúdios, cozinhas, academias ou utilizando técnicas como *lightboard* (cálculo), entrevistas e simulações.
- conteúdos se ajustam ao dispositivo do aluno (computador, notebook, tablet, smartphones) permitindo que tenha uma experiência única de aprendizagem independente do tamanho de sua tela.
- disponibiliza uma versão adaptada das unidades de aprendizagem para alunos com deficiência visual e auditiva.
- versão para impressão é desenhada para fornecer o conteúdo na íntegra. de forma que os alunos conseguem acessar o conteúdo offline e/ou ainda imprimi-lo para realizar anotações.
- a unidade de aprendizagem (ua) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento.
- materiais de estudo com: apresentação, desafio, infográfico, conteúdo do livro, dica do professor, exercícios de fixação, na prática e saiba mais.

5.3 Mecanismos de Avaliação

5.3.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem no Curso está centrado no aluno, enfatizando novas formas de estudar, pensar e adquirir conhecimento, considerando a necessidade de

desenvolver as competências e habilidades cognitivas, instrumentais e interpessoais estabelecidas no perfil do egresso.

Será enfatizada a articulação entre o conhecimento teórico e prático, de modo transversal e permanente, em todo o desenvolvimento do curso. Especial atenção será dada a resolução de problemas, razão pela qual a metodologia do ensino será essencialmente ativa.

Nesse cenário, a avaliação do processo ensino-aprendizagem poderá compreender diferentes modalidades avaliativas, considerando os objetivos de cada etapa da formação profissional. A avaliação do desempenho acadêmico é pensada pelo NDE e Colegiado de Curso, sendo aprovada pelo CONSU por meio de Resolução.

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, do ponto de vista pedagógico, a avaliação só faz sentido quando se insere em um projeto educativo que fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos no processo de construção do conhecimento e que indique rumos para a ação pedagógica.

O processo avaliativo é processual e formativo, realizado de forma diversificada e sob um olhar reflexivo e acontece de várias formas: prova escrita, projetos, exercícios, trabalhos em grupo. É realizada de forma contínua e nesse sentido é entendida como um processo e deve prever mecanismos de acompanhamento dos estudantes.

Os professores das disciplinas são os responsáveis por elaborar e corrigir as questões avaliativas. É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas em Regulamento próprio.

A Resolução destina-se às unidades curriculares presentes nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação. Para os demais componentes curriculares, como, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, projetos de extensão, projetos interdisciplinares e atividades complementares, o sistema de avaliação será determinado por regulamentação própria de acordo com as Diretrizes Curriculares do curso.

A avaliação do desempenho acadêmico é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, sendo realizada por unidade curricular e incide sobre a frequência e o desempenho escolar do estudante.

Para aprovação na unidade curricular o estudante deverá obter frequência igual ou superior 75% em relação ao total das aulas previstas.

O desempenho acadêmico se dará por meio de mensuração dos resultados obtidos a partir de três momentos de avaliação, denominados Desempenho 1 (D1), Desempenho 2 (D2) e Avaliação final (AF).

O D1 será realizado dentro do 1º bimestre letivo, cuja nota poderá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos. Este ciclo de avaliação deverá incluir a Avaliação (AV1) e Atividades Avaliativas (AA1) sendo que:

- A AV1 será realizada por meio de prova escrita com questões objetivas e discursivas, obrigatoriamente, e representará 60% (sessenta por cento) da nota.
- As Atividades Avaliativas (AA1) Corresponderão a 40% (quarenta por cento) da nota, e deverão compor atividades diversificadas de acordo com o perfil da unidade curricular e com os objetivos de aprendizagem. A soma de AV1+AA1 totalizará 100% do D1 (10,00 pontos).
- O D2 será realizado dentro do 2º bimestre letivo, cuja nota poderá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos. Este ciclo de avaliação deverá incluir a Avaliação (AV2) e Atividades Avaliativas (AA2) sendo que:
 - A AV2 será realizada por meio de prova escrita com questões objetivas e discursivas, obrigatoriamente, e representará 60% (sessenta por cento) da nota.
 - As Atividades Avaliativas (AA2) corresponderão 40% (quarenta por cento) da nota, e deverão compor atividades diversificadas de acordo com o perfil da unidade curricular e com os objetivos de aprendizagem. A soma de AV2+AA2 totalizará 100% do D2 (10,00 pontos).
- Ao estudante que tenha faltado no dia de aplicação da AV1 ou AV2 fica facultado o direito de requerer, no prazo definido em Calendário Acadêmico, a aplicação da Avaliação em Segunda Chamada.
- A Média Final (MF) (média aritmética simples) do estudante será calculada a partir das notas obtidas na D1 e D2, da seguinte forma:
- Para aprovação, o estudante deverá obter Média Final (MF) maior ou igual a 6,0 (seis) pontos.
- Ao estudante que obtiver média final igual ou superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos, será facultado o direito à recuperação em Avaliação Final, a ser aplicada em prazo estabelecido no calendário acadêmico.
- Para todas as unidades curriculares, a Avaliação Final será realizada por meio de avaliação única, que totalizará 10,0 (dez) pontos.
- O resultado final (RF) do(a) estudante(a) será composto da seguinte forma: Soma da Média Final (MF) e a Avaliação Final (AF) dividido por 2 (dois).
- Será considerado(a) aprovado(a) o estudante(a) que obtiver Resultado Final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.

O registro, na pauta acadêmica eletrônica, do desempenho acadêmico parcial ou final do estudante, que compreende frequência e o desempenho da aprendizagem é de responsabilidade do docente daquela unidade curricular, devendo ser entregue na coordenação do curso, no padrão estabelecido pela instituição e na data definida no Calendário Acadêmico.

Ao estudante que discordar do resultado da sua avaliação, fica facultado o direito de recorrer, formalizando pedido de Revisão de Nota, por meio de processo próprio junto à Secretaria Acadêmica da instituição, no prazo de 7 (sete) dias, a partir da data de divulgação da nota, objeto de revisão, devendo anexar documento comprobatório que fundamente sua solicitação.

5.3.4 Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino–aprendizagem

A Faculdade Unibras do Norte Goiano utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação no espaço pedagógico de formação, como uma estratégia de adaptação e aproximação entre o docente e o estudante universitário do século XXI, viabilizando a acessibilidade digital, comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, proporcionando experiências diferenciadas de aprendizagem.

Foram realizados vários investimentos em formação continuada do corpo técnico-administrativo, no corpo pedagógico, coordenadores de curso, professores e em tecnologias educacionais para um padrão de excelência na oferta do serviço educacional.

Dentre estes investimentos em formação continuada estão cursos disponibilizados para o Corpo Docente que tem como temática:

- ensino híbrido e sala de aula invertida
- avaliação no processo ativo de aprendizagem e através do uso de tecnologias
- TBL *team based learning*
- PBL aprendizagem baseada em projetos
- PI projetos integradores e curricularização da extensão
- aprendizagem por competência
- trabalhando competência em projetos

A utilização das TIC'S na Educação deve ser acompanhada de uma concreta formação continuada dos professores para que eles possam utilizá-las de forma responsável e com potencialidades pedagógicas adequadas.

Cabe ao professor, como mediador do processo, selecionar os objetos de aprendizagem tendo em vista o perfil profissional do egresso e o PPC, que melhor contribuam para a criação de significado dos conceitos por ele apresentados, com o fim de gerar conhecimento e não apenas informação sobre o conteúdo.

Fica assim evidenciada a importância que deve ser dada à escolha destes recursos/ferramentas que são utilizados com intuito educacional. Seguem alguns recursos/ferramentas utilizadas pela Faculdade Faculdade Unibras do Norte Goiano:

Parceria com a *Sagah* +, disponibiliza para os alunos acesso as Unidades de Aprendizagem que contemplam:

- portfólio com mais 19.424 unidades de aprendizagem, elaboradas para atender a 58 cursos de graduação.
- os livros que apoiam as unidades de aprendizagem são elaborados em linguagem dialógica visando tornar o conteúdo mais próximo da linguagem do aluno.
- 61 objetos de realidade aumentada disponíveis em unidades de aprendizagem; 17 disciplinas concluídas.
- 10 vídeos 360° disponíveis em unidades de aprendizagem; 1 vídeo de realidade virtual disponível em unidade de aprendizagem.
- parte dos vídeos disponíveis nas unidades de aprendizagem são gravados pelo núcleo de realização audiovisual em estúdios, cozinhas, academias ou utilizando técnicas como *lightboard* (cálculo), entrevistas e simulações.
- conteúdos se ajustam ao dispositivo do aluno (computador, notebook, tablet, smartphones) permitindo que tenha uma experiência única de aprendizagem independentemente do tamanho de sua tela.
- disponibiliza uma versão adaptada das unidades de aprendizagem para alunos com deficiência visual e auditiva.
- versão para impressão é desenhada para fornecer o conteúdo na íntegra. de forma que os alunos conseguem acessar o conteúdo offline e/ou ainda imprimi-lo para realizar anotações.
- a unidade de aprendizagem (ua) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento.
- materiais de estudo com: apresentação, desafio, infográfico, conteúdo do livro, dica do professor, exercícios de fixação, na prática e saiba mais.

biblioteca digital com mais de 10.000 títulos disponíveis em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros:

- mais de 10.000 *e-books* para acesso quando e onde quiser, de forma rápida e gratuita, tornando a vida acadêmica muito mais prática.
- possibilita criar anotações digitais em seus *e-books*, imprimir páginas selecionadas, copiar trechos de texto dos *e-books*, pesquisar palavras dentro dos *e-books*, receber atualizações gratuitas da editora e ler *e-books* com diferentes opções de layout.

parceria com a algetec, disponibiliza para os alunos acesso a laboratórios virtuais:

- os laboratórios virtuais são práticas roteirizadas, associadas ao plano pedagógico da instituição de ensino, com alta fidelidade aos experimentos realizados nos laboratórios reais.
- abordam três objetivos básicos de uma prática laboratorial, a saber: objetivos conceituais/cognitivos, atitudinais e procedimentais.
- o catálogo dos laboratórios virtuais conta com: 206 práticas de saúde; 77 práticas de ciências naturais; 86 práticas de exatas; 17 práticas de humanidades.

Parceria com o Google que possibilita ao aluno e ao professor, acesso sem limitações de todos os recursos do Google: Google Meet, Sala de Aula, Drive, Formulários, Documentos, Planilhas, Apresentações, Desenhos e outros.

Parceria com a *DreamShaper*, uma ferramenta on-line de Aprendizagem Baseada em Projeto, que guia os alunos por experiências de aprendizagem práticas e motivadoras. Os alunos aprendem de forma autônoma e protagonista, além de ter todo o suporte e orientação dos seus professores. As metodologias que utilizamos foram desenvolvidas por professores das universidades de Harvard, Stanford e George Town.

6 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

6.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), é constituído pelo Coordenador do Curso e por docentes do curso em regime de carga horária parcial/ou integral, e tem pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e todos os membros têm regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

No curso de Medicina Veterinária, 100 % dos professores estarão contratados em regime de tempo parcial e/ou integral, sendo 0 % em tempo integral e 80 % dos docentes possuem titulação stricto sensu após aprovação do curso.

Nome	Titulação	Regime de trabalho
Anderson Luiz Caetano	Mestre	Tempo parcial
Cinthia Ohana	Mestre	Tempo parcial
Tiago Botelho Gomes	Mestre	Tempo parcial
Xênia Freire	Mestre	Tempo parcial
Vagner Alves da Silva	Mestre	Tempo parcial

O Núcleo Docente Estruturante atua no acompanhamento, na consolidação e nas atualizações do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

Trabalhará também revisando ementas e conteúdos programáticos; indicando cursos que podem ser ofertados quando necessário para nivelamento de alunos ingressantes. O funcionamento e normas que versam sobre a atuação do NDE encontram-se disponíveis em seu regulamento devidamente aprovado.

6.2 Coordenação do Curso

O (A) Coordenador(a) do curso atua em regime parcial, tem representatividade nos Conselhos Superiores, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso. É responsável pela concepção e garantia da qualidade acadêmica do curso ofertado. O regime de atuação possibilita o atendimento da demanda do curso, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes.

O coordenador de curso faz a gestão pautado no plano de ação documentado e compartilhado com a comunidade acadêmica, prevê indicadores de desempenho da coordenação e planejamento da administração do corpo docente do curso, dessa forma facilitando a integração e os processos de melhoria contínua de seu curso.

O Coordenador de Curso, Anderson Luiz Caetano, é graduado em Medicina Veterinária pela Faculdade Anhanguera de Anápolis, especialista em Clínica Médica e Cirúrgica de Felinos e em Metodologias de ensino e pesquisa na educação em Biologia e Química pela Universidade Castelo Branco e Faculdade Católica de Anápolis . Também é Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual de Goiás.

O coordenador possui tantos 13 anos de experiência na docência superior e além da experiência como docente, o professor tem experiência profissional na área de 15 anos o que o possibilita articular a vivência prática com a teórica na sua prática pedagógica e como coordenador de Curso.

Como docente tem experiência ministrando as seguintes disciplinas:

Anatomia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor
Parasitologia Veterinária
Zootecnia Geral
Anatomia dos Sistemas Vitais no Animal
Patologia e Toxicologia Animal
Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor
Forragicultura e Pastagens
Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistemas Vitais
Técnicas Cirúrgicas
Clínica Médica em Pequenos Animais 3ª
Zootecnia de Ruminantes e Agronegócio
Clínica Cirúrgica em Pequenos Animais
Programas Nacionais de Saúde Animal

6.2.1 Atuação do (a) coordenador (a)

O Coordenador atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento da Instituição e crescimento dos alunos, contribuindo e acompanhando juntamente com o NDE e Colegiado de Curso o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso e sua consolidação.

O coordenador deve ser um facilitador no projeto que conduz, avaliando suas fraquezas e fortalezas, de forma permanente, buscando a excelência na área de educação. Para tanto, precisa ser propositor, executor e ter uma liderança inovadora e deve atuar a partir das seguintes competências:

Competências Administrativas: Ser propositor e implementar dinâmicas criativas e inovadoras com indicadores de qualidade identificando oportunidades de negócio, de ação e de inovação, fornecendo subsídios para a tomada de decisão da Direção Geral.

Selecionar, contratar e capacitar a equipe de forma permanente e com perfil e competências adequadas a execução da proposta. Conduzir a área pedagógica para o cumprimento dela gerindo a equipe de tutores, professores, técnico-administrativos e equipe multidisciplinar, priorizando a qualidade no processo de Ensino – Aprendizagem.

Deve propor ações que auxiliem a Direção Geral na captação e retenção de alunos, auxiliando em estratégias para negócios e parcerias.

Competências Coletivas: Criar e aplicar práticas que garantam a interlocução entre professor, tutor nas disciplinas digitais, administrativo, equipe multidisciplinar e alunos, sendo um facilitador e articulador da interatividade entre professores, tutores e alunos no ambiente virtual, tendo o aluno como centro do processo educativo, favorecendo desse modo a interação entre os múltiplos atores do ensino garantindo que eles assumam o seu protagonismo no processo.

Manter a autonomia para que o professor possa ser gestor do conhecimento em sua disciplina com liberdade e flexibilidade sem perder o foco na construção coletiva e interdisciplinar dos processos mantendo a motivação da equipe tendo em vista a peculiaridade da sua formação espaço/tempo. Contribuir com o Diretor Geral para garantir uma política de capacitação docente e formação continuada a todos os envolvidos no processo para que possam se desenvolver e aprimorar suas qualidades de forma permanente.

Competências De Compromisso: Ter conhecimento, implementar e acompanhar os processos regulatórios com vistas a resultados satisfatórios, no que for de sua competência, que coloquem a instituição em posição de destaque no cenário educacional.

Acompanhar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Conhecer e conduzir ao que compete a IES nas avaliações externas: Credenciamento e credenciamento institucional; autorização e reconhecimento de cursos; ENADE e as avaliações internas, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Acompanhar e gerenciar o Censo da Educação Superior. Controlar a qualidade na execução de todos os projetos, planejando, avaliando e produzindo relatórios para a Direção Geral e dando feedback para a equipe.

A coordenação do curso possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES e a informa, sobre medidas saneadoras, quando necessário.

6.3 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O colegiado de Curso é um órgão deliberativo, consultivo e normativo para a organização e realização do planejamento didático-pedagógico e de avaliação de desempenho de seu curso. Será composto pelo coordenador de curso, sendo seu presidente, obrigatoriamente, pelos docentes do curso e representante discente indicado por seus pares e técnicos administrativo vinculado ao curso.

O planejamento do colegiado de curso prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos e prevê reuniões com periodicidade determinada com registro das decisões do colegiado e com fluxo determinado de encaminhamento das demandas, acompanhamento e execução de seus processos e decisões.

O planejamento prevê ainda, a realização de avaliação periódica sobre seu desempenho.

O Colegiado de Curso deve se reunir, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

O Colegiado de Curso tem suas especificidades e competências devidamente descritas no Regimento da IES e em regulamento próprio.

6.4 Equipe Multidisciplinar

A equipe Multidisciplinar é coordenada pelo Núcleo Integrado de Formação Digital e focada, principalmente em três eixos: educação, comunicação e tecnologias, formada por coordenadores, professores, professores-tutores, designer instrucional, profissionais de comunicação como web design, especialistas em produção de multimídia e profissionais de tecnologia.

A equipe trabalha de forma colaborativa e suas funções, de forma resumida são as seguintes:

- a) *educação*: cuidará do processo pedagógico do curso. construção do projeto, metodologias de ensino, conteúdo, desenho do projeto na plataforma;
- b) *comunicação*: cuidará do design do projeto, produção do conteúdo, principalmente de vídeos; interfaces de sites e plataformas digitais;
- c) *tecnologias*: plataforma; elementos tecnológicos.

Dentre as competências da equipe estão os conhecimentos, habilidades e atitudes:

- a) conhecimento da sua área de atuação: o resultado de suas experiências pessoais e profissionais;
- b) *habilidade*: a capacidade de colocar em prática o conhecimento adquirido;
- c) *atitude*: atitude em relação ao projeto e a organização. a atitude de ser.

Além disso, trabalha-se cotidianamente com pesquisas tecnológicas para melhoria de nossos processos educacionais, comunicacionais e tecnológicos, testando e implementando diversas ferramentas que dão suporte às atividades e agilizam os fluxos de produção.

7. CORPO DOCENTE DO CURSO E TUTORIAL

7.1 Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes Do Curso

O mundo contemporâneo está em constante transformação e mudanças. A palavra que mais ouvimos é *inovação*. A educação está inserida neste contexto e vem apontado para *mudanças significativas*.

Uma dessas mudanças está relacionada ao papel do professor no Ensino Superior. O professor passa a assumir um papel de protagonismo no processo de ensino- aprendizagem tendo como foco a formação do *futuro profissional*.

Outra mudança significativa é a de que o *discente deve ser o centro* de todo o processo educativo e toda a proposta pedagógica deve convergir para a *formação do egresso expressa no Projeto Pedagógico do Curso*.

A Faculdade Unibras do Norte Goiano entende essas mudanças e pretende contribuir com a qualidade no processo educativo, preocupando-se *com a formação do seu docente, sua experiência profissional, e sua capacidade de adaptação as mudanças*.

Para tanto, ao selecionar seu futuro quadro de professores, preocupa-se em selecionar profissionais qualificados e competentes para exercer a função docente.

Para ratificar a qualidade e a experiência de seu quadro docente, o Núcleo Docente Estruturante produz relatório que comprova como as experiências profissionais dos professores e sua experiência docente contribuem para prática docente e coadunam com a formação do perfil profissional do egresso descrita no Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária

7.1.1 Titulação Acadêmica

A partir do relatório de estudos e considerando o perfil do egresso, foi possível analisar e verificar que a titulação do corpo docente está coerente e adequada a seu desempenho e atuação em sala de aula, atendendo de forma excelente aos objetivos projetados para o curso e construção do futuro egresso.

As áreas de formação dos docentes atendem as demandas do curso de Medicina Veterinária tanto nas disciplinas de formação geral, quanto nas específicas. A formação dos professores é adequada às disciplinas que irão lecionar e as formações irão contribuir para a articulação entre teoria e prática, premissas da proposta metodológica do curso, e para o perfil profissional do egresso.

Importante frisar que a maior parte do corpo docente tem titulação de mestrado ou doutorado e que a partir do relatório docente é possível perceber uma formação sólida, interdisciplinar e que atende a demanda do curso.

A titulação do corpo docente, também permite que os professores possam fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, bem como incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

É de responsabilidade do Coordenador de Curso, manter atualizado a documentação descritiva no que se refere ao corpo docente a cada semestre, com as atribuições individuais, carga horária e planejar a gestão contínua do corpo docente.

Professores do Curso:

Professor	Titulação
Anderson Luiz Caetano	Mestre
Vagner Alves da Silva	Mestre
Pollyanna Silva	Mestre
Xênia Freire	Mestre
Cinthia Ohanna	Mestre
Tiago Botelho Gomes	Mestre
Leila Alves Cardozo de Farias	Especialista
Tônya Freitas Nunes	Especialista
Victória Silveira Rezende	Especialista
Ana Paula Aureliano	Especialista
Carla Mairla da Silva Gomes	Especialista
Fabiano Simao Prado	Especialista

7.1.2 Experiência Profissional e Experiência Docente

Em relação a experiência profissional docente, o relatório de estudos considera o perfil do egresso constante neste Projeto Pedagógico e demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente, e sua capacidade para apresentar exemplos

contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promover a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Os relatórios de estudos tem por objetivo observar, demonstrar e justificar a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

7.1.3 Regime de Trabalho

No que tange ao regime de trabalho do corpo docente previsto para o curso, o regime atende integralmente a demanda, o que pode ser verificado no relatório docente produzido pelo Núcleo Docente estruturante, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e a correção das avaliações de aprendizagem.

7.1.4 Produção Científica, Cultural, artística ou tecnológica

O corpo docente do curso é composto por professores com relevantes produções científicas, culturais, tecnológicas que podem ser verificadas no relatório docente produzido pelo Núcleo Docente Estruturante. Dentre essas publicações estão: livros; capítulos de livros; material didático; artigos; anais; produções técnicas e de inovação, nacionais e internacionais e entrevistas.

A IES oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades serão desenvolvidas promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

7.3 Formação Acadêmica E Profissional Dos Tutores Do Curso

7.3.1 Titulação Acadêmica

A partir do relatório de estudos e considerando o perfil do egresso, foi possível analisar e verificar que a titulação do corpo de tutores está coerente e adequada a seu desempenho e atuação em sala de aula, atendendo de forma excelente aos objetivos projetados para o curso e construção do futuro egresso.

As áreas de formação dos tutores atendem as demandas do curso tanto nas disciplinas de formação geral, quanto nas específicas. A formação dos tutores é adequada às disciplinas que irão prestar tutoria e irão contribuir para a articulação entre teoria e prática, premissas da proposta metodológica do curso, e para o perfil profissional do egresso.

É de responsabilidade do Coordenador de Curso, manter atualizado a documentação descritiva no que se refere ao corpo de tutores a cada semestre, com as atribuições individuais, carga horária e planejar a gestão contínua dos tutores.

7.3.2 Regime de Trabalho

No que tange ao regime de trabalho do corpo de tutores previsto para o curso, o regime atende integralmente a demanda, considerando a dedicação à tutoria, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e a correção das avaliações de aprendizagem.

7.3.3 Experiência do corpo de Tutores em educação a distância

Em relação a experiência do corpo de tutores em educação a distância, o relatório de estudos considera o perfil do egresso constante neste Projeto Pedagógico e demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional EaD e de Tutoria do corpo de professores – tutores.

A experiência permite ao professor - tutor identificar as dificuldades dos discentes, expondo o conteúdo em linguagem adequada para a turma. Apresenta exemplos contextualizados com os conteúdos curriculares e elabora atividades específicas em

colaboração com os docentes para a promoção de aprendizagem de alunos com dificuldades, adotando práticas inovadoras e exitosas na sua prática pedagógica.

7.3.4 Perfil e atribuição dos tutores

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, os professores também podem desempenhar a função de tutores. A contratação dos tutores prevê como requisitos, graduação na área de conhecimento da unidade curricular que irá ministrar. Deverão prioritariamente possuir titulação obtida em pós-graduação lato sensu ou stricto sensu. Terão prioridade os tutores com maior tempo de experiência no Ensino a Distância e experiência profissional.

São atribuições dos tutores:

- esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem;
- auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

7.3.5 Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso

Para as disciplinas digitais (híbridas ou a distância) a interação entre professores, tutores, coordenador de curso e equipe multidisciplinar é fundamental para alcançar o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as principais iniciativas para a interação entre professores, tutores, coordenador de curso e equipe multidisciplinar estão:

- o acompanhamento constante do processo de ensino-aprendizagem;
- realização de reuniões periódicas para dialogar sobre as atividades de avaliação e avaliação da equipe multidisciplinar;
- A coordenação de Curso juntamente com o Núcleo Integrado de Formação Digital (NFID), são responsáveis pelos relatórios do AVA e análise dos resultados bem

como, coordenar as ações pedagógicas para cada caso e por orientar professores e professores tutores para adequação e melhoria de materiais didáticos, das atividades e da mediação pedagógica;

- São proporcionados momentos virtuais de formação e capacitação pedagógica e técnica dos professores-tutores, incentivada pelo NFID e Coordenador de Curso, com suporte da equipe multidisciplinar e da Direção Geral;
- Todo início de semestre, são realizadas reuniões e capacitações com Coordenador de Curso e a Coordenação do Núcleo Integrado de Formação Digital (NFID) para novos professores, tutores e atualização dos demais.

Todos os encontros são previstos no calendário acadêmico e tem como suporte tecnológico o Google Meet, que permite a construção de salas virtuais onde professores, tutores, e coordenadores podem interagir através de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas e podem disponibilizar documentos, vídeos e áudios.

8 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento

aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A IES disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

8.1 Ações de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando, o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da IES, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

8.2 Acessibilidade Integral

A Faculdade Unibras do Norte Goiano, atende a lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I e garante condições de alcance e utilização, com segurança e autonomia, dos espaços mobiliários, comunicação e sistemas de tecnologia.

A acessibilidade ao discente é prevista no plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor, acompanhada de laudo técnico, objetivando a garantia de acesso: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

O discente da Faculdade também conta com apoio e acolhimento necessário para a sua integração e permanência no curso até a sua formação, com o *programa de acompanhamento de egressos*. Há também para o apoio ao aluno política de concessão de bolsas, com regulamento próprio.

A IES tem ainda outros serviços de atendimento aos alunos que vão desde a garantia da acessibilidade, programas de monitoria e nivelamento, apoio psicopedagógico, representação estudantil e Programa de Ouvidoria e Núcleo de Apoio ao Aluno.

8.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente

O Núcleo de Apoio ao Aluno NAPA é um órgão acadêmico com a finalidade de colaboração e de acompanhamento ao aluno com dificuldades intelectivas no processo de ensino e aprendizagem e de relacionamentos interpessoais na comunidade acadêmica, sendo coordenado por um psicopedagogo.

8.4 Mecanismos de Nivelamento

A IES construiu um projeto pedagógico que, em seu desenvolvimento, exige dos atores um processo contínuo de reflexão e avaliação e o compromisso com a qualidade e eficácias de suas ações, atentos ao seu compromisso de responsabilidade social.

Dentre as propostas de enfrentamento da evasão e da reprovação dos alunos, após discussões que transitaram no âmbito da comunidade acadêmica, observando a legislação educacional, embasa na Avaliação Institucional, com vista a identificar os aspectos pedagógicos que podem interferir no processo ensino aprendizagem, implantamos o Programa de nivelamento dos estudantes, oportunizando o aprimoramento de disciplinas dos Cursos da IES.

O nivelamento acontece sobretudo nos anos iniciais do curso com as unidades curriculares: Argumentação e Gramática; Fundamentos do Ensino Superior; Tecnologias e Ambientes de Interação e através de cursos de nivelamento com o objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica; e refletir com o estudante sobre o que representa a nova vida acadêmica.

A IES oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades dos cursos que são oferecidos, conforme necessidades identificadas pelas

Coordenadorias de Curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

Além disso, considerando o número de alunos em sala de aula, é possível aos professores identificar o mais precocemente possível os alunos com dificuldades pedagógicas, para dispensar-lhe atenção individualizada mediante a realização de estudos dirigidos e leituras complementares e, quando necessário, encaminho o aluno ao atendimento psicopedagógico.

8.5 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

8.6 Monitoria

A IES mantém programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares selecionados pelos cursos e designados pelo Diretor dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na unidade curricular, bem como aptidão para atividades auxiliares de ensino e investigação científica.

A monitoria é uma forma de estimular a vocação para o ensino e a investigação científica, como apoio ao professor, sendo exercida por alunos que tenham se destacado na aprendizagem de determinada disciplina.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular da unidade curricular.

8.7 Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da IES

e compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da IES.

8.8 Bolsas de Estudo

As Bolsas de Estudo são políticas de permanência de estudantes no ensino superior e fundamentam-se em critérios de acompanhamento pedagógico, em espaço de participação e de convivência direta dos alunos com os demais integrantes da comunidade acadêmica, familiarizando-os ao ambiente acadêmico com estímulos à valorização do conhecimento e, quando necessário, por meio de incentivos financeiros, como bolsas do FIES, bolsas de estudos da própria instituição ou bolsas decorrentes de convênios com órgãos públicos ou empresas do setor privado, em consonância com o contexto social da cidade e região.

São oferecidas:

- Bolsas de Iniciação Científica
- Bolsas de Extensão
- Bolsas na graduação do Curso.

8.9 Programa de Ouvidoria

A ouvidoria é um setor de assessoramento da Direção Geral e tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento institucional, oferecendo à comunidade universitária e à sociedade em geral um canal de comunicação com os setores da Instituição, intermediando informações, sugestões e ações corretivas viáveis pertinentes.

A ouvidora da IES tem compromisso com a visibilidade, transparência dos serviços prestados e padrões de qualidade de atendimento. Para tanto, desenvolveu uma carta de serviços, um documento que demonstra as formas de acesso ao serviço, que pode ser consultado na IES e o ouvidor é o responsável por administrar e monitorar o atendimento das solicitações referentes às demandas.

Premissas da Ouvidoria:

- celeridade e qualidade das respostas às demandas dos usuários;
- objetividade e imparcialidade no tratamento das manifestações;
- pessoalidade e informalidade das relações estabelecidas com seus usuários;
- defesa da ética e da transparência nas relações entre a IES e a comunidade;
- resguardar sigilo das informações;

- promover a divulgação da ouvidoria ao público interno e externo.

Dentre as possibilidades de serviços da ouvidoria temos: as reclamações, solicitações, sugestões e elogios. A Ouvidoria quando recebe demandas, transfere, via e-mail, ao setor adequado, denominado de Ponto Focal da Unidade. Todos os setores: financeiro, infraestrutura, atendimento ao aluno, secretaria e suporte da tecnologia da informação possuem um ponto focal para atendimento das demandas.

Para acessar o formulário que dará origem a demanda da ouvidoria e encaminhar a manifestação, o aluno acessa a página da IES, fornecendo seus dados como: CPF, nome, curso, e-mail, telefone, assunto e descrição da demanda e pode também encaminhá-la por e-mail: ouvidoria@brasiliaeeducacional.com.br. O *link* de acesso a ouvidoria está disponível no sítio eletrônico da unidade.

Principais etapas no trato da demanda pela ouvidoria: Recebimento da demanda; análise; complemento; encaminhamento; monitoramento; resposta ao demandante e conclusão. Uma demanda é considerada finalizada após a resposta conclusiva e com efetivo envio ao demandante.

8.10 Acompanhamento de Egressos

Dentre os vários indicadores de qualidade de uma instituição de ensino superior, destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus egressos.

A Faculdade Unibras do Norte Goiano, por meio de programas de acompanhamento ao egresso, procurará manter relacionamento com seus ex-alunos de graduação e pós-graduação, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis, incluindo um espaço on-line e no evento do Dia do Egresso.

Esse programa expressará o compromisso da instituição com o seu egresso numa relação de mão dupla, em que alunos e a instituição manterão um contato direto para troca de informações das diversas áreas de formação, discutindo sobre informações e inovações técnico-científicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada por meio de pós-graduação e outras modalidades de aprimoramento e especialização.

Tal programação representará um feedback do desempenho acadêmico científico e profissional dos egressos, que é fundamental para a instituição em seu processo dinâmico e contínuo de autoavaliação, inovação e acompanhamento de sua atuação no mercado.

Assim, o programa tem como principais objetivos:

- Criar um banco de dados de egressos.
- Promover a manutenção do intercâmbio entre a faculdade e os egressos dos seus cursos.
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida.
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado.
- Levantar e analisar trajetórias profissionais.
- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da instituição que já estão em contato com o mercado de trabalho.
- Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, atualização, aperfeiçoamento, cursos sequenciais e cursos de curta duração, mestrado, doutorado etc.).

Os mecanismos de acompanhamento dos egressos poderão auxiliar a instituição a conhecer as opiniões dos ex-alunos a respeito da formação recebida, tanto curricular quanto ética, como também verificar seus índices de ocupação no mercado de trabalho, estabelecendo uma relação entre a formação profissional e o mercado de trabalho.

9 INFRAESTRUTURA DO CURSO

9.1 Instalações Gerais

As instalações gerais compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e coordenadores de curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar o espaço e são adequadas ao número de usuários, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais e apresentam-se em bom estado de conservação.

9.1.1 Salas de Aula

As salas de aula são distribuídas conforme a demanda do curso, tamanho das turmas e necessidades de cada conjunto de unidades curriculares, sempre atentando para o conforto e funcionalidade para os acadêmicos permitindo flexibilidade da configuração espacial, oportunizando formas distintas de ensino-aprendizagem.

Todas as salas são equipadas com o mobiliário adequado para utilização do aluno e do professor: quadro, carteiras, mesa para o professor, quadro de avisos para os alunos, lousa, data show, computador e ar-condicionado, bem como recursos tecnológicos inovadores.

As salas possuem boa acústica, iluminação, ventilação e acessibilidade. A faculdade oferece toda a infraestrutura física tecnológica para a realização das aulas, manutenção periódica dos espaços, com as tecnologias necessárias a prática pedagógica.

9.1.2 Instalações Administrativas

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas. A IES possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

9.1.3 Instalação para Docentes

A sala de professores, atende às exigências necessárias quanto à limpeza, acústica, ventilação e conservação. O espaço oferece comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

O espaço viabiliza o trabalho docente e possui recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados para o quantitativo de docentes da IES, permitindo descanso e integração dos professores, com apoio técnico-administrativo e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

A sala dos professores conta com uma mesa para trabalho, computadores, espaço de lazer com acomodações confortáveis para o descanso dos professores, uma TV, filtro de água, geladeira, micro-ondas e espaço de convivência.

9.1.4 Instalação para os Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso, está equipado com mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados e viabilizam as ações acadêmico-administrativas, o planejamento didático-pedagógico e atendem as demandas e necessidades do curso de Medicina Veterinária. O espaço garante privacidade para o uso dos recursos e para o atendimento da comunidade acadêmica individuais ou em grupos com privacidade e possibilita formas distintas de trabalho.

O coordenador possui ainda a seu dispor recursos tecnológicos inovadores que permitem o planejamento e gestão do curso como o *WebGiz* e o *SystemClass*, um sistema de gestão de turmas e carga horária docente para organização do horário.

9.1.5 Auditório

O espaço do auditório tem capacidade para XXX pessoas e está equipado com mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados que viabilizam as ações acadêmico-administrativas, o planejamento didático-pedagógico. Tem iluminação e ventilação adequadas e atendem as demandas e necessidades institucionais.

9.1.6 Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços

O espaço de alimentação e outros serviços está equipado com mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados que viabilizam as ações acadêmico-administrativas, o planejamento didático-pedagógico. Tem iluminação e ventilação adequadas e atendem as demandas e necessidades institucionais.

9.1.7 Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias são de fácil acesso, compatíveis com o número dos usuários e são adaptadas para pessoas com deficiência. Projetado. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Instituição.

9.1.8 Biblioteca

A biblioteca está instalada em área que permite disponibilizar consulta direta ao acervo com espaço para estudos individuais e em grupo. Está equipada com mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados que viabilizam as ações didático-pedagógicas. Tem iluminação e ventilação adequadas e atendem as demandas e necessidades institucionais.

9.1.9 Laboratórios de Informática e específicos

Os laboratórios de Informática estão equipados com computadores e possuem mobiliário e recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados que viabilizam as ações didático-pedagógicas. Tem iluminação e ventilação adequadas e atendem as demandas e necessidades institucionais.

9.2 Infraestrutura e acessibilidade

A IES considerando a necessidade de assegurar condições básicas de acesso ao Ensino Superior as pessoas com deficiência física e sensorial, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

A IES, possui infraestrutura adequada e acessível conforme Plano de Garantia de Acessibilidade e Plano de Fuga e de forma específica para o curso de Medicina Veterinária.

Possui os recursos necessários e atende aos requisitos legais e normativos previstos no instrumento de avaliação e na Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I e respeita os critérios básicos de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em conformidade com a

NBR 9050/20001, da ABNT.

Importante frisar que, a acessibilidade na Faculdade Unibras do Norte Goiano, para além de ser arquitetônica é: atitudinal, comunicacional, digital e pedagógica:

- **acessibilidade arquitetônica:** tem por objetivo proporcionar mobilidade e autonomia para o aluno com deficiência motora;
- **acessibilidade atitudinal:** sua principal característica é colocar-se no lugar de outra pessoa sem se preocupar com as limitações e estereótipos;
- **acessibilidade comunicacional:** tem como intuito eliminar as barreiras comunicacionais interpessoais entre o aluno e o professor dentro das instituições de ensino superior;
- **acessibilidade digital:** tem como intuito eliminar as barreiras digitais que ocorrem nas plataformas de ensino *web* dentro das IES,, visando torná-las acessíveis a indivíduos que necessitem de interface específica, seja de forma autônoma ou assistida.;
- **acessibilidade pedagógica:** é a preocupação com a metodologia utilizada pelo corpo docente da instituição. assim, os projetos pedagógicos de cursos (MEC) deverão contemplar os pressupostos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva, definindo estratégias pedagógicas que permitam o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comunidade acadêmica.

Nesse sentido preocupa-se com a acessibilidade em todas as suas formas e respeitando suas políticas institucionais prevê Atendimento Prioritário aos alunos com deficiência, considerando, sobretudo, se tratar de responsabilidade social, um serviço da educação especial que “identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008).

Este atendimento deve levar em conta as características específicas de cada necessidade. Deve promover alternativas viáveis a necessidade do aluno, utilizando tecnologia assistiva, acessibilidade ao computador, orientações em relação a mobilidade e disponibilização de material pedagógico adaptado a sua necessidade.

A tecnologia assistiva "é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (CAT, 2007)

A faculdade pretende gerar, para além do atendimento especializado, uma cultura de inclusão, baseado no respeito a diversidade. Leva em conta em sua política e planejamento o atendimento à legislação nacional para a Educação Inclusiva (Portaria MEC 3.284/2003, Decreto 5.296/2004, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 e Decreto 7.611/2011).

Para tanto, pensa em uma política institucional voltada ao atendimento das pessoas com deficiência, trabalhada de forma transversal e, também através do NAPA (Núcleo de Apoio ao Aluno).

Para alunos com *deficiência física*, a estrutura física da IES foi projetada com a eliminação de barreiras para circulação do estudante com deficiência física, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimão; barra de apoio nas paredes; portas e banheiros que atendam as normativas para cadeirantes.

No caso da existência de alunos (ou candidatos nos processos seletivos) com *deficiência auditiva*, a Instituição disporá de intérprete de Libras para acompanhamento durante o processo seletivo ou no decorrer do curso, flexibilização na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Em relação a possíveis alunos com *deficiência visual*, a IES contará, com um espaço de apoio equipado com computador com programas especiais, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura e scanner acoplado a um computador. Está previsto também atendimento especializado para *deficiência mental e deficiências múltiplas*.

Para toda a IES, diretores, coordenadores, professores, será implementado capacitação através do programa de capacitação para a acessibilidade e inclusão que prevê:

- Informações sobre necessidades especiais;
- Cursos ou eventos a serem ministrados por especialistas para capacitação de uso de materiais;
- Cursos de noções de Braille e Língua Brasileira de Sinais.
- Para a comunidade serão realizadas:
- Campanhas de sensibilização e mobilização sobre acessibilidade e inclusão;
- Parcerias com as corporações, associações, federações, com objetivos de ações integradas para reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais.

9.3 Acesso a Equipamentos de Informática

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, há laboratório de informática que atende a demanda discente e com a acesso de internet banda larga de *uplink* “dedicado” (com filtro de bloqueio e uso restrito a *sites* de pesquisas educacionais, orientados pelos professores) e com um técnico responsável pelo atendimento.

O laboratório de Informática tem regulamento próprio, com computadores interligados em rede e com acesso à internet, com Servidor de Firewall PFSense, Windows 7 Server com *active directory* e políticas de segurança.; Sistema de acesso WebGIZ de gestão acadêmica; SEI Biblioteca; Web Alunos (Consulta de Notas, Faltas, Situação Financeira, Solicitações); Web Professores (Lançamento de Notas, Faltas e Conteúdo Ministrado); Biblioteca Online (Reservas, Renovação). Adicionalmente na biblioteca, haverá outro laboratório destinado a utilização dos alunos, com as tecnologias necessárias a prática pedagógica.

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática, no laboratório, biblioteca e sala dos professores para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas.

Aos alunos é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas na biblioteca e nos laboratórios de informática.

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina.

9.4 Recursos Audiovisuais e Multimídia

A IES disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

9.5 Serviços

9.5.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

9.5.2 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

9.6 Biblioteca

9.6.1 Espaço Físico

As instalações da biblioteca são dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e conta com instalações para estudos individuais e estudos em grupo.

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições

para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar-condicionado.

9.6.2 *Acervo: Bibliografia Básica e Complementar*

A IES tem dependências adequadas a estudos e pesquisa dos acadêmicos e além do acervo físico, conta com a biblioteca digital: Minha Biblioteca, que contempla acervos de várias áreas do conhecimento com mais de 10.000 títulos, para acesso quando e onde quiser, de forma rápida.

Os serviços oferecidos pela biblioteca estão informativos e a atualização do acervo da bibliografia do curso será feita conforme a necessidade e definidas nas reuniões de colegiado, sendo repassadas ao setor responsável.

O acervo está disponível no formato digital, atendendo aos critérios de qualidade e quantidade em relação ao número de vagas do curso, estando informatizado, foi indicado pelos professores e referendado pelo NDE do curso.

Há relatórios da biblioteca, número do acervo, acessos e plano de contingência que garante o acesso na forma 24/7, que será apresentado na visita in loco.

9.6.3 *Acervo: Periódicos*

Os periódicos especializados são correntes e indexados e abrangem as principais áreas de temática do curso de Medicina Veterinária e podem ser consultados na PubMed. Além destes periódicos outros periódicos de acesso aberto e público são utilizados.

- Acta Scientiae Veterinariae, disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae> ;
- Jornal Brasileiro de Ciência Animal, disponível em:<http://www.jbca.com.br/>
- Veterinária Notícias, disponível em:<http://www.seer.ufu.br/index.php/vetnot>
- Scientific Journal of Animal Science,
<http://www.sjournals.com/index.php/SJAs/index>
- Scientific Journal of Veterinary Advances, disponível em:<http://www.sjournals.com/index.php/SJVA/index>

- Scientific Journal of Zoology, disponível em:
<http://www.sjournals.com/index.php/SJZ/index>
- RIÓDICOS ON Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, disponível em:<http://www.scielo.br/abmvz>
- Brazilian Journal of Veterinary Pathology, disponível em:
<http://www.bjvp.org.br/>
- Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, disponível em:<http://www.scielo.br/bjvras>
- Ciência Animal Brasileira, disponível em:
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet>
- Ciência Rural, disponível em:<http://www.scielo.br/cr>
- Pesquisa Agropecuária Brasileira, disponível em:<http://www.scielo.br/pab>
- Pesquisa Veterinária Brasileira, disponível em:<http://www.scielo.br/pvb>

9.6.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, Coordenadorias de Curso, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos e está presente no plano de aquisição, expansão e atualização do acervo.

9.6.5 Horário de funcionamento e pessoal técnico-administrativo

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 07h30 às 22h; e aos sábados das 08h às 16h. O pessoal técnico-administrativo da biblioteca é composto por 01 (um) profissional com formação na área de Biblioteconomia e auxiliares administrativos conforme o número de alunos da IES.

9.6.6 Serviços e Condições de Acesso do Acervo

A biblioteca física disponibiliza como serviços a consulta local; empréstimo domiciliar;

reserva; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica (COMUT); e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos computadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca online por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo, com exceção das obras de referências. O material emprestado é controlado por *softwares* específicos.

A *biblioteca digital* pode ser acessada todos os dias da semana de forma ininterrupta. O aluno pode buscar auxílio para esse acesso na biblioteca física ou pelos tutoriais disponibilizados ao aluno no AVA.

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um manual de normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

9.7 Laboratórios De Informática

Na Faculdade Unibras do Norte Goiano, tem um laboratório de informática com computadores que atende a demanda discente e com direito a acesso de internet banda larga de *uplink* “dedicado” (com filtro de bloqueio e uso restrito a *sites* de pesquisas educacionais, orientados pelos professores) e com um técnico responsável pelo atendimento.

Adicionalmente na biblioteca, há computadores destinado a utilização dos alunos, com as tecnologias necessárias à prática pedagógica.

- a) O Laboratório de Informática, com regulamento próprio, é moderno, conta com 28 computadores interligados em rede e com acesso à internet, mais 01 (uma) máquina do professor, que controla todas as atividades desenvolvidas pelos alunos. Todos esses equipamentos são de uso exclusivo dos alunos da instituição e dos professores.

	Quantidade	Configurações
Laboratório de Informática	28 computadores	Modelo: Corel i3, 3,30 GHz Ram: 4 GB Monitor: 19" SAMSUNG SVGA Color - Periféricos: teclado, mouse Verificar se as especificações estão corretadas, caso contrário modificar
	<i>Softwares instalados</i>	Servidor de Firewall PFSense Windows 7 Server com <i>active directory</i> e políticas de segurança Sistema de acesso Web GIZ Gestão Acadêmica SEI Biblioteca Módulos Web: Avaliação do corpo docente Avaliação de avaliações Web Alunos (Consulta de Notas, Faltas, Situação Financeira, Solicitações) Web Professores (Lançamento de Notas, Faltas e Conteúdo Ministrado) Biblioteca Online (Reservas, Renovação) Verificar se as especificações estão corretadas, caso contrário modificar
	<i>Softwares e aplicativos</i>	Aplicativo de para os alunos acessarem suas notas e dados da secretaria acadêmica. Verificar se as especificações estão corretadas, caso contrário modificar

9.8 Laboratórios Específicos

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados e todos os laboratórios possuem regulamento próprio, manual de uso e de segurança.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu

conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança.

9.8.1 Laboratórios virtuais

Em parceria com a ALGETEC, é disponibilizado ao aluno acesso a Laboratórios virtuais, que tem práticas roteirizadas, associadas ao plano pedagógico da instituição, com alta fidelidade aos experimentos realizados nos laboratórios reais. Os laboratórios virtuais abordam três objetivos básicos: objetivos conceituais/cognitivos, atitudinais e procedimentais.

O catálogo dos Laboratórios Virtuais conta com: 206 práticas de Saúde; 77 práticas de Ciências Naturais; 86 Práticas de Exatas; 17 Práticas de Humanidades.

No curso de colocar o nome do curso, os seguintes laboratórios virtuais são utilizados:

Os Laboratórios Virtuais são de acesso online e conectados diretamente nas disciplinas dos professores que, em pontos pré-determinados dos conteúdos, podem inserir a prática virtual. Todas elas são roteirizadas e com material de apoio para a aprendizagem ativa do estudante.

Os Laboratórios Virtuais são integrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os procedimentos executados pelo aluno têm relação direta com os resultados, sejam eles certos ou errados. Apesar de digital, o aluno percebe que não é um game, e sim uma plataforma de coleta de dados e que suas ações têm influência nos resultados.

Com relação as disciplinas básicas que estudam as bases moleculares, bioquímicas, celulares, microbiológicas o curso conta com os laboratórios de: Neoplasias, Lesões Celulares Reversíveis, Lesões Celulares Irreversíveis (Necrose), Alterações Inflamatórias, Caracterização de Aminoácidos e Proteínas, Solubilidade de Proteínas e Desnaturação, Proteínas, Aminoácidos e Enzimas – Verificação da Atividade Proteolíticas de Enzimas Encontradas em Fruto, Enzimas Catalizadoras e Inibidoras de Reações Químicas, Carboidratos: Caracterização, Identificação e Poder Redutor, Ácidos Nucleicos – Extração do DNA do Morango, Solubilidade e Insaturação em Lipídios, Saponificação de Lipídios, Coloração de Gram, Preparação de Meio de Cultura, Microcultivo de Bolores - *Fusarium* sp, Análise Microscópica de Fungos Filamentosos e Leveduriformes, Identificação de *Staphylococcus*, Identificação de *Streptococcus*, Preparo de Esfregaço e Coloração de Gram, Quantificação Bacteriana, Imunocromatografia e Aglutinação, Etanol 70, Lavagem das Mãos, Extração e Purificação de DNA e RNA, Reação em Cadeia da Polimerase - PCR, RT-PCR, Cariótipo, Hibridização, Análises de Restrição.

Disciplinas de formação de conhecimento e raciocínio como patologia clínica, parasitologia veterinária, clínicas médicas e doenças infecto contagiosas contam com os laboratórios de: Visualização de Células Sanguíneas, Antibiograma, Microcultivo de Bolores - *Cryptococcus* sp., Imunologia Clínica - VDRL, Imunocromatografia IgG e IgM para Toxoplasmose, Baciloscopia Direta, Coloração de Lâmina Hematológica, Contagem Manual de Leucócitos, Contagem Manual de Eritrócitos, Método de Hoffman, Método de Faust, Método de Faust e Willis, Método de Kato-Katz, Método de Willis, Método de Rugai, Método Direto à Fresco, Exame Direto a Fresco e Exame de Sedimentação Espontânea, Análise Macroscópica de Fezes e Microscopia, Conhecendo um Microscópio, Dípteros, Protozoário (*Amoeba Proteus*), Platelmintos (*Schistosoma Mansoni*), Platelmintos (*Taenia* Sp), Nematelmintos, Platelmintos, Quetognatos, Anelídeos e Nematoda, Artrópodes (Chelicerata e Crustacea), Hexápodes (Dípteros, Coleópteros, Lepidópteros e Hemípteros).

A Algetec também disponibiliza laboratórios que auxiliam áreas de conhecimento relacionado a tecnologia de produtos de origem animal, bromatologia e nutrição animal, como: Análise de Lipídios, Análise de Proteínas, Análise de Sólidos Solúveis, Análise de Umidade e Sólidos Totais, Análise de pH, Análise de Carboidratos, Análise de Fibras, Padrão de Identidade e Qualidade de Mel, Padrão de Identidade e Qualidade do Leite, Padrão de Identidade e Qualidade do Óleo de Fritura, Análise de Densidade, Reações e Alterações de Alimentos (Reação de Maillard), Classificação dos Métodos de Conservação dos Alimentos, Processos de Transformação de Alimentos (Identificação de Operações de Transformação).

Além de disciplinas específicas como Aquacultura, Apicultura e Outras Criações Animais e Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres com os laboratórios: Identificação dos Principais Grupos de Peixes, Identificação de Anfíbios: Sapo, Perereca e Rã, Identificação de Crânios de Vertebrados, Como Identificar uma Ave, Estudo Comportamental de Vertebrados.

9.8.2 Colocar o nome do laboratório específico

Laboratório Multidisciplinar de Medicina Veterinária: Atende as disciplinas de Anatomia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor, Anatomia dos Sistemas Vitais no Animal, Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor, Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistemas Vitais, Técnicas Cirúrgicas, Clínica Médica em Pequenos Animais 3^a, Anestesiologia Veterinária, Clínica Médica em Pequenos Animais 4^a.

Fazenda Escola Unibras do Norte Goiano: Atende as disciplinas de Zootecnia Geral, Práticas veterinárias 1 B, Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor, Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor, Forragicultura e Pastagens, Fisiologia e Farmacologia de Sistemas Vitais, Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistemas Vitais, Bases da Bromatologia e Nutrição Animal, Clínica Médica em Grandes Animais 3ª, Genética e Melhoramento Animal, Zootecnia de Monogástricos e Agronegócio, Reprodução, Obstetrícia e Desenvolvimento Animal, Anestesiologia Veterinária, Zootecnia de Ruminantes e Agronegócio, Clínica Médica em Grandes Animais 4ª, Clínica Cirúrgica em Grandes Animais, Aquacultura, Apicultura e Outras Criações Animais e Estágio Institucional - Produção Animal.

Laboratório de Microscopia: Atende as disciplinas de Biologia Celular, Molecular e Tecidos Biológicos, Parasitologia Veterinária, Agravos e Imunidade 1B, Patologia e Toxicologia Animal, Agravos e Imunidade 2B, Medicina Veterinária Investigativa.

Laboratório de Química: Atende as disciplinas de Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor, Fisiologia e Farmacologia de Sistemas Vitais, Medicina Veterinária Investigativa.

10.1 Gestão e Autoavaliação do Curso

A gestão do Curso será planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

Entendemos, de acordo com o estabelecido pela legislação vigente, que a autoavaliação institucional tem como objetivos produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aperfeiçoar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, bem como fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, além de prestar contas à sociedade.

Desta forma, atendendo ao descrito nos instrumentos de avaliação do MEC e legislação pertinente, a IES prevê seu Projeto de Autoavaliação Institucional, conforme item a seguir.

A IES prevê seu Projeto de Autoavaliação Institucional levando em conta, precipuamente, a legislação em vigor (Lei nº 10.891/2004), e, sobretudo, como ferramenta de gestão e de ações acadêmico- administrativas necessárias para o ato de repensar o 'fazer' da instituição, melhorar seus processos e serviços, além de corrigir rumos.

A autoavaliação institucional na Faculdade será de responsabilidade da CPA - Comissão Própria de Avaliação, constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, sendo clara em sua regulamentação a vedação de composição que privilegie a maioria absoluta de qualquer de um deles, bem como ocorrerá a participação de todos eles.

No Projeto estão descritas as estratégias pensadas para fomentar o engajamento da comunidade, em como sensibilizá-la para a relevância da autoavaliação institucional e seus resultados, bem como quais instrumentos serão aplicados.

A CPA, que tem autonomia sobre qualquer colegiado ou órgão da Faculdade, conduzirá todo o processo de avaliação, desde a elaboração e a utilização de instrumentos, definição da metodologia que possibilite a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica, computação e análise dos resultados, até a sua divulgação analítica,

mantendo a comunidade acadêmica informada sobre todo o processo da Avaliação Institucional, possibilitando a devida apropriação deste processo como um todo.

Estão previstas reuniões também no âmbito do curso, com os professores, e, principalmente, integrantes do NDE, para elaborar e sugerir à CPA indicadores para o instrumento de avaliação do curso, em relação aos componentes curriculares, corpo docente, considerando a atuação dos mesmos, a metodologia de ensino, a avaliação e a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, bem como a gestão acadêmica do curso.

Entendendo a autoavaliação como ferramenta de gestão e ações acadêmico-administrativas, a Coordenação do Curso, NDE, Colegiado de Curso e demais gestores e equipe multidisciplinar, de posse dos resultados oferecidos pelas avaliações da CPA, reavaliará o projeto pedagógico do curso e da própria Faculdade, a estrutura curricular e o desempenho acadêmico dos docentes, tendo como foco, neste último caso, a avaliação das didáticas e metodologias desenvolvidas.

A autoavaliação, portanto, terá como objetivo principal indicar as alternativas para correção dos rumos, sempre que necessário e, conseqüentemente, fomentar as políticas de formação permanente do corpo docente, e da equipe pedagógica.

Quanto às etapas para o processo de autoavaliação institucional, foram estabelecidas para este projeto:

- constituição da equipe de autoavaliação e da infraestrutura necessária;
- capacitação da CPA sobre a legislação do SINAES e Notas Técnicas do MEC, por parte do PI - Procurador Institucional e por meio de eventos e cursos externos;
- elaboração do Projeto de Autoavaliação e dos instrumentos e planejamento de suas atividades;
- gravação de vídeos explicativos a respeito da CPA e da Autoavaliação Institucional;
- apresentação da equipe de autoavaliação a toda a comunidade acadêmica, tão logo a Faculdade tenha iniciados suas atividades;
- apresentação do cronograma de atividades e aplicação da autoavaliação institucional;
- aplicação da Autoavaliação Institucional;
- compilação e análise de dados;
- elaboração dos Relatórios Parciais e Finais de cada ciclo avaliativo, de acordo com a legislação pertinente;

- análise, discussão e aprovação do Relatório da Avaliação Institucional;
- encaminhamento do Relatório aos órgãos competentes externos e internos;
- divulgação analítica dos resultados, com a descrição da metodologia utilizada, para promover a devida apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.
- avaliar a avaliação, com o objetivo de verificar o que pode ser melhorado, como engajar ainda mais a comunidade acadêmica e planejar a autoavaliação seguinte.

10.2 Formas de Participação da Comunidade Acadêmica e Técnico-Administrativa e Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Unibras do Norte Goiano compõe-se por um representante do corpo docente que também será o Coordenador da CPA, um representante técnico-administrativo, um representante do corpo discente e de um representante da sociedade civil organizada. O processo de avaliação institucional foi estabelecido desde a primeira elaboração de seu PDI até o atendimento das novas exigências do Ministério da Educação através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA é constituída pelos seguintes membros:

- um representante dos professores, indicado pelo corpo docente;
- um representante dos colaboradores do corpo técnico-administrativo;
- um representante do corpo discente, indicado pelos representantes de turmas dos cursos em oferta;
- um representante da sociedade civil organizada, indicado pela direção geral.

10.3 Avaliação Interna, Ações e Devolutivas à Comunidade

A CPA encaminha à Direção Geral da Instituição os resultados das avaliações anuais, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, indicando possíveis ações corretivas quanto às fragilidades e de fortalecimento dos aspectos positivos/potencialidades do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Periodicamente, de acordo com os ciclos avaliativos previstos no Projeto de Avaliação Interna, a CPA tem a incumbência de emitir relatórios, com sugestão de melhorias a serem desenvolvidas pelos órgãos diretivos da Instituição, e compilar as ações tomadas para o

saneamento de deficiências identificadas nestes relatórios. Essas ações deverão sustentar o fortalecimento da IES e consolidar o desenvolvimento institucional com base nos processos avaliativos de:

- Avaliação Interna/ Autoavaliação Institucional;
- Avaliação Externa Institucional, de Cursos e de Desempenho dos Estudantes conduzida pelo INEP;

Após a apuração dos resultados obtidos nos processos de avaliação interna, nos diversos segmentos institucionais, desenvolvem-se as como principais ações para os cursos de graduação:

- a) Atualização e melhoria dos projetos pedagógicos, trabalhando-se cada curso de acordo com o perfil desejado para o seu egresso;
- b) Atualização do acervo da biblioteca, seguindo-se a orientação dos docentes, coordenadores de cursos e sugestões dos alunos;
- c) Desenvolvimento de parcerias para o desenvolvimento de atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

Para os projetos de iniciação científica e extensão:

- a) Integração do corpo discente e docente em projetos e programas de iniciação científica;
- b) Integração do corpo discente e docente em projetos voltados para a comunidade, destacando-se a responsabilidade social de todos os agentes que integram a instituição;
- c) Desenvolvimento de atividades como cursos profissionalizantes, palestras, workshop e seminários atividades cívicas voltadas para a comunidade local;
- d) Promoção de programas de formação continuada e acompanhamento de egressos.

Para o corpo docente:

- a. Integração entre o corpo docente, coordenação e corpo discente de cada curso.
- b. Atualização/ revisão dos componentes curriculares em Programas de Formação Docente.
- c. Incentivo aos docentes para a atualização profissional através da liberação para a participação de cursos, congressos, seminários e programas de pós-graduação e qualificação profissional.

10.4 Planejamento e Ações Acadêmico-Administrativas a Partir dos Resultados das Avaliações

O planejamento e as ações acadêmico-administrativas são realizados de forma preventiva e em razão dos resultados da Avaliação Institucional – Avaliação Interna e das Avaliações Externas, sejam da IES e/ou dos seus cursos de graduação (INEP/MEC), de modo a buscar sempre melhoria na oferta do ensino de acordo com os parâmetros de qualidade da Educação.

Tanto o planejamento e as ações envolvem os indicadores nos instrumentos avaliativos e regulatórios do Ministério da Educação (avaliação externa), mediante planos de ações sugeridos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas Comissões Avaliadoras do INEP/MEC.

A metodologia do processo avaliativo segue quatro etapas: planejamento, desenvolvimento, consolidação dos resultados, relatório de avaliação da IES e devolutivas à comunidade com a divulgação do relatório.

Na etapa de planejamento, a comissão debate sua metodologia de trabalho, organiza seu instrumento avaliativo e traça as ações para ampliar a visibilidade da CPA e garantir:

- que os estudantes reconfigurem suas percepções sobre o questionário avaliativo;
- o maior número de discentes a participarem do processo de autoavaliação;
- a valorização do diálogo com os estudantes.

No desenvolvimento, procura-se implementar o instrumento avaliativo, através do questionário avaliativo, observando os prazos necessários, ao mesmo tempo em que se coletam informações adicionais necessárias para o andamento dos trabalhos, nas demais instâncias da instituição. Por meio desse instrumento é possível identificar ações institucionais, estratégias, mecanismos necessários à formulação de políticas de ensino, iniciação científica e extensão, e fornecer subsídios que possam auxiliar na tomada de decisões assertivas nas situações adversas, bem como para a divulgação de resultados e prestação de contas à sociedade.

Na etapa de consolidação dos resultados, a Comissão sistematiza em gráficos as informações a serem reportadas aos Colegiados de Graduação e Pós- graduação da IES, que deverão levar em conta essas informações para: i) refletir sobre as ações pedagógicas, ii) romper a atual forma de agir e buscar atitudes criativas, humanitárias e democráticas, iii) redefinir critérios e mecanismos de avaliação do PPC e iv) divulgar de forma adequada aos estudantes os resultados do questionário avaliativo.

A próxima etapa envolve a redação do relatório de avaliação da IES.

O relatório de avaliação da IES é feito de modo compartilhado e dialético envolvendo todos os setores da IES. Estes relatórios são, em seguida, enviados às partes para discussão, ponderação, análise e estabelecimento de fragilidades, potencialidades e sugestões de melhorias.

A IES, mesmo antes da Nota Técnica 62, já elabora relatórios meta-avaliativos em que são cotejadas as potencialidades e fragilidades apontadas nos relatórios, trienalmente, com as metas do PDI, a fim de subsidiar a gestão da IES.

A redação passa por uma primeira versão, realizada pela coordenação, que é então revisada por membros da Comissão e Direção. Estando o material adequado, o relatório final será destinado, de acordo com o ciclo avaliativo, aos membros da comunidade acadêmica, ao INEP e à sociedade.

Todas as etapas do planejamento ao relatório de avaliação buscam uma condução democrática, neutra e que expresse o resultado de uma construção coletiva.

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional são as estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º e serão analisadas no processo de autoavaliação da instituição por meio de uma metodologia participativa buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, o que se dará de maneira global.

ANEXO 01

Ementário e Bibliografia

No anexo 01 do documento

1º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Argumentação e Gramática – 60 h

Ementa

Estudo da produção textual com ênfase na prática social discursiva (recepção e produção). Introdução à Teoria da informação e da comunicação. Fatores de textualidade que organizam as informações no texto escrito. Processos discursivos e mecanismo de articulação e construção de estrutura dissertativo-argumentativa. Aspectos relativos à qualidade do texto. Estudo dos aspectos teóricos, finalidade e formas de utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Impactos das ferramentas da tecnologia da informação na sociedade contemporânea. As tecnologias da informação e da comunicação e suas relações com a atuação profissional

Bibliografia básica

ANDRADE, M. M. Guia prático de redação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Livro digital ISBN 99788522465095

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Livro digital. ISBN 9788597011135.

PERISSÉ, Gabriel. A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita. São Paulo: Manole, 2003. Livro digital. ISBN 9788520438688

Bibliografia complementar

Moysés, C. A. Língua portuguesa. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. Livro digital. ISBN 978-85-02-63403-9.

SANGALETTI, Leticia et al. Comunicação e expressão. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2019. Livro digital. ISBN 9788595029750.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. Como escrever textos técnicos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. ISBN 9788522112531.

MEDEIROS, J. B. Português instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Livro digital. ISBN 978-85-224-8558-1

FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação escrita nas empresas: teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2013. Livro digital. ISBN 9788522477586

Disciplina:

Carga horária: Biologia Celular, Molecular e Tecidos Biológicos – 60 h

Ementa

Estudo das características estruturais e funcionais das células e seus constituintes, dos diversos tecidos componentes do organismo, e da forma como estes estão distribuídos e arranjados nos sistemas e aparelhos. Princípios básicos das técnicas convencionais de biologia molecular.

Bibliografia básica

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia básica**. 9º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 1999.

MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 5º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2000.

ALBERTS, B. & VEIGA, A. B. G. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre-RS, Editora Artes médicas, 2004

Bibliografia complementar

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2002.

KÜHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARTNER, L. **Tratado de histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier.

SIVIERO, F. **Biologia Celular: Bases Moleculares e Metodologia de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Roca.

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2006.

Disciplina:

Carga horária: : Epidemiologia e Bioestatística – 60h

Ementa

Conceitos e métodos estatísticos para a análise de dados, com aplicações em dados da área da epidemiologia. Aplicações práticas no Sistema Único de Saúde (SUS).

Bibliografia básica

FONSECA, J. S. **Estatística aplicada**. 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 2016.

MEYER, P. L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 16. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2015..

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar

FARIAS, A. M. L. **A estatística básica e sua prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MORETTIN, L. G. **Estatística básica: volume e inferência**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

MARTINS, G. de A. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004

Disciplina:

Carga horária: Anatomia do Sistema Nervoso e Aparelho Neurolocomotor – 60 h

Ementa

Conceitos gerais sobre anatomia veterinária. Termos, planos, eixos e direções anatômicas. Osteologia geral e veterinária. Artrologia geral e veterinária. Miologia geral e veterinária. Sistema nervoso central e periférico. Tegumento comum

Bibliografia básica

GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2048p.

KÖNIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2004. 790p.

POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 608p.

Bibliografia complementar

CONSTANTINESCU, G. **Anatomia clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2005.

FRANDSON, R. D. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 454p.

COELHO, C. S.; REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2015.

BRANDÃO, C. V. S. **Atlas colorido de Anatomia de Grandes Animais**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2004.

HOENEN, S. M. M.; KARDONG, K. V. **Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução**. 5° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014.

Disciplina:

Carga horária: Parasitologia Veterinária – 60h

Ementa

Estudo das doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por protozoários, helmintos e artrópodes, nos aspectos relacionados à etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, controle e prevenção. Importância econômica, social (inclusive saúde pública) das doenças parasitárias dos animais.

Bibliografia básica

MARCONDES, C.B. **Entomologia Médica e Veterinária**. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2001.

COOP. R.L et al. **Parasitologia Veterinária**. 3. Ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014. 742p.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4ºed. São Paulo-SP, Editora Ícone, 2004. p.607.

Bibliografia complementar

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014. p.356.

CAVALCANTI, M. G.s e SPICER, W.J.. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ºed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, v.2, 2015.p.2045.

COURA, J. R. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2008. p.314.

DE CARLI, G. A.. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2007. 906 p.

Disciplina:

Carga horária: : Zootecnia Geral - 30 h

Ementa

Taxonomia zootécnica. Noções de bioclimatologia. Características e estudo das raças. Conceitos de manejo da reprodução e eficiência reprodutiva. Estudo do exterior das espécies. Estudo dos aprumos. Cronometria dentária. Pelagem dos animais domésticos. Julgamentos. Bem-estar animal

Bibliografia básica

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição Animal**. V 1 e 2, Editora Nobel, 4 ed. . 1990.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS. A.D. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005, 454p.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7ª ed. São Paulo: Editora Manole. Ltda. 2004.

Bibliografia complementar

KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. **Melhoramento Animal: Uso de novas tecnologias**. 1ª ed. FEALQ. 2006.

MILLEN, E. **Guia do técnico agropecuário: veterinária e zootecnia**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998.

MILLEN, E. **Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais**. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1998.

REECE, W.O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p

TORRES, G.C.V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.1990.

Disciplina:

Carga horária: Tecnologias e Ambientes de Interação - 60 h

Ementa

Entendimento sobre a influência e a importância das novas tecnologias de informação e comunicação no ambiente pedagógico e relacional, dimensionando os mitos, juízos e prejuízos que se estabelecem em cada contexto

Bibliografia básica

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Livro digital. ISBN 9788502197565.

LUCAS JR, Henry C. **Tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Livro digital. ISBN 978-85-216-2393-9.

MOLINARO, Carneiro Ramos. **Gestão de tecnologia da informação: governança de TI**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Livro digital. ISBN 978-85-216-1972-7

Bibliografia complementar

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. Livro digital. ISBN 9788582603734.

GOULART, S. R. **Valuation: Guia Fundamental e Modelagem em Excel®**. Grupo GEN, 2019. ISBN 9788597022599.

LONGO, W. **O fim da Idade Média e o início da Idade Média.**: Editora Alta Books, 2019. ISBN 9788550811857.

MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013: avançado**. São Paulo: Erica, 2013. Livro digital. ISBN 9788536519142.

MANZANO, José Augusto N. G. **Guia prático de informática: terminologia, Microsoft Windows 7, Internet e segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office Powerpoint 2010, MS Office Access 2010**. São Paulo: Erica, 2011. Livro digital. ISBN 9788536519265

Disciplina:

Carga horária: Projeto de Extensão 1ª – 60h

Ementa

Desenvolvimento de projetos com foco na educação em saúde. Incentivo à pesquisa científica. Formação de grupos de discussão de conteúdo acadêmico. Retribuição à sociedade e oportunidade de aprendizado, desenvolvendo boas práticas e aplicando as matérias aprendidas de forma interativa

Bibliografia básica

MACHADO, A. G. M.; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em saúde**. Unifesp/Unasus.

Disponível em:

<https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf>. Acesso em: 01/03/2021.

GENIOLE, L. A. I.; KODJAOGLANIAM, V. L.; VIEIRA, C. C. A. **A família e educação em saúde**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS : Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011, 187 p.

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): p. 224-30.

Bibliografia complementar

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**.

Porto Alegre: Grupo A, 2007. 9788536309545. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309545/>. Acesso em: 21. Set. 2021.

BRASIL. Resolução **No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC**, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”. DOCUMENTO FEDERAL.

COUTINHO, D. R. **Direito, desigualdade e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502207981. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502207981/>. Acesso em: 21. Set. 2021.

IBRAHIM, F.I. D. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos** para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536521534.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/>. Acesso em: 21. Set. 2021.

MILLER JR, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade** - Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113224.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/>. Acesso em: 21. Set. 2021

Carga horária: Agravos e Imunidade - 60h

Ementa

Estudo de conceitos, morfologia (fungos, vírus, bactérias e prions), crescimento e nutrição, metabolismo, genética, resistência microbiana. Métodos de análises em microbiologia. Além de transmitir conhecimentos básicos da morfologia, biologia, epidemiologia e diagnóstico dos Artrópodes, Protozoários e Helmintos

Bibliografia básica

ALTERTHUM, F.; TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5° ed. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2008.

.COOP. R. L. **Parasitologia Veterinária**. 3. Ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014.

BOWMAN, D. D.; BARR, S. C. **Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos: Consulta em 5 Minutos**. Rio de Janeiro: Revinter

Bibliografia complementar

GULLAN. **Fundamentos da Entomologia**. Rio de Janeiro: Roca.

BROOKS, G. F. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26° ed. Porto Alegre-RS, Editora AMGH, 2014.

CLARK, D. P. et al. **Microbiologia de Brock**. 12° ed. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2010.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na medicina veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2015. v.2

Disciplina:

Carga horária: Atitude Empreendedora e Inovação - 60 h

Ementa

Busca da compreensão sobre as mudanças no universo corporativo e a crescente importância do empreendedorismo. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreendedores. Fundamentação da mentalidade Empreendedora. Demonstração de trajetórias de vida e carreira de empreendedores. Aplicação do planejamento de novos empreendimentos.

Bibliografia básica

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LUONGO, J. **Gestão da qualidade em saúde**. São Paulo: Rideel, 2011.

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2008.

D'INNOCENZO, M. **Indicadores, auditoria, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde**. São Paulo: Martinari, 2010.

DOLABELA, F. **O segredo de Luiza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2010.

TAJRA, S F.; SANTOS, F. T. **Empreendedorismo: questões na área de saúde, social, empresarial e educacional**. São Paulo: Érica, 2012.

Disciplina:

Carga horária: Bioquímica - 60 h

Ementa

Estudo bioquímico da célula. Biomoléculas: aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídios, nucleotídeos, ácidos nucleicos, membranas biológicas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Visão geral de metabolismo. Integração e regulação do metabolismo. Metabolismo de carboidratos e lipídeos. Bioenergética: aspectos cinéticos e metabólicos das enzimas. Relacionar a bioquímica e sua importância para as ciências da saúde e em especial à área da medicina veterinária.

Bibliografia básica

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1059 p.

VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre, **Artmed**, 2013

Bibliografia complementar

MOTTA, V. T. **Bioquímica clínica para o laboratório - princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. 382 p.

CAPP, E. **Bioquímica: texto e atlas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 478 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 360 p.

4. GRANNER, D. K. **Harper: bioquímica ilustrada**. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 692 p.

MORAN, Laurence A.; HORTON, H. Robert; SCRIMGEOUR, K. Gray; PERRY, Marc D. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

Disciplina:

Carga horária: Anatomia dos Sistemas Vitais no Animal – 60h

Ementa

Estudo do Sistema Circulatório e Linfático, Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Geniturinário, Sistema Endócrino, Sistema Sensorial .

Bibliografia básica

GETTY, R. **Sisson/Grossman. Anatomia dos animais domésticos.** 5º Edição. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, v.2, 1986.

KÖNIG, H. E. et al. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas coloridos.** Porto Alegre-RS, Editora Artmed, v.1, 2002.

CONSTANTINESCU, G. **Anatomia clínica de pequenos animais.** Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica veterinária dos animais domésticos.** São Paulo-SP, Editora Manole, 1997.

FRANDSON, R. D. & WILKE, W. L. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan.

COELHO, C. S.; REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos.** 3º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2015.

BRANDÃO, C. V. S. **Atlas colorido de Anatomia de Grandes Animais.** Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2004.

HOENEN, S. M. M.; KARDONG, K. V. **Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução.** 5º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2014.

Disciplina:

Carga horária: Medicina Veterinária, Deontologia e Ética Profissional - 30 h

Ementa

Normativas da profissão de Médico Veterinário e obrigações e deveres. Código de Ética. Estudo da Medicina Veterinária no Brasil. Áreas de atuação, mercado de trabalho e perspectivas de profissão. Legislação profissional. Entidades ligadas a profissão

Bibliografia básica

FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Bioética e saúde pública.** 2ºed. São Paulo-SP, Editora Loyola, 2004.

GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** 12º ed. Campinas-SP, Editora Papirus, 1996.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética.** 9º ed. São Paulo-SP, Editora Loyola, 2010

Bibliografia complementar

DURKHEIM, E. **Ética e sociologia da moral**. São Paulo-SP, Editora Landy, 2003.

FORTES, P. A. C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos**. São Paulo-SP, Editora Pedagógica e Universitária, 2002.

GIOSO, M. A. **Profissional liberal: como ganhar mais dinheiro de forma ética**. São Paulo-SP, Editora MedVet, 2007.

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Rocco, 2010.

Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Diretrizes nacionais para programas de resistência em medicina veterinária**. Brasília-DF, Editora CFMV, 2010

Disciplina:

Carga horária: Economia e Mercado - 60 h

Ementa

A economia da Empresa como ciência aplicada. Formação e mecanismo de mercado. Análise de procura e oferta. Elasticidade. Teoria da produção e dos custos. Estrutura e comportamentos dos mercados. Teoria dos jogos. Análise da competitividade. Estratégias de concorrência. Contribuição da análise macroeconômica para a tomada de decisões empresariais

Bibliografia básica

CARVALHO, José L...(et al.). **Fundamentos de Economia: Microeconomia**. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2008.

HUBBARD, R. Glenn & O'BRIEN, Anthony Patrick. **Introdução à economia**. 2ª ed.atualizada. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SILVA, JOSÉ Claudio Ferreira da, Modelos de análise macroeconômica: **um curso completo de macroeconomia; Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.**

Bibliografia complementar

HALL, Robert E. & LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia: princípios e aplicações**. São Paulo: THOMPSON, 2003.

KRUGMAN, Paul & WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: CAMPUS,2007.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado financeiro : exercícios e prática / Alexandre Assaf Neto**. – 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2019.

RUDINEI,, Marco Antonio Sandoval de, V. et al. **Economia Fácil**. Editora Saraiva, 2015.

SILVA, César Roberto Leite da. **Economia e mercados: introdução à economia / César Roberto Leite da Silva, Sinclayr Luiz**. – 20. ed. rev. e atual. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Disciplina:

Carga horária: Práticas Veterinárias 1B - 30h

Ementa

Introdução aos cuidados médicos veterinários com noções de exame clínico, aplicação de bandagens e curativos, administração de medicações, alimentação por sondas, preparação da equipe cirúrgica e instrumentação, noções de esterilização, coleta de material para análise laboratorial e atendimento emergencial básico

Bibliografia básica

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres**. 2ºed. São Paulo, Roca, 2008.

OGILVILE, T. H. **Medicina interna de grandes animais**. Porto Alegre: Artmed 2000.

ROSENBERG, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.

Bibliografia complementar

AMARAL, A. V. **Manual para prescrição médico-veterinário**. Goiânia, VIEIRA, 2006.

FELDMAN, B. F.; CAROLYN, A. S. **Hemoterapia para o clínico de pequenos animais**. São Paulo, Roca, 2007.

Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Novo manual de veterinária. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.

KERR, M. G. **Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. 2º ed. São Paulo, Roca, 2003.

MEYER, D. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo, Roca, 1995.

3º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Fisiologia e Farmacologia do Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor – 90 h

Ementa

Introdução a Farmacologia. Estudo fisiológico e farmacológico do: Transporte através da membrana; Princípios de homeostase e alostase; Funcionamento do sistema nervoso central e periférico; Controle central do movimento ; Junção neuromuscular e contração dos músculos esquelético e liso; Termorregulação; Controle metabólico do cálcio e do fósforo; Equilíbrio eletrolítico e ácido-básico

Bibliografia básica

REECE, W. O. et al. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 12º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006

OPPIDO, T. & SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5º ed. São Paulo-SP, Editora Santos, 2011.

SPINOSA, H.S. et al. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 4ºed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006

Bibliografia complementar

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2004.

FRANDSON, R.D. et al. **Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda**. 6º Edição. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2005.

COELHO, Clarisse Simões e REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. Sao Paulo: Roca, 2008. 468 p.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 1999. p.934.

MENEZES, Carlos Eduardo Lobato De e RANDALL, David J.. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações** . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 729

Disciplina:

Carga horária: Medicina Veterinária Investigativa – 90 h

Ementa

Investigação diagnóstica através de exames laboratoriais. Estudo de casos Clínicos com alterações hematológicas. Técnicas de Coleta de Materiais para exames laboratoriais

Bibliografia básica

SINK, C.A. **Urinálise e hematologia laboratorial para o clínico de pequenos animais**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.

KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. 2ºed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2003.

THRALL, M. A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 1ºed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2007

Bibliografia complementar

BUSH, B. M. **Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínico de Pequenos Animais**. 1ºed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2004.

KANTEK, C.E. **Laboratório clínico veterinário. Amazonas-AM**, Novo Disc Mídia Digital da Amazônia Ltda, 2006.

REBAR A.H. **Guia de Hematologia para Cães e Gatos**. 1ºed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2003.

PANCIERA, D. L.; CARR, A. P. **Endocrinologia para o Clínico de Pequenos Animais**. 1ºed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2007.

STOCKHAM, S. L. & SCOTT, M. A. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011

Disciplina:

Carga horária: Pluralismo Etnico-Racial, Diversidade e Direitos Humanos - 60 h

Ementa

Estudo das origens e influência do marco cultural proveniente da multiplicidade de raças que contribuiu para a formação do Brasil contemporâneo. Busca pela compreensão do sentido da cidadania, dimensionando sua propriedade para o alcance de justiça social. Análise do processo de constituição dos Direitos Humanos, para o entendimento de seu caráter universal.

Bibliografia básica

BES, Pablo *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto alegre: Sagah Educação, 2018.

BARROSO, Priscila Farfan; WILIAN JUNIOR, Bonete. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018. Livro digital. ISBN 9788595027862.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de direitos humanos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2020. Livro digital. ISBN 978-85-309-8884-5

Bibliografia complementar

COUTINHO, D. R. **Direito, desigualdade e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. ISBN 9788502207981.

FRANK, C. **Teorias da Democracia**. Porto alegre: Sagah Educação, 2009. ISBN 9788536319490.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Série Cadernos da Diversidade). Livro digital. ISBN 978-85-7526-491-1.

RAMOS, André de Carvalho **Curso de Direitos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020 Livro digital. ISBN 978-85-536-1663-3.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena. **O pluriverso dos Direitos Humanos: a diversidade das lutas pela dignidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Livro digital. ISBN 978-85-513-0482-2.

Disciplina:

Carga horária: Saúde Única - 60 h

Ementa

Desenvolvimento teórico-prático de conteúdos e estratégias interdisciplinares e integrativas de promoção à saúde única.

Bibliografia básica

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 174 p.

CIANCIARULLO, T. I.; SILVA, G. T. R.; CUNHA, I. C. K. O. **Nova estratégia em foco: o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS.** São Paulo: Ícone, 2005. 383 p

Bibliografia complementar

SERRANO, M. A. M. **O sistema único de saúde e suas diretrizes constitucionais.** São Paulo: Editora Verbatim, 2009. 143 p.

ATKINSON, L. D. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem..** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p.

FIGUEIREDO, N. M. A.(Org.). **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido.** São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2010. 522 p.

PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI.** Salvador: EDUFBA, 2007. 153 p.

PHILIPPI JR., A. (Ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Manole, 2008. 842 p

Disciplina:

Carga horária: Patologia e toxicologia animal - 60 h

Ementa

Adaptação celular. Lesões e acúmulos intracelulares. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios circulatórios e neoplasias. Toxicodinâmica e toxicocinética. Urgências em intoxicações. Toxicologia dos praguicidas. Plantas tóxicas de interesse agropecuário e ornamentais. Toxicologia dos medicamentos. Micotoxinas e toxinas bacterianas

Bibliografia básica

SPINOSA, H. S. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária.** Ed. Guanabara Koogan, 3º ed., Rio de Janeiro. 2011.

CASARETT e DOULL. **A ciência básica dos tóxicos.** Lisboa: McGraw-Hill. 5 ed. 2001, 864p.

BRASILEIRO FILHO, G. B. **Patologia Geral.** 4ª edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2009.

Bibliografia complementar

OSWEILER, G.D. **Toxicologia Veterinária.** Porto alegre: Artes médicas, 1998, 526p.

PETERSON, M. E.; TALCOTT, P. **Small Animal Toxicology.** Philadelphia: Saunders, 2001, 796p.

MÉNDEZ, M.D.C.; RIET-CORREA, F. **Plantas Tóxicas e Micotoxinoses.** Pelotas: UFPEL. 2000, 112p.

PETERSON, M.E.; TALCOTT, P. **Small Animal Toxicology**. Philadelphia: Saunders, 2001, 796p.

JONES, T. V.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. Manole, 6ª ed, 2000.

MAGALHÃES A.V. **Patologia Geral - Alterações tissulares básicas**. Brasília, Funsaúde, 1 CDROM. 2001.

COTRAN R. S.; KUMAR V.M.; ROBBINS S. L. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6 a Ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.

Disciplina:

Carga horária: Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistema Nervoso e Aparelho Locomotor - 60 h

Ementa

Métodos de exploração clínica do sistema nervoso e Aparelho Locomotor dos animais Domésticos, com ênfase na estratigrafia, semiotécnica e diagnóstico por imagem.

Bibliografia básica

THRALL, D.E. **Diagnostico de Radiodiagnostico Veterinário**, 6 ed. Saunders/Elsevier, 2015, 848p.

PENNINCK, D; D'ANJOU. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Guanabara Koogan, ed, 2011, 513p.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2016.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

Bibliografia complementar

FROES, T.R.; LEMOS, R.S.; De SOUZA, A.C.; MAI, W. **Evitando erros na interpretação da radiologia torácica: dez passos para melhorar a sua acurácia diagnóstica**. Clínica Veterinária. v.95, p.86-96, 2011.

BIRCHARD, S. J.; SCHERDING, R. G. **Manual Saunders -Clínica de Pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia: Processos Gerais**, 4a. Ed., Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1999.

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. V.1. 3ª ed. São Paulo: Manole; 1992. p.304

Disciplina:

Carga horária: Forragicultura e Pastagens - 30 h

Ementa

Caracterização reconhecimento de gramíneas e leguminosas. Noções sobre fisiologia do crescimento e produção de forrageiras, formação de capineiras e pastagens; utilização de plantas forrageiras. Absorção de água e nutrientes pelas plantas forrageiras. Crescimento e senescência foliar. Índice de área foliar. Perfilhamento de plantas forrageiras. Fatores que levam à degradação de pastagens. Métodos de recuperação e renovação de pastagens. Formação de pastagens. Manejo de pastagens. Adubação de pastagens. Conservação de forragens. Consorciação entre gramíneas e leguminosas

Bibliografia básica

DIAS FILHO, M.B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação**. 2a. Edição. Belém: Embrapa Amazônia Oriental. 2005.

KLUTHCOUSKI, J.; HOMERO AIDAR; COBUCCI, T.; STONE, L. F.; THUNG, D. J. ; BALBINO, L. C.; SILVA, S.C.; OLIVEIRA, F.R.A. **Integração lavoura-pecuária: estudo de caso vivenciado pela Embrapa Arroz e Feijão**. Ciência, agricultura e sociedade. 1ª ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003, v. 1.

PIRES, W. **Manual de pastagem – formação, manejo e recuperação**. Viçosa. Editora Aprenda Fácil – Grupo CPT. 2006.

Bibliografia complementar

MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2000.

MELADO, J. **Pastoreio Racional Voisan**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2003.

VILELA, H. **Pastagem**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2005.

ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras**. São Paulo: Ed. Nobel, 1986.

MITIDIERI, J. **Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais**. São Paulo: Nobel, 1992.

Disciplina:

Carga horária: Sociologia, Extensão e Políticas para o Desenvolvimento Rural - 30 h

Ementa

Introdução a Sociologia Rural; Formação e transformações dos espaços agrário; Relações sociais no campo; Conflitos sociais no campo; Questão agrária.

Bibliografia básica

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Petrópolis-RJ, Editora Vozes, 2005.

HALL, S. A. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 8º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora DP&A, 2006.

BORDENAVE, J. D. **O que é comunicação**. São Paulo-SP, Editora Brasiliense, 2007

Bibliografia complementar

LAPLANTINE, F. **Aprender e antropologia**. São Paulo-SP, Editora Brasiliense, 2005.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Jorge Zahar, 2005.

LACKI, P. **Desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor**. Brasília-DF, Editora Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1996.

MINICUCCI, A. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. São Paulo-SP, Editora Atlas, 2011.

SANTOS, B. S. **Reconhecer para Libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Civilização Brasileira, 2010.

Disciplina:

Carga horária: PROJETO DE EXTENSÃO 2ª - 60 h

Ementa

Desenvolvimento de projetos com foco na educação em saúde. Incentivo à pesquisa científica. Formação de grupos de discussão de conteúdo acadêmico. Retribuição à sociedade e oportunidade de aprendizado, desenvolvendo boas práticas e aplicando as matérias aprendidas de forma interativa.

Bibliografia básica

MACHADO, A. G. M.; WANDERLEY, L. C. S. **Educação em saúde**. Unifesp/Unasus. Disponível em:

<https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf>. Acesso em: 01/03/2021.

GENIOLE, L. A. I.; KODJAOGLANIAM, V. L.; VIEIRA, C. C. A. **A família e educação em saúde**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS : Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011, 187 p.

SALCI, M.A.; MACENO, P.; ROZZA, S.G.; SILVA, D.M.G.V.; BOEHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): p. 224-30.

Bibliografia complementar

BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. 9788536309545. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309545/>. Acesso em: 21. Set. 2021.

BRASIL. **Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC**, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”. DOCUMENTO FEDERAL.

COUTINHO, D. R. **Direito, desigualdade e desenvolvimento**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502207981. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502207981/>. Acesso em: 21. Set. 2021.

IBRAHIM, F.I. D. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536521534.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/>. Acesso em: 21. Set. 2021.

MILLER JR, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade** - Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/>. Acesso em: 21. Set. 2021

4º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Agravos e Imunidade 2B - 60 h

Ementa

Estudo das características patogênicas de bactérias, fungos e vírus. Introduzir aos alunos algumas práticas laboratoriais para isolamento e identificação de agentes microbianos e/ou sua resposta no organismo animal. Estudos de imunologia básica e sua aplicação, permitindo o entendimento do funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes.

Bibliografia básica

RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus**. 2ªed. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2011.

TIZARD, I.R. **Imunologia veterinária**. 9ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

MOTA, I.; SILVA, W. D. **Imunologia básica e aplicada**. 5ªed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia complementar

CLARK, D. P. **Microbiologia de Brock**. 12ª ed. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2010.

PELCZAR, M. J. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. 2ª ed. São Paulo-SP, Editora Makron Books, 2005. V.1.

Koneman, **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6ª ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2014.

DELVES, P. J. **Fundamentos de imunologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2013.

MALE, D.; BROSTOFF, D. B. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Elsevier.

ABBAS, A. K. **Imunologia básica**. 1ª ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Elsevier, 2013.

Disciplina:

Carga horária: Fisiologia e Farmacologia de Sistemas Vitais - 60 h

Ementa

Noções de prescrição de receitas, quimioterápicos, antivirais, analgésicos e anti-inflamatórios, antibióticos, antifúngicos, terapêutica dos sistemas

Bibliografia básica

REECE, W. O. *Dukes fisiologia dos animais domésticos*. 12° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006

OPPIDO, T.; SCHIMIDT-NIELSEN, K. *Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente*. 5° ed. São Paulo-SP, Editora Santos, 2011.

SPINOSA, H.S. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 4°ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2004.

ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 2° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

ADAMS, H. **Richard Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2003.

RANG, H. P. **Farmacologia**. 6° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2007.

GOODMAN, L. S. **Goodman e Gilman as bases farmacológicas da terapêutica**. 9° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora McGraw-Hill Int, 1996.

Disciplina:

Carga horária: Bioterismo - 30 h

Ementa

Estudo dos princípios éticos para o uso de animais em pesquisa. Modelos biológicos convencionais e não convencionais. Biotérios: estrutura, biossegurança e controle de qualidade em biotérios. Cuidados de manutenção e manuseio de animais no laboratório. Analgesia e eutanásia em animais de experimentação. Bem-estar animal.

Bibliografia básica

ANDRADE, A. **Animais de Laboratório: Criação e Experimentação**. 20ª ed. Mangueiras-RJ, Editora Fiocruz, 2002.

LAPCHIK, V.B.V. **Cuidados e manejo de animais de laboratório**. 1ª ed. Atheneu, 2009.
MACHADO, M. R. G. M.; RODRIGUES, R. D. **Experimentação com animais de laboratório: manual básico**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2009. 466p. ISBN 9788571925090.

ANDERSEN, M.L. **Princípios Éticos e Práticos do uso de animais de experimentação**. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2004

Bibliografia complementar

MAJEROWICZ, J. **Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança**. 1ª ed. Interciência, 2008.
SIROIS, M. **Medicina de animais de laboratório**. 1ª ed. Roca, 2008.

MEZADRI, T.J. **Animais de laboratório, cuidados na iniciação experimental**. 15ª ed. Editora UFSC, 2004.

Guide for care and Use of Laboratory Animal (<http://www.nap.edu/html/labrats/>)

Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (<http://www.cobea.org.br>)

Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, CTNBio (<http://www.mct.gov.br/cntbio>)

Disciplina:

Carga horária: Processos Organizacionais – 60 h

Ementa

Compreensão dos processos organizacionais no ambiente corporativo, com a identificação dos modos de mapeamento e sistematização do seu aperfeiçoamento para o atendimento de demandas múltiplas e heterogêneas, contribuindo com a gestão das organizações.

Bibliografia básica

CRUZ, Tadeu. **Processos organizacionais & métodos: BPM & tecnologias da informação, metodologia DOMP, desafios da revolução 4.0**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 978-85-97-02747-1.

GERRY, Johnson; SCHOLLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Fundamentos da Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Livro digital.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro digital. ISBN 978-85-224-8210-8

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Luís César G. de *et al.* **Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Livro digital. ISBN 978-85-970-1004-6.

BARRETO, Jeanine dos Santos; SARAIVA, Maurício de Oliveira Saraiva. **Processos gerenciais**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2017.

CAMILLIS, Patrícia Kinast de *et al.* **Gestão do desempenho organizacional**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2018. Livro digital.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos: conceitos – metodologia – práticas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Livro digital. ISBN 978-85-97-01989-6.

VALLE, Rogerio; OLIVEIRA, Saulo Barbará de. **Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN (Business Process Modeling Notation)** 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013. Livro digital. ISBN 978-85-224-5621

Disciplina:

Carga horária: Topografia, Semiologia e Diagnóstico por Imagem de Sistemas Vitais - 60 h

Ementa

Métodos de exploração clínica do sistemas Cardiorespiratório, Genitoruniário, Digestório e endócrino dos animais Domésticos, com ênfase na estratigrafia, semiotécnica e diagnóstico por imagem.

Bibliografia básica

THRALL, D.E. **Diagnostico de Radiodiagnostico Veterinário**, 6 ed. Saunders/Elsevier, 2015, 848p.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnostico**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2016.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnostico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar

PENNINCK, D; D'ANJOU. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Guanabara Koogan, ed, 2011, 513p.

FROES TR; LEMOS RS; De SOUZA AC; MAI W. **Evitando erros na interpretação da radiologia torácica: dez passos para melhorar a sua acurácia diagnóstica**. Clínica Veterinária. v.95, p.86-96, 2011.

BIRCHARD, S. J.; SCHERDING, R. G. **Manual Saunders -Clínica de Pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. v.1. 3ª ed. São Paulo: Manole; 1992. p.304.

Disciplina:

Carga horária: Técnicas Cirúrgicas - 60 h

Ementa

Introdução à técnica operatória veterinária. Centro cirúrgico, assepsia, antissepsia,desinfecção e esterilização. Paramentação e instrumentação. Pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Técnicas cirúrgicas gerais e especiais. Tipos de suturas. Cirurgias da cabeça e pescoço, abdômen, urogenitais e das extremidades.

Bibliografia básica

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais** - Ed. Elsevier - 4ª edição - 1640p. - 2014.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2 Vols. - Ed. Manole - 3ª edição. 2830, p. 2007.

KAREN. M. TOBIAS. **Manual de Cirurgia de Tecidos Moles Em Pequenos Animais** - Ed. Roca ? 526p. 2012.

Bibliografia complementar

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais** - Ed. Guanabara Koogan - 3ª edição ? 331p. ? 2010.

OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais** - Ed. Elsevier - 1ª edição - 2012 - 492 pg.

GÓMES, J. R. **Cirurgia na Clínica de Pequenos Animais: Abdome Cranial** - Ed. MedVet - 1ª edição - 2016 - 347 pg

WILLIAMS, J. M.; NILES, J. D. **Manual de Cirurgia Abdominal em Cães e Gatos** - Ed. MedVet - 1ª edição - 2015 - 394 pg

LATORRE, R. **Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos - Anatomia e Abordagens Cirúrgicas de Ossos e Articulação** - Ed. MedVet - 1ª edição - 2011 - 272 pg

Disciplina:

Carga horária: : Práticas Veterinárias 2B - 30 h

Ementa

Introdução a reabilitação animal. Uso da medicina veterinária Integrativa.

Bibliografia básica

LIMA, P.R.; RAPOSO, C. Zang-Fu: **Revelando a cara da síndrome**. Porto Alegre: Zen, 2018. 276p. Disponível em: <https://www.editorazen.com.br/materiais-gratuitos>

Ministério da Saúde. Política e Programa **Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf

Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares** no SUS. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

Bibliografia complementar

CARVALHO, R.T. de; PARSONS, H.A. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2 ed. São Paulo-SP: ANCP (Academia Nacional de Cuidados Paliativos), 2012. 592p. Disponível em: <https://paliativo.org.br/download/manual-de-cuidados-paliativos-ancp/>

CREMESP (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo). **Cuidado Paliativo**. São Paulo: CREMESP, 2008. 689p. Disponível em:

https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes&cod_publicacao=46

DIAS, A. F. **Homeopatia - Manual de Técnica Homeopática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1999.

GRIFFITH, C. **Manual Prático da Homeopatia**. 1. ed. Editora: Cultrix, 2009.

HORVILLEUR, A. **Vade-Mécum da Prescrição em Homeopatia**. 1. ed. Editora: Andrei, 2003.

Disciplina:

Carga horária: Bases da Bromatologia e Nutrição Animal - 60 h

Ementa

Introdução ao Metabolismo. O estudo dos nutrientes e suas funções. Exigências nutricionais. Aplicação dos princípios nutritivos dos alimentos para os animais. Alimentos utilizados na produção animal. Princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Formulação de rações

Bibliografia básica

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição animal**. São Paulo: Nobel, v.1 e v.2, 2005.

2. BERCHIELLI, T. T. et al. **Nutrição de ruminantes**. 2ºed. Jaboticabal, FUNEP, 2011.

3. LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2ºed. Viçosa, UFV, 2005.

Bibliografia complementar

CARVALHO, F. A. N. et al. **Nutrição de bovinos a pasto**. 2ºed. Belo Horizonte, Gradual Editora, 2005.

COTTA, T. **Alimentação de aves**. Viçosa, Aprenda Fácil, 2003.

PEIXOTO, A. M. et al. **Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados**. Piracicaba, FEALQ, 1995.

MUNIZ, E. N. et al. **Alternativas alimentares para ruminantes II**. Aracajú, Embrapa Tabuleiro Costeiros, 2008.

WORTINGER, A. **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo, Roca, 2009

5º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Clínica Médica em Grandes Animais - 60 h

Ementa

Estudo da etiopatogenia, sintomas e sinais clínicos, possíveis diagnósticos e as diferentes terapêuticas das principais enfermidades que acometem ruminantes, tratadas pela clínica médica.

Bibliografia básica

RADOSTITS, O. M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, caprinos e equinos. 9º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2002.

RIET-CORREA, F. Doença de ruminantes e equinos. São Paulo-SP, Editora Livraria Varela, v.1, 2001. p.426.

ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. 3ºed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 1993.

Bibliografia complementar

REBHUN, W.C. **Doenças do gado leiteiro**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2000.

SMITH, B. P. Medicina Interna de grandes animais. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Manole, 2006.

ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

LARINI, L. **Toxicologia dos praguicidas**. São Paulo-SP, Editora Manole, 1999.

PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2004.

MARQUES, D. M. **Criação de Bovinos**. 7ºed. CVP Consultoria Veterinária e Publicações. Belo Horizonte-MG, 2003.

Disciplina:

Carga horária: Clínica Médica em Pequenos Animais - 60 h

Ementa

Introdução à clínica médica de cães e gatos. Nutrição e distúrbios nutricionais. Doenças infecciosas. Afecções do sistema reprodutivo, do tegumento, do sistema digestório, do sistema respiratório, do sistema circulatório, do sistema urinário. Bem estar animal na clínica médica de pequenos.

Bibliografia básica

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, v.1,2004.

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

Bibliografia complementar

FARROW, C. S. **Veterinária: Diagnóstico por imagem do cão e do gato**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2005.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K.A. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2003.

RADOSTITS, O. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2002.

RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. **Manual de doenças infecciosas em cães e gatos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2010.

SCHER, M. **Sinais Clínicos: pequenos animais**. São Paulo-SP, Editora Artes Médicas, 2009.

Disciplina:

Carga horária: Educação Ambiental e Consciência Ecológica - 60 h

Ementa

Análise dos marcos teóricos da Educação Ambiental, com a compreensão dos elementos atitudinais que levam ao desenvolvimento da consciência ecológica derivativa do exercício da cidadania plena.

Bibliografia básica

MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Livro digital. ISBN 9788522118663

OLIVEIRA, S.V.W.B.D.; LEONETI, A.; CEZARINO, L.O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**: Editora Manole, 2019. Livro digital. ISBN 9788520462447.

ODUM, E. P; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. Livro digital. ISBN 8522105413.

Bibliografia complementar

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. **Ecologia de indivíduos a /ecossistemas**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Livro digital. ISBN 9788536309545.

CAIN, Michael L. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Livro digital. ISBN 9788582714690.

GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. **Ecologia vegetal**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Livro digital ISBN 9788536320045.

IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Educação ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. São Paulo: 2014. Livro digital. ISBN 9788536521534.

MILLER JR, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. ISBN 9788522113224.

Disciplina:

Carga horária: Genética e Melhoramento Animal- 60 h

Ementa

Genética básica; noções de genética de populações e quantitativa; evolução. Bases da genética aplicada ao melhoramento Animal. História do Melhoramento Animal. Técnicas e princípios utilizados.

Bibliografia básica

BOTTINO, Paul e BURNS, George W.. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 381 p.

OTTO, Priscila Guimarães. **Genética básica para veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012. 322 p.

MOTTA, Paulo Armando et al. **Fundamentos de genética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 756 p..

Bibliografia complementar

RAMALHO, M. A. P.et al. **Genética na agropecuária** . 5. ed. Lavras: UFLA, 2012. 566 p.

SAMPAIO, A. A. M. et al. **Métodos de seleção e cruzamentos mais utilizados na pecuária de corte**. 2º ed. Jaboticabal-SP, Editora Funep, 2000.

LOPES, P. S. et al. **Melhoramento de suínos**. Viçosa-MG, Editora UFV, 2001.

LAZZARINI NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2º ed. Minas Gerais-MG, Editora Aprenda Fácil, 2000.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 4º ed. São Paulo-SP, EditoraRoca, 2006

Disciplina:

Carga horária: Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal - 60 h

Ementa

Inspeção e tecnologia de carnes e derivados. Inspeção e tecnologia do leite e derivados. Normas de embalagens e rótulos.

Bibliografia básica

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro,-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2º ed. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2005.

LEAL, G. **Higiene e vigilância sanitária dos alimentos**. 2ºed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2003.

Bibliografia complementar

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Alimentos de origem vegetal.** Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2005.

PARDI. M. C. **Ciência, Higiene e Tecnologia de Carne.** v.1. 2º ed. Goiânia-GO, Editora UFG, 2006.

GAVA, A. J. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações.** São Paulo-SP, Editora Nobel, 2008.

ALVEZ, A. T. S. **Nova legislação comentada de produtos lácteos.** 3º ed. São Paulo-SP, Setembro Editora, 2011.

TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite.** 4º ed. Santa Maria-RS, Editora UFSM, 2010.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação.** São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2011

Disciplina:

Carga horária: Design Thinking e Modelagem de Negócios - 60 h

Ementa

Metodologia de Design (Design Thinking). Experiência de usuário. Pesquisa e análise de informações para identificação de oportunidades e possíveis mercados. Geração de alternativas. Prototipagem de conceitos e validação de ideias por meio de feedback de usuários. Refinamento da ideia a partir do modelo de negócios. Comunicação da ideia a clientes e usuários.

Bibliografia básica

LEIFER. Et al. **A JORNADA DO DESIGN THINKING.** 1ª ed. São Paulo: Alta Books. 2019. Livro digital. ISBN 9788550808741.

LIEDTKA. J; OGILVIE. T. **A MAGIA DO DESIGN THINKING.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. Livro digital. ISBN 9788550814162.

AMBORSE. G; HARRIS.P OLIVEIRA.A. **DESING THINKING.** 1º ed. Rio de Janeiro. Brookman, 2019. Livro digital ISBN 9788577808267.

Bibliografia complementar

BROW. T. **DESIGN THINKING.** Ed comemorativa. Rio de Janeiro: Altas Books, 2017. Livro digital ISBN 9788550814377

CAVALCANTI. C.C; FILATRO. A. **DESING THINKING.** São Paulo: Saraiva, 2017. Livro digital ISBN 9788547215804

OLIVEIRA. Djalma. **EMPREENDEDORISMO.** São Paulo: Grupo Gen: 2014. Livro digital ISBN 9788522486748

SILVA. S. ALVES. **PLANO DE NEGÓCIOS II.** São Paulo: Grupo A, 2020. Livro Digital ISBN 9786556900704

MARÓSTICA. E. **INTELIGÊNCIA DE MERCADO.** 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. Livro digital ISBN 9788522129546.

Disciplina:

Carga horária: Projeto de Extensão 3A - 60 h

Ementa

Construção e aplicação de projetos de extensão voltados para a comunidade tendo como foco os temas transversais e sua aplicabilidade baseada das ODS como ponto de partida: Direitos Humanos, Educação Ambiental e História e Cultura Afro Brasileira e Indígena. A proposta é que o acadêmico, para além das atividades extensionistas, seja o protagonista na elaboração e aplicação dos projetos que desenvolverá para comunidade em que está envolvido. Os projetos serão desenvolvidos na Plataforma DreamShaper, o que possibilita o trabalho realizado a partir de Metodologias Ativas.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, S.V.W.B.D.; LEONETI, A.; CEZARINO, L.O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**: Editora Manole, 2019. 9788520462447.
 CONEJERO, PF; MARCOS, C. **Cultura Organizacional e Gestão Estratégica, 2ª edição.**: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788597009965.
 FARFAN, BP; JUNIOR, BW **Estudos culturais e antropológicos**. Grupo A, 2018. ISBN 9788595027862.

Bibliografia complementar

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Livro digital. ISBN 9788536309545.
 MILLER JR, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. ISBN 9788522113224.
 IBRAHIN, FranciniImene Dias. **Educação ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. São Paulo: 2014. Livro digital. ISBN 9788536521534.
 COUTINHO, DR **Direito, desigualdade e desenvolvimento. 1ª Edição.** : Editora Saraiva, 2013. ISBN 9788502207981.
 BRASIL. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”. DOCUMENTO FEDERAL

6º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Zootecnia de Ruminantes e Agronegócio - 60 h

Ementa

Introdução, Manejo, Instalação, Sanidade e Bem estar na Bovinocultura de leite e de corte, Caprinocultura e Ovinocultura

Bibliografia básica

MADALENA, F. E. **Produção de leite e sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil.** Belo Horizonte-MG, FEP MVZ Editora. 2001.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte.** v.1. Piracicaba-SP. Editora FEALQ, 2010.

SENAR. **Manual de Bovinocultura de leite.** Viçosa-MG, Editora UFV, 2010.

Bibliografia complementar

GOES, R. H. T. B. **Produção e qualidade em ovinos de corte.** Jaboticabal-SP, Editora Funep, 2009.

RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura. **Criação Racional de Caprinos.** São Paulo-SP, Editora Nobel, 1998.

MARQUES, D. C. **Criação de bovinos.** 7. ed. Belo Horizonte: CPV, 2003.

BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim e MENEGASSI, Silvio Renato Oliveira. **Aspectos reprodutivos do touro: teoria e prática.** GUAÍBA: Agrolivros, 2015. 280 p.

LOPES, M. A.. **Informática aplicada à bovinocultura.** Sao Paulo: Funesp, 1997. 82 p.

Disciplina:

Carga horária: Anestesiologia Veterinária - 60 h

Ementa

Introdução à Anestesiologia. Medicação pré-anestésica. Anestesia dissociativa e local. Neuroleptoanalgesia. Princípios e estágios da anestesia geral. Anestesia geral intravenosa e inalatória. Bloqueadores neuromusculares e respiração controlada. Equilíbrio ácido-base. Técnicas anestésicas em pequenos e grandes animais. Analgesia..

Bibliografia básica

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos.** 2º ed. São Paulo, Roca, 2009.

NATALINI, C. C. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária.** Porto Alegre, Artmed, 2007.

FERNANDO IBAÑEZ, J. **Anestesia veterinária para acadêmicos e iniciantes.** São Paulo, MedVet, 2012.

Bibliografia complementar

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas.** 4º ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

MASSONE, F. **Atlas de Anestesiologia Veterinária.** 1º ed. Roca, 2003.

DOHERTY, T.; VALVERDE, A. **Manual de Anestesia & Analgesia em Equinos.** São Paulo: Roca, 2008.

WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia clínica em medicina veterinária.** São Paulo, Roca, 2005.

MAGALHÃES, H. M. **Elementos de farmacologia veterinária.** 3º ed. Porto Alegre, Sulina, 1985.

Disciplina:

Carga horária: Cooperação, Economia Solidária e Compartilhada - 60 h

Ementa

Estudo das práticas precursoras da ação cooperativa, perpassando pelo processo de formação e enriquecimento do Cooperativismo. Análise das origens e formação dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) e das iniciativas práticas de economia compartilhada.

Bibliografia básica

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão de cooperativas:** fundamentos, estudos e práticas. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. Livro digital. ISBN 9788541902823.

FÍGARO, Roseli (Org.). **Gestão da Comunicação:** no mundo do trabalho, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Grupo GEN, 2005. Livro digital. ISBN 9788522479276.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Livro digital. ISBN 9788597000726.

Bibliografia complementar

I ALVES, Aline. **Contabilidade do terceiro setor.** Porto Alegre: Sagah, 2018. Livro digital. ISBN 9788595028593.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural.** São Paulo: Atlas, 2019. Livro digital. ISBN 9788597021639.

MAFFIOLETTI, Emanuelle Urbano. **As sociedades cooperativas e o regime jurídico concursal.** São Paulo: Almedina, 2015. Livro digital. ISBN 9788584930746.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas.** 4. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2004. Livro digital. ISBN 9788522472956.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas:** enfoques contábil e gerencial. São Paulo: Atlas, 2014. Livro digital. ISBN 9788597007602

Disciplina:

Carga horária: Zootecnia de Monogástricos e Agronegócio - 30 h

Ementa

Introdução, Manejo, Instalação, Sanidade e Bem estar na Equideocultura, Avicultura e Suinocultura.

Bibliografia básica

MACARI, M. **Produção de frangos de corte.** Campinas: Facta, 2004.

RONY A. F. **Suinocultura: Manual Prático de Criação.** Editora: Aprenda Fácil. 2012.

CINTRA, A. G. C. **O cavalo: características, manejo e alimentação.** São Paulo-SP, Editora Roca, 2010

Bibliografia complementar

FERREIRA, R. A. **Maior Produção com Melhor Ambiente.** 2º ed. Editora: Aprenda Fácil. 2011.

COTTA, T. **Galinha - Produção de Ovos.** 1º ed. Editora: Aprenda Fácil. 2002. p.260.

COTTA, T. **Frangos de Corte - Criação, Abate e Comercialização.** 1º ed. Editora: Aprenda Fácil. 2003. p.217.

CARAMORI JUNIOR, J. G. **Manejo Reprodutivo de Suínos.** 1º ed. Editora: LK editora. 2007. p.72.

CARAMORI JUNIOR, J. G. **Manejo Alimentar de Suínos.** 1º ed. Editora: LK editora. 2007. p.68.

Disciplina:

Carga horária: Metodologia do Trabalho Científico - 60 h

Ementa

Compreensão do significado de método, com o conhecimento do método científico, suas classes e utilização nos processos de desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica.

Bibliografia básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016

Bibliografia complementar

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** São Paulo: Makron Books, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2011.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 43. Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

Disciplina:

Carga horária: Reprodução, Obstetrícia e Desenvolvimento Animal - 90 h

Ementa

Estudo da fisiologia e constituição dos gametas; Embriogênese; principais biotécnicas reprodutivas utilizadas em animais: inseminação artificial; transferência de embrião; criopreservação de gametas; sexagem fetal, fecundação in vitro; clonagem; entre outras, relacionando a questão econômica e aplicabilidade comercial das biotecnologias discutidas. Exame ginecológico e andrológico. Pelviologia; fisiologia obstétrica.

Bibliografia básica

GONÇALVES, P. B. D. **Biotecnicas aplicadas à reprodução animal**. 2º ed., São Paulo-SP Editora Varela, 2008.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. Editora Manole, 2004.

PRESTES, N. C.; ALVARENGA, L. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar

AISEN, E. G. **Reprodução Ovina e Caprina**. Editora Medvet, 2008,

BALL, P. J. H.; PETERS, A.R. **Reprodução em bovinos**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.

HEUWIESER & MULLER. **Exame de Gestação em Bovinos por meio da Ultrassonografia**. 1º ed. São Paulo-SP, Editora MedVet.

JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia Veterinária**. 3ºed. São Paulo-SP, Editora Roca.

LEY, W. B. **Reprodução em éguas: para veterinários de equinos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.

Disciplina:

Carga horária: Práticas Veterinárias 3B - 30 h

Ementa

Introdução a produções alternativas de animais de companhia e produção não convencionais.

Bibliografia básica

MELLO, H. V.; SILVA, J. F. **Criação de coelhos**. Viçosa-MG, Editora Aprenda Fácil, 2003.

FABICHAK, I. **Codorna criação, instalação e manejo**. São Paulo-SP, Editora Nobel, 2005.

TONON, E. **Produção de peixes: uma alternativa econômica viável**. União da Vitória-PR, Editora FAFIUV, 2009.

Bibliografia complementar

- FILHO, A. R. T. **Piscicultura ao alcance de todos**. 2ªed. São Paulo-SP, Editora Nobel, 1991.
- FREE, J. B. A. **Organização social das abelhas**. São Paulo-SP, Editora Pedagógica e Universitária, 1980.
- HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. **Criação de capivaras**. Viçosa-MG, Editora Aprenda Fácil, 2002.
- ITAGIBA, M. G. O. R. **Noções básicas sobre a criação de abelhas**. São Paulo-SP, Editora Nobel, 1997.
- SOUZA, J. D. S. &ÁLVARES, É. F. **Criação de avestruz**. Viçosa-MG, Editora Aprenda Fácil, 2004.

Disciplina:

Carga horária: XX h

Ementa

Preencher a ementa aqui

Bibliografia básica

Incluir Bibliografia Básica aqui

Bibliografia complementar

Incluir Bibliografia Complementar aqui

7º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Clínica Médica em Grandes Animais - 30 h

Ementa

Estudo da etiopatogenia, sintomas e sinais clínicos, possíveis diagnósticos e as diferentes terapêuticas das principais enfermidades que acometem equinos, tratadas pela clínica médica.

Bibliografia básica

RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, caprinos e equinos**. 9ª ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2002.

RIET-CORREA, F. **Doença de ruminantes e equinos**. São Paulo-SP, Editora Livraria Varela, v.1, 2001. p.426.

ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3ªed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 1993.

Bibliografia complementar

REBHUN, W.C. **Doenças do gado leiteiro**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2000.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de grandes animais**. 3° ed. São Paulo-SP, Editora Manole, 2006.

ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

LARINI, L. **Toxicologia dos praguicidas**. São Paulo-SP, Editora Manole, 1999.

PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2004.

MARQUES, D. M. **Criação de Bovinos**. 7°ed. CVP Consultoria Veterinária e Publicações. Belo Horizonte-MG, 2003.

Disciplina:

Carga horária: Clínica Médica em Pequenos Animais - 60 h

Ementa

Afecções endócrinas e metabólicas, afecções do sistema musculoesquelético, afecções do sistema imunitário, do sistema hemolinfático, do sistema nervoso e dos olhos e ouvidos em cães e gatos

Bibliografia básica

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 3° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, v.1,2004.

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

Bibliografia complementar

FARROW, C. S. **Veterinária: Diagnóstico por imagem do cão e do gato**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2005.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K.A. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2003.

RADOSTITS, O. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2002.

RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. **Manual de doenças Infeciosas em cães e gatos**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2010.

SCHER, M. **Sinais Clínicos: pequenos animais**. São Paulo-SP, Editora Artes Médicas, 2009

Disciplina:

Carga horária: Clínica Cirúrgica em Grandes Animais - 60 h

Ementa

Bibliografia básica

TURNER, A. S. & MCILWRAITH, C. W. **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2002.

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3° ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2010.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4° ed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2005.

Bibliografia complementar

SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo-SP, Editora Manole, 1993

STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos**. 5° ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.

MARTINS, E. A. N. & SILVA, L. C. L. C. **Manual de preparo de rufiões**. São Paulo-SP, Editora MedVet, 2012.

TUDURY, E. A. & POTIER, G.M.A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo-SP, Editora MedVet, 2009.

MASSONE, F. **Atlas de anestesiologia veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2003.

Disciplina:

Carga horária: Clínica Cirúrgica em Pequenos Animais 60h

Ementa

Técnicas e tratamento terapêutico e das principais enfermidades cirúrgicas de pequenos animais.

Bibliografia básica

BAINES, S. J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de cirurgia em cães e gatos**; Ed. Roca, 2014.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

TOBIAS, K.M. **Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia complementar

CARROLL, G.. **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais**. Editora: Manole, 2012

BRUN, MAURICIO VELOSO. **Videocirurgia Em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro. Editora ROCA, 2015. 352 páginas

MANN, FRED ANTHONY; CONSTANTINESCU, GHEORGHE M. E YOON, HUN-YOUNG. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais** . 1. ed. - São Paulo : Roca, 2014.

BOJRAB, M. J. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. - São Paulo: Roca, 2014. 1040 p

Piermattei, Donald L. ; Flo, Gretchen L. ;De Camp, Charles E.. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. ed. – Barueri, SP: Manole, 2009.

Disciplina:

Carga horária: Teoria dos Jogos - 30h

Ementa

Busca de compreensão da Teoria dos Jogos. Fundamentação da Teoria da Decisão. Estudo dos efeitos de agregação e consequências não intencionais de ações intencionais. Comparação entre jogos de informação perfeita e imperfeita. Aplicação de estratégias dominantes e dominadas. Demonstração em simulação de jogos.

Bibliografia básica

SALEN, K.; ZIMMERMAN, E. **Regras do jogo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. Livro digital. ISBN 9788521206538.

BARBOSA, R.M.; JOGOS, G.D.E.E.P.E. **Aprendo com jogos**. São Paulo: Autêntica, 2014. Livro digital. ISBN 9788582174005.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos**. São Paulo: Atlas, 2015. Livro digital. ISBN 9788595156388.

Bibliografia complementar

KROEHNERT, G. **Jogos para treinamento de recursos humanos**. São Paulo: Manole, 2001. Livro digital ISBN 9788520442876.

LINO, M.; S., P.A.L.; C., P.N. **Aprender com Jogos e Situações-Problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Livro digital ISBN 9788536310787.

BÊRNI, D.D.A.; FERNANDEZ, B.P.M. **Teoria dos Jogos**. São Paulo: Saraiva, 2014. Livro digital. ISBN 9788502220577.

SAUAIA, A.C. A. **Laboratório de Gestão: Simulador Organizacional, Jogo de Empresas e Pesquisa Aplicada**. São Paulo: Editora Manole, 2013. Livro digital. ISBN 9788520437919.

GOMES, L.F.A. M. **Teoria da decisão** - Coleção Debates em Administração. Rio de Janeiro: Cengage Learning Brasil, 2006. Livro digital. ISBN 9788522108275.

Disciplina:

Carga horária: Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal - 30 h

Ementa

Inspeção e tecnologia de carnes e derivados. Inspeção e tecnologia do leite e derivados. Normas de embalagens e rótulos.

Bibliografia básica

KOBLITZ, M. G. B. **Matérias-primas alimentícias: composição e controle de qualidade**. Rio de Janeiro,-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2011.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2º ed. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2005.

LEAL, G. et al. **Higiene e vigilância sanitária dos alimentos**. 2ºed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2003.

Bibliografia complementar

GAVA, A. J. et al. **Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações**. São Paulo-SP, Editora Nobel, 2008.

HAZELWOOD, D. & MCLEAN, A. C. **Manual de higiene para manipuladores de alimentos**. São Paulo-SP, Editora Varela, 1998.

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos. Componentes dos alimentos e processos**. Porto Alegre-RS, Editora Artmed, 2005.

PARDI. M. C. et al. **Ciência, Higiene e Tecnologia de Carne**. v.1. 2º ed. Goiânia-GO, Editora UFG, 2006.

GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo-SP, Editora Nobel, 2004.

Disciplina:

Carga horária: Projeto de Extensão 4A - 60 h

Ementa

Construção e aplicação de projetos de extensão voltados para a comunidade tendo como foco os temas transversais e sua aplicabilidade baseada das ODS como ponto de partida: Direitos Humanos, Educação Ambiental e História e Cultura Afro Brasileira e Indígena. A proposta é que o acadêmico, para além das atividades extensionistas, seja o protagonista na elaboração e aplicação dos projetos que desenvolverá para comunidade em que está envolvido. Os projetos serão desenvolvidos na Plataforma DreamShaper, o que possibilita o trabalho realizado a partir de Metodologias Ativas.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, S.V.W.B.D.; LEONETI, A.; CEZARINO, L.O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**: Editora Manole, 2019. 9788520462447.

CONEJERO, PF; MARCOS, C. **Cultura Organizacional e Gestão Estratégica, 2ª edição**.: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788597009965.

FARFAN, BP; JUNIOR, BW **Estudos culturais e antropológicos**. Grupo A, 2018. ISBN 9788595027862.

Bibliografia complementar

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HAPER, John L. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Livro digital. ISBN 9788536309545.

MILLER JR, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livro digital. ISBN 9788522113224.

IBRAHIN, FranciniIlmene Dias. **Educação ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade**. São Paulo: 2014. Livro digital. ISBN 9788536521534.

COUTINHO, DR **Direito, desigualdade e desenvolvimento. 1ª Edição.** : Editora Saraiva, 2013. ISBN 9788502207981.

BRASIL. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”. DOCUMENTO FEDERAL

8º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres – 60h

Ementa

Técnicas de avaliação, diagnóstico, tratamento terapêutico e cirúrgico das principais enfermidades de animais silvestres e exóticos.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, P. M. A. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2003.

RUPLEY, A. E. **Manual de clínica aviária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 1999. p.582.

CARPENTER, J. W. **Formulário de animais exóticos**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora MedVet, 2010.

Bibliografia complementar

CUBAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2006.

AGUILAR, R. **Atlas de medicina: terapêutica e patologia de animais exóticos**. São Caetano do Sul-SP, Editora Interbook, 2006.

TULLY, T. N. **Clínica de aves**. 2º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Elsevier, 2010

COELHO, H. E. **Patologia das aves**. São Paulo-SP, Editora Tecmedd, 2006.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres**. 2ºed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

Disciplina:

Carga horária: Medicina Veterinária Especial – 60h

Ementa

Técnica de necropsia nas diferentes espécies animais e necropsia médico legal. Colheita e processamento de material para análise diagnóstica. Formas de eutanásia em medicina veterinária. Provas de cessação da vida. Fenômenos cadavéricos. Cronotanatognose. Perícia forense. Laudos e petições. Normas e procedimentos de perícia judicial. Traumatologia médico legal. Documentos médico legais. Registro fotográfico e exames laboratoriais em medicina legal. Atuação do perito veterinário frente a seguradoras. Vícios rebitórios e fraudes.

Bibliografia básica

COELHO, H. E. **Patologia veterinária**. São Paulo, Manole, 2002.

DIJK, J. E. V. et al. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2ªed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008

ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009

Bibliografia complementar

CHEVILLE, N.F. **Introdução a Patologia Veterinária**. 2ªed. São Paulo; Roca, 2004.

AGUILAR, R. **Atlas de medicina: terapêutica e patologia de animais exóticos**. São Caetano do Sul, Interbook, 2006.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS, J. A. **Patologia especial dos animais domésticos: mamíferos e aves**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979.

SERAKIDES, R. **Patologia veterinária**. Belo Horizonte, FEP MVZ Editora, 2006.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. **Fundamentos de patologia clínica veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina:

Carga horária: Programas Nacionais de Saúde Animal - 60 h

Ementa

Estudo das medidas gerais de biossegurança e defesa sanitária animal. Discussões sobre isolamento, desinfecção, vacinas, vacinações e sobre notificação obrigatória. Considerações sobre os trânsitos internacional, interestadual, intermunicipal de animais. Avaliação das condutas para sacrifício do animal. Discussão sobre controle e erradicação de doenças

Bibliografia básica

BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. Volume 1 e 2 .São Paulo: Editora Roca, 1988. P.457.

COETZER, J.A.W.; HOMSON, G.R.; TUSTIN, R.C. **Infectious Diseases of Livestock**. (with special reference to Southern Africa). Oxford: Oxford University Press, 1994. P. 729.

RIET-CORRÊA, F; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Editora Universitária, 1998. .P.658.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programas Nacionais de Sanidade Animal**. Disponível em: <www.agricultura.gov.br.> Acesso em: 8 set. 2018.

TOMA, B. **Epidemiologia aplicada: à luta colectiva contra as principais doenças animais transmissíveis**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004."

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (orgs.) **Epidemiologia & Saúde**. 7.ed. São Paulo: Medbook, 2013.

Disciplina:

Carga horária: Gestão das Emoções e Felicidade - 60 h

Ementa

Dimensionamento do fator felicidade como principal objetivo de vida, com a busca pela compreensão do significado das emoções, equalizando sua respectiva interferência no equilíbrio existencial e relacional. Análise dos elementos que totalizam o auto-conhecimento, dimensionando-o como pré-requisito para a felicidade.

Bibliografia básica

HANASHIRO, Darcy.Mitiko. M.; TEIXEIRA, Maria.Luisa. M. **Gestão do fator humano**. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Livro digital ISBN.9786587958460.

BES, Pablo.; DUARTE, Frank.; SANTOS, Ana.Paula.Maurília. D.; AL., et. **Felicidade e Bem-Estar na Vida Profissional**. Porto Alegre: Grupo A, 2021.Livro digital ISBN.9786556901626.

AL.], Lívia.de.Castro.Rocha.... [. **Treino em reconhecimento de emoções**. Sao Paulo: Editora Manole, 2021.Livro digital ISBN.9786555769807.

Bibliografia complementar

Bernardi, Luiz Antonio. **Empreendedorismo e Armadilhas Comportamentais: Causalidades, Emoções e Complexidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Livro digital ISBN.9788522497171.

GALLOWAY, Scott. **A Álgebra da Felicidade**.Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Livro digital ISBN.9788550814049.

HANASHIRO, Darcy. M.; LUIZA, Maria. **Gestão do Fator Humano - Uma Visão Baseada Em Stakeholders - 2ª edição - Revista e Atualizada**.São Paulo: Editora Saraiva, 2008. Livro digital ISBN. 9788502088979.

SIQUEIRA, Mirlene.Maria. M. **Novas Medidas do Comportamento Organizacional**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Livro digital ISBN.9788582710227.

SCHULTZ, Duane. P.; SCHULTZ, Sydney. E. **Teorias da Personalidade - Tradução da 10ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Livro digital ISBN.9788522123995.

Disciplina:

Carga horária: Aquicultura, Apicultura e Outras Criações Animais - 60 h

Ementa

Introdução à apicultura. Noções de morfofisiologia das abelhas. Sistemas produtivos de abelhas. Sistemas de produção e manejo produtivo de coelhos. Aspectos gerais da criação de organismos aquáticos. Principais grupos animais e vegetais com potenciais para cultivo. Técnicas de cultivo em piscicultura. Manejo profilático e sanitário. Morfofisiologia de peixes. Características do Sistema Anfigranja de criação intensiva de rãs. Instalações do Sistema Anfigranja. Técnicas de manejo e alimentação no Sistema Anfigranja. Abate e processamento. Análise econômica.

Bibliografia básica

ARANA, L. V. **Fundamentos de aquicultura**. Editora da UFSC, 2004. 349 p. 2.

LIMA, S.L.; AGOSTINHO, C.A. **A criação de rãs**. Rio de Janeiro: Coleção do Agricultor. Globo, 1988.

WIESE, H. Nova **Apicultura**. 9. ed. Porto Alegre: Livraria e Editora Agropecuária, 1980.

Bibliografia complementar

BALDISSEROTO, B. **Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de agua doce**. 2014. 336p. 2.

LIMA, S.L.; AGOSTINHO, C.A. & PACHECO, A.I. **Instalação de ranário I**. Evolução dos protótipos modulares, para criação da rã-manteiga, *Leptodactylus ocellatus*. (Amphibia, Anura, Leptodac- tylidae). Rev. Bras. Zootecnia, 15 (3), 247-262 p. 1986

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de Coelho**. Editora Aprenda Fácil 274p.

ITAGIBA, M.G. R. **Noções Básicas sobre Criação de Abelhas**. Ed. Nobel. São Paulo, 1997.

OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. **Piscicultura Fundamentos e Técnicas de Manejo**. Livraria e Editora Agropecuária LTDA, 1998

Disciplina:

Carga horária: Práticas Veterinárias 4B - 30 h

Ementa

Investigação das principais doenças nutricionais e metabólicas dos animais domésticos criados em nosso meio, fornecendo aos discentes elementos básicos para a compreensão das causas determinantes, patogenia, diagnóstico tratamento e controle destas enfermidades.

Bibliografia básica

BORGES, F.M.O, **Nutrição e manejo Alimentar de cães na Saúde e na Doença**. Belo Horizonte, Escola de Veterinária da UFMG. 1998. 103p. (Cadernos Técnicos n.23)

CASE, L. P., CAREY, D. P., HIRAKAWA, D. A. **Nutrição canina e felina** : manual para profissionais. Madrid : Harcourt Brace, 1998. 424 p.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p.

Bibliografia complementar

FRAPE, D. **Nutrição & alimentação de equinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades**. 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p.

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: FAPESP, 2011. xxii, 616 p.

SAKOMURA, N.K. e ROSTAGNO, H.S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal, SP: Funep, 2007. 283 p.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. **Análises de alimentos (métodos químicos e biológicos)**. 3.ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2002. 235p.

9º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Estágio Institucional - Clínica Ambulatorial - 55 h

Ementa

Vivência Clínica Médica e Cirúrgica de Animais. Ambientação com Rede profissional. Organização e confecção de prontuários e receitas.

Bibliografia básica

SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. São Paulo-SP, Editora Manole, 1993.

TUDURY, E. A. & POTIER, G.M.A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo-SP, Editora MedVet, 2009.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, v.1,2004

Bibliografia complementar

HENDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3º ed. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2010.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4º ed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2005.

RADOSTITS, O. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Guanabara Koogan, 2002.

MANN, FRED ANTHONY; CONSTANTINESCU, GHEORGHE M. E YOON, HUN-YOUNG. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. 1. ed. - São Paulo : Roca, 2014.

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 2º ed. São Paulo-SP, Editora Roca, 2008.

Disciplina:

Carga horária: Estágio Institucional - Saúde Única - 55 h

Ementa

Vivência e Ambientação com Rede profissional ligada a doenças infecciosas e saúde única. Organização e confecção relatórios e programas.

Bibliografia básica

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

CIANCIARULLO, T. I.; SILVA, G. T. R.; CUNHA, I. C. K. O. **Nova estratégia em foco: o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS**. São Paulo: Ícone, 2005. 383 p.

Bibliografia complementar

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 174 p.

OUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. (orgs.) **Epidemiologia & Saúde**. 7.ed. São Paulo: Medbook, 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Programas Nacionais de Sanidade Animal**. Disponível em: <www.agricultura.gov.br> Acesso em: 8 set. 2018.

SERRANO, M. A. M. **O sistema único de saúde e suas diretrizes constitucionais**. São Paulo: Editora Verbatim, 2009. 143 p.

PHILIPPI JR., A. (Ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2008. 842 p

Disciplina:

Carga horária: Estágio Institucional - Tecnologia e Inspeção de POA - 55 h

Ementa

Vivência em processos de produção e fiscalização de POA. Ambientação com Rede profissional. Organização e confecção de relatórios e planos de ação.

Bibliografia básica

PINTO, P. S. A. Inspeção e Higiene de Carnes. Viçosa. Editora UFV, 2014. 2ª edição. 389p.

BELOTI, V. Leite:Obtenção, Inspeção e Qualidade. 2015. Editora Planta. 1ª Edição. 420p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Brasília, 2017, Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017, 108p.

Bibliografia complementar

LEAL, G. **Higiene e vigilância sanitária dos alimentos**. 2ºed. São Paulo-SP, Editora Varela, 2003.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2º ed. São Paulo-SP, Editora Atheneu, 2005.

Ordóñez, J. A. e Colaboradores. **Tecnologia de alimentos**. vol.2. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Editora Artmed, 2005. 280p.

WILSON, W. G. Wilson's **Inspeção Prática da Carne**. 7ª edição. Brasil. Editora Roca. 2010, 320p.

GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. **Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças**. Editora UFV. 2006 370p.

Disciplina:

Carga horária: Estágio Institucional - Produção Animal - 55 h

Ementa

Vivência com animais de produção em geral. Ambientação com Rede profissional. Organização e confecção de planos alimentares, manejos reprodutivos, organização pecuária

Bibliografia básica

MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: Facta, 2004.

RONY A. F. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Editora: Aprenda Fácil. 2012.

CINTRA, A. G. C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo-SP, Editora Roca, 2010

Bibliografia complementar

PIRES, A. V. **Bovinocultura de Corte**. v.1. Piracicaba-SP. Editora FEALQ, 2010.

SENAR. **Manual de Bovinocultura de leite**. Viçosa-MG, Editora UFV, 2010.

GOES, R. H. T. B. **Produção e qualidade em ovinos de corte**. Jaboticabal-SP, Editora Funep, 2009.

RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura. **Criação Racional de Caprinos**. São Paulo-SP, Editora Nobel, 1998.

COTTA, T. **Galinha - Produção de Ovos**. 1º ed. Editora: Aprenda Fácil. 2002. p.260.

Disciplina:

Carga horária: Trabalho De Conclusão do Curso – Projeto - 60 h

Ementa

Elaboração de projeto de pesquisa ou extensão na área de atuação do Médico Veterinário. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Introdução do TCC. Contextualização do Tema, hipótese e Problema de Pesquisa. Objetivo Geral e Específicos. Justificativa. Revisão Teórica. Procedimentos Metodológicos. Descrição e Análise dos Dados e interpretação dos Resultados. Proposição de um Plano ou Estratégias ou Soluções.

Bibliografia básica

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Atlas, 1991.

RUIZ, J. Á. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4º ed. São Paulo-SP, Editora Atlas, 2006.

Bibliografia complementar

COLLADO, C. F. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: PENSO, 2013.

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VERGARA, S C. **Projetos e relatórios e pesquisa em administração**. 15. Ed. Sao Paulo: Atlas, 2014.

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COLLADO, C. F. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: PENSO, 2013.

10º SEMESTRE

Disciplina:

Carga horária: Estágio Curricular Supervisionado 5B - 220 h

Ementa

Vivência profissional externa em uma das grandes áreas da medicina veterinária, com ênfase na rotina, elaboração de relatórios e complementação educacional.

Bibliografia básica

Todas as bibliografias básicas da área escolhida pelo discente.

Bibliografia complementar

Todas as bibliografias complementares da área escolhida pelo discente.

Disciplina:

Carga horária: Trabalho De Conclusão do Curso 5B - 60 h

Ementa

Desenvolvimento do projeto de pesquisa ou extensão elaborado no componente curricular TCC1 e estruturação dos resultados obtidos em comunicação científico do tipo artigo experimental ou bibliográfico seguindo as normas ABNT.

Bibliografia básica

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3º ed. São Paulo-SP, Editora Atlas, 1991.

RUIZ, J. Á. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4º ed. São Paulo-SP, Editora Atlas, 2006.

Bibliografia complementar

COLLADO, C. Fet al. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: PENSO, 2013.

SEVERINO, A J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VERGARA, S C. **Projetos e relatórios e pesquisa em administração**. 15. Ed. Sao Paulo: Atlas, 2014

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COLLADO, C. Fet al. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: PENSO, 2013.

Disciplina:

Carga horária: Gestão da Produção e da Logística 60h (Optativa)

Ementa

Introdução à Gestão da Produção. Qualidade e Produtividade. Planejamento e Controle da Capacidade Produtiva. Planejamento e Controle da Cadeia de Suprimentos. Logística Empresarial. Estratégia e Gestão de estoques. Movimentação e armazenagem. Transporte e multimodalidade. Roteirização de veículos. Gerenciamento de frotas e custos.

Bibliografia básica

BATALHA, Mário Otávio. Et al. **GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES ABORDAGEM INTEGRADA: ABORDAGEM INTEGRADA**. São Paulo: Atlas, 2019. Livro digital ISBN 9788597021288.

ROCHA, Henrique Martins; NONOHAY, Roberto Guedes de. **ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. Livro digital ISBN 9788569726654

BOWERSON, Donald, j. Et al. **GESTÃO LOGÍSTICA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS**. 4º Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Livro digital ISBN 9788580553185

Bibliografia complementar

SOUZA, Nogueira, Amarildo D. **LOGÍSTICA EMPRESARIAL - UM GUIA PRÁTICO DE OPERAÇÕES LOGÍSTICAS**, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro digital ISBN 9788597015546

VALENTE, Amir. Mattar. Et al. **GERENCIAMENTO DE TRANSPORTE E FROTAS**, 3º Ed. São Paulo: 2016. Livro digital ISBN 9788522125159

LOBO, Nogueira Renato; SILVA, Damião Limeira da. **PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO**, São Paulo: Èrica, 2014. Livro digital ISBN 9788536513287

BALLOU, Ronald H. **GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTO - LOGÍSTICA EMPRESARIAL**, Porto Alegre: Bookman, 2007. Livro digital ISBN 9788560031467

CAXITO, Fabiano. Et al. **LOGÍSTICA - UM ENFOQUE PRÁTICO**, 3º Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Livro digital ISBN 9788571440043

Disciplina:

Carga horária: Saúde Laboral E Segurança No Trabalho - 60h

Ementa

A disciplina busca oferecer conhecimentos ao aluno relacionados à saúde de quem trabalha, desenvolvendo conceitos sobre trabalho decente, ambiente de trabalho seguro, identificação

das doenças ocupacionais e doenças relacionadas ao trabalho e o planejamento de assistência de enfermagem aos usuários dos serviços de saúde e como todo este contexto insere-se na Política Nacional de Saúde e na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadoras

Bibliografia básica

FELLI, Vanda.Elisa. A.; BAPTISTA, Patricia.Campos. P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. 9788520455302.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455302/>. Acesso em: 24 out. 2021.

PASQUALETO, Olívia.de.Quintana. F. **Proteção da Saúde e Segurança do Trabalhador: Influência do Direito Internacional**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2021. 9786556272306. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272306/>. Acesso em: 24 out. 2021.

SOUSA, Lucila.Medeiros.Minichello. D.; MINICHELLO, Moacyr. M. **Saúde Ocupacional**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. 9788536513027. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513027/>. Acesso em: 24 out. 2021.

Bibliografia complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2019. 136 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: ISBN 978-85-334-2685-6 1. Saúde do trabalhador. 2. Atenção à Saúde. 3. Vigilância em Saúde. I. Título. [CAB_41_saude_do_trabalhador.pdf](#) acesso 24/102021

SANTOS, Sérgio.Valverde.Marques. D.; GALLEGUILLOS, Pamela.Elis. A.; TRAJANO, Josiana.Dias. S. **Saúde do trabalhador**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595029514. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/>. Acesso em: 24 out. 2021.

PEREIRA, Alexandre. D. **Segurança e saúde ocupacional**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. 9788547222215. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547222215/>. Acesso em: 24 out. 2021.

BARSANO, Paulo. R.; BARBOSA, Rildo. P.; GONÇALVES, Emanoela.; SOARES, Suerlane.Pereira.da. S. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2020. 9788536532868. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>. Acesso em: 24 out. 2021.

UCHIDA, Augusto.; NETO, Augusto. M.; CHALELA, William. A. **Ergometria: Teoria e Prática**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. 9788520444597. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444597/>. Acesso em: 24 out. 2021.

Disciplina:

Carga horária: Marketing Estratégico e Digital - 60h (Optativa)

Ementa

Conceito evolução do marketing tempo real, ambiente de marketing digital, comportamento consumidor na era digital, revolução digital do marketing, comercio eletrônico, propaganda on-line, ações de comunicação, domínio do mercado digital, plano e estratégia para o mercado digital, tendências.

Bibliografia básica

MARTHA, GABRIEL,. Marketing na Era Digital - **Conceitos, Plataformas e Estratégias**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020. ISBN 9788597025859.

KERIN, Roger, A. e Robert A. Peterson. **Problemas de Marketing Estratégico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009. ISBN 9788577804122.

Reade, Dennis, V. et al. **Marketing estratégico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2016. ISBN 978-85-02-63878-5.

Bibliografia complementar

MARTHA, GABRIEL,. Marketing na Era Digital - **Conceitos, Plataformas e Estratégias**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020. ISBN 9788597025859.

KERIN, Roger, A. e Robert A. Peterson. **Problemas de Marketing Estratégico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009. ISBN 9788577804122.

Reade, Dennis, V. et al. **Marketing estratégico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2016. ISBN 978-85-02-63878-5.